

### 3.

## A consciência moral, em Bernhard Häring

Nesta Segunda Parte da Tese, apresentamos os trabalhos de pesquisa desenvolvidos na *Academia Alfonsiana* da Pontificia Università Lateranense de Roma, sob a orientação do Prof. Dr. Sabatino Majorano, depois avaliados pelo Prof. Dr. Nilo Agostini, da PUC/Rio.

A *Academia Alfonsiana* é um instituto de pós-graduação em Teologia Moral fundado pela Congregação dos Redentoristas em 1949, que desenvolve suas atividades científicas em Roma. Desde 1960, a instituição faz parte da Faculdade de Teologia da Pontificia Universidade Lateranense. O nosso Autor, Bernard Häring, dedicou grande parte de sua vida acadêmica junto a esta instituição, onde pode produzir grande parte de suas 106 obras.

O Prof. Dr. Sabatino Majorano é o atual Diretor da *Academia Alfonsiana*. Padre Redentorista italiano, é também professor ordinário da *Academia* e professor convidado da Pontificia Universidade Urbaniana. Doutor em Teologia Moral pela *Academia Alfonsiana* (1978) e Mestre em Teologia pela Pontificia Faculdade da Itália Meridional – Nápolis (1969). Majorano é considerado hoje, um dos maiores especialistas em Bernard Häring, dando continuidade às reflexões de seu já falecido mestre.

Falecido em 1998, Bernard Häring foi um teólogo que marcou o Concílio Ecumênico Vaticano II e também o pós-Concílio, impulsionando uma virada teológica no campo da Moral. Ele obteve o Doutorado em Teologia junto à Faculdade Teológica de Tübingen (Alemanha) em 1947 e foi agraciado com seis doutorados “honoris causa”. Recebeu vários prêmios pela paz em diversos países e foi proclamado “homem internacional do ano 1991-1992” e “homem mais admirado na década 1980-1990”. Depois de muita vida e muita luta, podemos considerá-lo como um dos nossos grandes sábios, que podem dizer o que nem todos ousariam.

Iniciamos esta Segunda Parte, como introdução ao tema, trazendo um breve retrospectivo da noção de consciência moral, anterior à Moral Renovada. A seguir, apresentamos uma pequena biografia de Bernhard Häring, para entrarmos no seu trabalho propriamente dito. Continuamos nossa reflexão, mostrando a colaboração

de nosso autor em estudo, na realização do Vaticano II. Os nossos estudos aqui trazem também, de uma forma sintética, a relação entre Häring e a Moral Renovada. Prosseguimos com a discussão em relação ao primeiro manual de Häring, *A Lei de Cristo*, e a sua contribuição para a noção de consciência moral. Depois, apresentamos o segundo manual de Häring, *Livres e fiéis em Cristo*, bem como também a sua noção de consciência moral.

Concluimos esta parte da tese, fazendo uma comparação entre os dois manuais.

### 3.1.

## A noção de consciência moral anterior à Moral Renovada

### 3.1.1.

#### Introdução

A moral católica que se coloca frente ao protestantismo é formada depois do Concílio de Trento. Trata-se da moral dos manuais, comumente chamada de casuística. Estes manuais buscaram atender às exigências daquele Concílio, voltadas para a administração do sacramento da Penitência. A Igreja pós-tridentina faz um esforço enorme para a formação dos confessores, especialmente com a fundação de seminários, a instituição de cursos de casos de consciência e o encorajamento à redação de manuais de teologia moral.<sup>1</sup>

A moral dos manuais, do período entre os séculos XVII e XX, repousa sobre quatro pilares: o ato humano livre, a lei, a consciência e o pecado, sustentados pelos Mandamentos da lei de Deus e da Igreja. Os moralistas se ocupam, dentre os atos humanos que lhes interessam, sobretudo com o tema do pecado. Esta atenção particular não se explica somente com a preocupação de melhor determinar a matéria do sacramento da Penitência, mas a de fazê-la derivar da lei mesma, com preceitos mais negativos que positivos. A função da lei, de fato, é, sobretudo, de colocar-se na guarda contra a culpa e a natureza do pecado.<sup>2</sup>

Encarregam-se, sobretudo, os jesuítas, aos quais era confiado o ensino da teologia em muitos seminários, de dar vida a este ponderado compromisso entre a moral erudita das altas cátedras universitárias e os demais repertórios práticos do clero em geral. Surgem, dessa forma, as assim chamadas *Institutiones theologiae moralis*.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 328; VEREECKE, L. La coscienza nel pensiero di S. Alfonso de Liguori. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione*, Roma: EDACALF, 1983, p. 177; ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. *Disegno storico della Teologia Morale*. Bologna: EDB, 1972, p. 113-114.

<sup>2</sup> Cf. MASET, A. B. Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral. Extrato de la tesis doctoral presentada en la Facultad de Teología de la Universidad de Navarra. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*, 1997. p. 26; PINCKAERS, S. op. cit., p. 315-321.

<sup>3</sup> Cf. ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. op. cit., p. 114.

Um dos primeiros textos da nova ordem dos sistemas morais em forma de manuais é do jesuíta G. Azor (1536-1603), chamado *Institutiones Morales*, publicado em 1602. Em 1625, o jesuíta P. Laymann (1574-1635) publica uma *Theologia moralis*, fruto dos seus ensinamentos como professor. Em 1770, há a publicação de uma *Ethica christiana*, do tomista G. V. Patuzzi (1700-1769). O seu tratado tem grande influência, por muito tempo.<sup>4</sup>

A preocupação básica dos manuais era de ajudar os confessores a resolver as dúvidas de consciência. Os sistemas morais surgem com este objetivo. Base comum a estes sistemas morais é a aceitação das leis objetivas, universalmente válidas, obtidas pela via da ciência natural ou pela revelação divina.<sup>5</sup>

De uma forma introdutória, apresentamos sucintamente o funcionamento da moral anterior à Moral Renovada, para compreendermos o processo dinâmico que se deu, a partir do Concílio Vaticano II, sobretudo em relação à noção de consciência moral.

### 3.1.2.

#### Os Sistemas Morais

Com o nome de sistemas morais, denominam-se os manuais de teologia moral das doutrinas morais de várias escolas teológicas sobre a formação do juízo de consciência, quando quem deve ou quer agir se encontra frente a leis que aparecem objetivamente incertas. Os sistemas morais transformam por via dedutiva, do universal ao particular, os princípios e as leis universais, em regras particulares, por casos típicos.<sup>6</sup>

<sup>4</sup> Cf. CAPONE, D. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia Moralia*, Roma, n. 28, p. 211-212, 1990.

<sup>5</sup> Cf. MASET, A. B. Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*, Navarra: Universidad de Navarra, p. 42-43; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 40-41; PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 315 e 327; VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Tomo I: moral fundamental, 4. ed., Madrid: PS Edit., 1977, p. 296; CAPONE, D. Sistemas Morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) *Nuevo diccionario de teologia morale*, Madrid: Paulinas, 1992, p. 1708-1718.

<sup>6</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas Morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) op. cit., 1708; Id. Sistemi morale. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) *Dizionario enciclopedico di Teologia Morale*. 4. ed., Roma: Paoline, 1976, p. 1006; PARISI, F. op. cit., p. 40-41; MASET, A. B. Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral. op. cit., p. 42-43.

Aos fins do século XV, a evolução do mundo Ocidental, sob o influxo do Renascimento, do humanismo, das grandes descobertas (Índias e Américas) e das mudanças na economia, causa uma profunda mudança no modo de viver e de pensar. Mas, os sistemas morais ainda não existem. Recorre-se às universidades, como a Universidade de Paris, que se transforma, no início do século XVI, num grande centro de orientação moral. Nela, os mercantilistas, juizes, médicos e também chefes de Estado manifestam as suas dúvidas de consciência. Porém, este desenvolvimento da teologia moral, favorecido pelo nominalismo,<sup>7</sup> zela mais pela autoridade dos autores que ao valor dos princípios fundamentais. Ele tem como conseqüência a constituição de uma massa de opiniões nem sempre concordantes entre si, propostas pelos teólogos para resolver as dúvidas de consciência.<sup>8</sup>

Portanto, os sistemas morais surgem com a preocupação especial de eliminar as dúvidas no agir moral. Com este objetivo, fornecem regras de comportamento que assegurem a conformidade das decisões à lei. Eles têm a preocupação de responder às exigências concretas da vida, buscando formar uma consciência prática em casos de dúvida, medindo as proporções entre liberdade e lei.<sup>9</sup>

Eles não surgem como uma organização do conjunto da teologia, na forma das *Summas* da Idade Média, mas numa diferente posição sobre critérios de juízo no definir os casos dúbios, com a inevitável conseqüência de uma maneira diferente também no tratar os casos de consciência. É a questão da dúvida aplicada ao conjunto da moral do tempo. A moralidade é aplicada ao ato humano pela sua relação com a lei, que é a fonte do dever moral. A questão moral é toda concentrada sob o limite entre aquilo que cai sob a lei daquilo que fica livre, aquilo

<sup>7</sup> O nominalismo se pode definir como a posição filosófica que sustenta que os conceitos abstratos, os termos de maneira genérica, que em metafísica são chamados de universais, não possuem uma existência própria, mas existem somente como nomes. Este modo de ver faz com que somente os objetos (físicos) particulares podem ser considerados reais, enquanto que os universais existem somente como convenções verbais associados aos objetos específicos, ou seja, na imaginação de quem fala. O nominalismo se contrapõe ao realismo filosófico, a posição que sustenta que os termos gerais dos quais se faz uso, como “árvore” e “verde”, representam formas de maneira genérica que possuem uma existência num mundo de abstração independente do mundo dos objetos fisicamente definidos. (Cf. WIKIMEDIA. Il nominalismo. Disponível em: <www.wikimedia.it>. Acesso em 23 mar. 2006).

<sup>8</sup> Cf. VEREECKE, L. La coscienza nel pensiero di S. Alfonso de Liguori. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (cure) *Morale e redenzione*. Roma: EDACALF, 1983, p. 176-177.

<sup>9</sup> Cf. PINCKAERS, Ss. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia...*, p. 327; VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Tomo I..., p. 296; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale...*, p. 40-41; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiásticos*, Madrid, vol. 74, p. 474-475, jul-sep. 1999.

que pertence à lei daquilo que pertence à liberdade. E é ali que a dúvida vai propriamente inserir-se para decidir se a lei tem verdadeiramente o poder num caso particular.<sup>10</sup>

### 3.1.2.1.

#### Tipos de sistemas morais

Na casuística, toda a atenção dos moralistas é voltada aos casos de consciência individual, que se torna o ponto central da moral. As questões das regras a seguir para a solução dos casos de moral serão a base dos sistemas morais e da distinção entre as diversas escolas. A gama destes sistemas vai desde o rigorismo absoluto ao laxismo mais audaz. Pode-se enumerar até sete sistemas morais: tuciorismo absoluto, tuciorismo mitigado, probabiliorismo, compensacionismo, equi-probabilismo, probabilismo e laxismo. Os quatro primeiros têm como princípio fundamental: na dúvida se deve tomar a parte mais segura. Por parte mais segura se entende a opinião que propõe a lei ou norma objetiva. Supõe-se que quando se está em dúvida sobre se uma lei obriga ou não, se age seguramente, observando a lei como se fosse certa.<sup>11</sup>

Neste sentido, o tuciorismo cai num rigorismo, pois se deve seguir sempre a opinião em favor da lei, evitando o perigo de infringi-la. Mas, o tuciorismo pode ser absoluto ou mitigado. O tuciorismo absoluto afirma que basta uma mínima probabilidade sobre a existência de uma lei para estar obrigado ao cumprimento da mesma. Já o mitigado afirma que a consciência deveria conformar-se sempre com a opinião provável que propõe a lei, a menos que esta seja contestada por uma opinião probabilíssima em favor da liberdade.<sup>12</sup>

No probabiliorismo também domina, como norma moral, a lei. Deve-se sempre seguir a opinião que é mais provável, que tem mais razões a seu favor.

<sup>10</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 323-324.

<sup>11</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas Morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) *Nuevo diccionario de teologia moral*. Madrid: Paulinas, p. 1710; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 40-41; PINCKAERS, S., op. cit., p. 315 e 327; VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Tomo I: Moral Fundamental, 4. ed., Madrid: PS Edit., 1977, p. 296.

<sup>12</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) op. cit., p. 1710-1711; PINCKAERS, S., op. cit., p. 326.

Assim, defende-se que não é necessária uma opinião probabilíssima favorável à livre autodeterminação para poder recusar a opinião oposta que está em favor da lei. Basta uma opinião mais provável que a oposta para estar em favor da lei.<sup>13</sup>

Também o compensacionismo reafirma como limite de licitude para a livre autodeterminação a forte probabilidade da lei. Porém, admite a validade da opinião simplesmente provável, sempre que exista uma razão que evite e compense a eventual transgressão da lei que parece mais provável. Em oposição a este grupo de quatro sistemas que defendem a ordem objetiva expressa em leis, se situam os outros três sistemas. Estes põem em primeiro plano a instância da subjetividade, que se expressa na liberdade de determinar o juízo da consciência na escolha a realizar “aqui e agora”.<sup>14</sup>

Daí, temos o laxismo que é a antítese do tuciorismo absoluto. Afirma que a lei, para obrigar, deve ser tão certa que faça improvável ou pouco provável a opinião benigna, de modo que se agiria prudentemente de acordo com uma probabilidade. Tanto o tuciorismo absoluto quanto o laxismo foram condenados pelo Magistério da Igreja (cf. *Decretos do Santo Ofício* de 07/12/1690 e 02/03/1679, respectivamente).<sup>15</sup>

Já o probabilismo admite que, para agir honestamente, é preciso agir de acordo com a prudência. Porém, ensina que se age prudentemente quando o juízo de consciência está apoiado numa razão verdadeiramente provável, mesmo que seja menos provável que a opinião expressa na instância da lei. Conseqüentemente, ela aparece como “mais provável”. Ou seja, é lícito seguir uma opinião provável também se a opinião contrária em favor da lei tenha maior possibilidade. Isto porque, a consciência é vista como um juiz da dialética interna da pessoa entre a lei e a liberdade.<sup>16</sup>

<sup>13</sup> Cf. PINCKAERS, S. op. cit., p. 326; CAPONE, D. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia Moralia*, Roma, n. 28, p. 210, 1990; Id. Sistemas morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) op. cit., p. 1711.

<sup>14</sup> Id., ibid.

<sup>15</sup> Cf. DENZINGER, H. *Enchiridion symbolorum: definitionum et declarationum de rebus fidei et morum* (a cura di HÜNERMANN, P.), 4. e., Bologna: EDB, 2003, n. 2103 e 2303; CAPONE, D. Sistemas morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) op. cit., p. 1711; PINCKAERS, S. op. cit., p. 326.

<sup>16</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) *Nuevo diccionario de teologia moral*. Madrid: Paulinas, p. 1711; PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 326; CAPONE, D. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia Moralia*, Roma, n. 28, p. 210, 1990.

Finalmente, o equíprobalismo é uma variante do probabilismo. Este assume o princípio de que, quando se está em estado de dúvida pela presença de duas opiniões prováveis opostas, prevalece a lei se esta é certa e se há dúvidas de que haja cessado, e que prevalece a liberdade quando se há dúvidas de que a lei exista. O equíprobalismo toma o princípio de que a lei duvidosa não obriga, para afirmar que tal dúvida cessa somente quando a lei tem em favor uma opinião mais provável que a oposta em favor da liberdade. Esta é a posição de Santo Alfonso de Liguori, que também se move neste quadro transmitido pela casuística. Mas, para ele, a liberdade é anterior à lei que vem a limitá-la. Para que este veto possa suspender a liberdade, é necessário que seja perfeitamente claro e manifesto: a liberdade ocupa o lugar até que uma lei não venha a desalojá-la.<sup>17</sup>

Vale a pena ressaltar que a moral casuística na idade moderna, não exprime todo o pensamento moral nem toda a vida cristã no interior da Igreja católica. São as obras de grandes santos, como São João da Cruz e São Francisco de Sales e outros, todos desta época, os quais superam de longe aquilo que é oferecido pelos manuais. Alguns grandes moralistas, como Santo Alfonso, serão também autores espirituais de grande valor. Com eles, a moral católica não se reduz ao estudo dos mandamentos e dos deveres, como poderia fazer acreditar os manuais, mas se exprime com profundidade também em obras literárias e espirituais.<sup>18</sup>

### 3.1.3.

#### **Santo Alfonso de Ligório**

Santo Alfonso (1696-1787), por razões pastorais, é sensível sobretudo a uma moral que leva em conta, o primado da liberdade na pessoa humana. Nos seus numerosos escritos sobre Sacramento de Reconciliação se mostra sempre advogado da consciência, convidando ao respeito também àquela errônea. Trata-se, portanto, de um comportamento oposto ao autoritarismo. Sua preocupação é de elaborar uma teologia moral que respeite ao mesmo tempo as autênticas exigências

<sup>17</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) op. cit., p. 1712-1713; PINCKAERS, S. op. cit., p. 326.

<sup>18</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, 1992, p. 328; 339.

do Evangelho e os direitos da pessoa humana, sem esquecer as novas condições de vida num mundo em mudança, com a Modernidade.<sup>19</sup>

Ele aceita a metodologia geral do sistema manualístico: o estudo da moral como preparação dos futuros confessores para a administração propriamente jurídica do sacramento da Penitência. Neste sentido, a sua contribuição não é inovadora de uma forma radical. Mas, podemos falar de um manual no estilo “alfonsiano”.<sup>20</sup>

Santo Alfonso defende o primado da verdade, onde o agir moral se fundamenta e, por isso, devemos buscá-la. Se não é possível chegar a uma certeza absoluta, devemos pelo menos aproximar-nos da verdade o mais possível. Ele destaca também, a importância da razão e da consciência, agindo sob o influxo da prudência. Por último, Santo Alfonso defende a liberdade humana, que depende de uma lei particular, ditada pela razão ou pela Revelação. Aí o ser humano deve agir em consciência, segundo esta lei particular.<sup>21</sup>

Antes de tudo, Santo Alfonso quer transmitir o fruto de sua experiência missionária, em meio ao povo. Ele examina à luz da prudência, as diversas opiniões dos autores. Dessa forma, pode-se constituir um conjunto de opiniões que expressam tanto as exigências do Evangelho como as da liberdade da consciência humana, eliminando todo rigorismo.<sup>22</sup>

A sua teologia moral é um exemplo claro da teologia da graça, que é o distintivo característico da vida e obra alfonsiana: o amor de Deus é superabundante, próximo e operante. A pessoa humana pode ser marcada pelo pecado, mas a graça não é destruída, é acessível a todos indistintamente.<sup>23</sup>

<sup>19</sup> Cf. VEREECKE, L. La coscienza nel pensiero di S. Alfonso de Liguori. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione...*, p. 170 e 178; HÄRING, B. *Problemi attuali di teologia morale e pastorale*. Vol. I, Roma: Paoline, 1965, p. 75; HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 204; CAPONE, Domenico. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia moralia*, Roma, vol. XXVIII, p. 215, 1990.

<sup>20</sup> Cf. GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant’Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione...*, p. 258.

<sup>21</sup> Cf. VEREECKE, L. La coscienza nel pensiero di S. Alfonso de Liguori. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) op. cit., p. 180; 183.

<sup>22</sup> Cf. VEREECKE, L. Historia de la teología moral. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dir.) *Nuevo diccionario de teología moral*. Madrid: Paulinas, 1992, p. 837.

<sup>23</sup> Cf. GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant’Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione*. Roma: EDACALF, 1983, p. 257; CAPONE, D. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia Moralía*, Roma, vol. XXVIII, p. 221, 1990.

Para Santo Alfonso, é preciso educar a consciência, para que seja madura e saiba discernir a vontade de Deus em cada situação. Por isso, ele fala da necessidade da prudência na consciência, afirmando que ela tem como *proprium*, escutar, avaliar e discernir nas circunstâncias os sinais dos tempos da vontade de Deus.<sup>24</sup>

Santo Alfonso, colocando-se entre aqueles teólogos que acentuavam de uma maneira absolutista a função da liberdade humana na salvação e o seu papel nas decisões morais, e aqueles adversários que isolavam uma teoria predestinacionista da salvação e uma concepção rigorista da moral, busca uma formulação mediadora. O sistema manualístico de Santo Alfonso ressalta o chamado radical do Evangelho à santidade com o chamado de Deus nos sinais dos tempos.<sup>25</sup>

A teologia moral de Santo Alfonso fecha um período de discussões teológicas internas e oferece uma visão moral prática mediante o sistema manualístico. A ele, foi conferido no ano de 1781 o título de Doutor da Igreja (*doctor zelantissimus*). Em 1902, Leão XIII o saudou como o mais eminente e o mais moderado entre os moralistas. E, em 1950, Pio XII o proclamou patrono dos confesores e daqueles que se dedicam à teologia moral (Cf. *Commentarium officiale*, n. 11).<sup>26</sup>

### 3.1.4.

#### A concepção da consciência moral na casuística

O princípio motor da moral casuística reside na tensão que há entre a lei e a liberdade, como dois pólos contrários. Da liberdade procedem os atos humanos. A

<sup>24</sup> CAPONE, D. Per la norma morale: ragione, coscienza, leggi: dalla storia delle idee. *Studia Moralia*, Roma, vol. XXVIII, p. 219, 1990.

<sup>25</sup> Cf. GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant'Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di), op. cit., p. 256; CAPONE, D. Realismo umano-cristiano nella teologia morale di Sant'Alfonso. *Studia moralia*, Roma, vol. IX, p. 59-115, 1971.

<sup>26</sup> Cf. ACTA APOSTOLICAE SEDIS. *Commentarium officiale*. n. 11, Vol. XXXII, Vaticano: Typis polyglottis vaticanis, 1950, p. 595-597; HÄRING, B. *Problemi attuali di teologia morale e pastorale*. Vol. I, Roma: Paoline, 1965, p. 61; Id., *La morale è per la persona*. Roma: Paoline, 1973, p. 190-192; GALLAGHER, R., p. 255; ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, 1972, p. 336.

lei limita a liberdade, restringindo-a com as suas prescrições e proibições. Trata-se de uma moral que, girando sobre estes dois pólos vistos quase como antitéticos, acaba esquecendo alguns aspectos essenciais como as virtudes, por exemplo. Por isso, não expressa com clareza toda a riqueza posta em jogo no agir humano e na resposta ao chamado do Criador.<sup>27</sup>

Neste sentido, a consciência, na moral casuística, exercita a função de juiz que aplica a lei fixando o que se pode ou não se pode fazer, o que se deve ou não fazer. Na Penitência, a consciência é substituída pelo confessor o qual observa o juízo a pronunciar, mas intervém como acusador, após a confissão das culpas. A consciência é, no sujeito, como uma faculdade intermediária entre a lei e a liberdade com os atos que derivam dela, tendo propriamente esta função de juiz.<sup>28</sup>

Nos confrontos da lei, a consciência é passiva, não pode pretender formá-la ou modificá-la. Ela a recebe, a apresenta à liberdade e a aplica aos seus atos. Todavia, a matéria dos atos humanos é diversa, mutável e singular de acordo com as circunstâncias e as situações, enquanto que a lei é sempre fixa e geral. Neste sentido, a consciência assume a função de interpretar a lei para determinar, com exatidão, o limite entre o lícito e o ilícito.<sup>29</sup>

A consciência aqui é como um ato do entendimento que emite juízos de conformidade ou de desconformidade entre o ato realizado ou que se vai realizar e a norma que se apresenta como algo extrínseco ao indivíduo. O juízo da consciência é apresentado como um juízo de adequação, como um mecanismo que funciona com um certo automatismo, deixando pouco espaço para uma “criatividade” da consciência, entendida como capacidade de descobrir o bem que se deve realizar, enquanto possui e se deixa guiar pelos princípios da Sabedoria divina.<sup>30</sup>

<sup>27</sup> Cf. MASET, A. B. *Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral*. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*. Navarra: Universidad de Navarra, p. 26; PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 315-320.

<sup>28</sup> Cf. PINCKAERS, S., *op. cit.*, p. 321-323.

<sup>29</sup> *Id.*, *ibid.*, p. 321-322.

<sup>30</sup> Cf. MASET, Albert Barceló. *Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral*. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*, Navarra: Universidad de Navarra, 1997, p. 38.

### 3.1.5.

#### Críticas à casuística

Na moral casuística, há uma estreita aliança entre a teologia moral e o direito canônico, trazendo conseqüentemente um juridicismo exagerado, onde as normas morais são interpretadas como normas jurídicas. Em conseqüência, a consciência moral recebe da lei toda a sua razão de moralidade: ela deve conformar-se com o que a lei diz de forma universal.<sup>31</sup>

Muitas obras da moral casuística trazem o título de “Teologia Moral”, com o seguinte acréscimo “segundo as normas do direito canônico e civil”. Portanto, as questões de teologia moral vêm apresentadas segundo o método da ciência jurídica, cuja atenção principal se volta à delimitação dos deveres universais.<sup>32</sup>

Nesta perspectiva, a consciência moral é substancialmente afônica, não tem nada a dizer, é passiva na sua atenção. Ou seja, a teologia moral casuística pressupõe e tende a sugerir uma moral sem consciência ou ao menos uma moral a cuja verdade é revelada e determinada, prescindindo da consciência. Uma passividade imposta, sobretudo por meio do contínuo recurso aos princípios metafísicos. Mas, também freqüentemente jurídicos, oferecidos por grande parte dos sistemas morais, onde a consciência é vista simplesmente como “serva da lei”.<sup>33</sup>

A moral torna-se assim, antes de tudo uma questão de leis, normas e regras. Um ato humano torna-se propriamente moral na relação que tem com a lei. Será bom ou mau na medida em que será conforme ou contrário à lei, ao dever. Com isso, dá-se um grande espaço ao direito canônico, sendo este considerado um dos tratados mais importantes. O perigo que ameaça esta moral é evidente: cair no legalismo e no juridicismo.<sup>34</sup>

<sup>31</sup> Cf. CAPONE, D. La teologia della coscienza morale nel Concilio e dopo il Concilio. *Studia moralia*. Roma: Academiae Alphonsianae, vol. XXIV/I, p. 232-233, 1986; ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, 1972, p. 355.

<sup>32</sup> Cf. HÄRING, B. *Problemi attuali di teologia morale e pastorale*. Vol. I, Roma: Paoline, 1965, p. 15-16.

<sup>33</sup> Cf. MAJORANO, S. Coscienza e verità morale nel Vaticano II. In: NALEPA, M.; KENNEDY, T. (a cura di) *La coscienza morale oggi*. Roma: EDACALF, 1987, p. 260-261; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 39.

<sup>34</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 319.

Os manuais visam a um fim muito restrito: a preparação jurídica dos confessores, acima da vida plenamente vivida por Cristo. Eles têm um conteúdo muito negativo, dando um destaque maior ao pecado, do que às virtudes. Usam uma formulação por demais legalistamente objetiva, como reflexo da lei canônica e da metafísica abstrata do que um espelho das questões existenciais.<sup>35</sup>

Dessa forma, na perspectiva da moral manualística, a consciência é um juízo de liceidade ou iliceidade dos atos individuais, descuidando-se do fato de que a consciência moral reflete a complexidade da pessoa em diálogo com o mundo e com Deus. A consciência torna-se o lugar no qual o sujeito julga os espaços individuais de liberdade com relação ao dever da lei. É uma visão redutiva e parcial.<sup>36</sup>

A casuística suscita a impressão que o cristão existe acima de tudo para cumprir uma incalculável quantidade de preceitos e leis. Com isso, também a consciência vem reprimida, subtraindo-a à aplicação de leis gerais aos casos particulares. Nela, a moral é desligada da dogmática, sobretudo da espiritualidade.<sup>37</sup>

Como afirma Häring, “se se confrontam os manuais de teologia moral que do século XVII tornaram-se comuns, com os modernos tratados de teologia moral, se constata com satisfação que a geração jovem não encontra mais algum gosto numa apresentação da doutrina ética cristã, que às vezes se assemelha mais a uma coleção de leis do que ao Evangelho. Hoje, se quer ver a vida cristã de modo novamente radical a partir do único ponto central, a vida em Cristo”.<sup>38</sup>

<sup>35</sup> Cf. GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant'Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S.(a cura di) op. cit., p. 274.

<sup>36</sup> Cf. CAPONE, D. Sistemas Morales. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.) *Nuevo diccionario de teologia morale*. Madrid: Paulinas, 1992, p. 1716.

<sup>36</sup> Cf. FRIGATO, S. *Vita in Cristo e agire morale: saggio di teologia morale fondamentale*. Torino: Elle di Ci, 1994, p. 187.

<sup>37</sup> Cf. GÜNTHÖR, A. Coscienza e legge. *Seminarium*. Città del Vaticano: Sacram Congregationem Pro Institutione Catholica, n. 3, p. 556-557, jul.-sept. 1971; VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Tomo I: Moral Fundamental, 4. ed., Madrid: PS Edit., 1977, p. 296; VILANOVA, E. *Historia de la teologia cristiana*. Tomo II, Catalunya: Herder, 1989, p. 640-641.

<sup>38</sup> Cf. HÄRING, B. *Problemi attuali di teologia morale e pastorale*. Vol. I, Roma: Paoline, 1965, p. 45-46.

### 3.1.6.

#### Decadência dos sistemas morais e da moral dos manuais

A renovação no interior da Igreja começa após a Iª. Guerra Mundial, promovida pelos movimentos litúrgico, bíblico e kerigmático. Eles são bases para uma proposta que evidencia definitivamente um novo modo de fazer teologia, cujo objetivo é Cristo. Projeto comum a esta nova visão, é libertar a teologia do reducionismo filosófico e da tendência minimalista, buscando enfatizar o agir cristão por meio de considerações especificamente teológicas e bíblicas.<sup>39</sup>

A oficialização da “Ação Católica”, por parte de Pio XI, favorece a revalorização do sacerdócio comum de todos os batizados. O movimento litúrgico chama a atenção para a ligação que existe entre liturgia e dogmática, a exegese e moral. Quanto ao movimento bíblico, o seu efeito sobre a teologia moral se pode sentir no número crescente de obras sobre temas bíblicos, em correlação com o renovado interesse dos exegetas sobre os problemas éticos da Sagrada Escritura. Este interesse por uma moral da revelação, centrada na história da salvação e na personalidade humana, traz grandes contribuições à teologia moral. Há também neste período, toda uma discussão sobre o anúncio da teologia moral tendo em vista uma orientação pastoral.<sup>40</sup>

Já o período compreendido entre o final da Segunda Guerra e o Concílio Vaticano II se caracteriza, do ponto de vista cultural, como um período profundamente humanista. Todos os fenômenos e manifestações culturais se revestem da auréola do humanismo. A reconstrução da Europa, devastada pela guerra, é acompanhada pelo apetite de “reconstruir um homem novo”, após a deterioração marcada pelo horror e pelo sofrimento do conflito bélico.<sup>41</sup>

<sup>39</sup> Cf. ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, 1972, p. 352; 354-355; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 34; ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. *Disegno storico della teologia morale*. Bologna: EDB, 1972, p. 169-170.

<sup>40</sup> Cf. LOPES, A. *I Papi*. Roma: Futura, 1997, p. 100; ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V., op. cit., p. 352; 354-355.

<sup>41</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, 1993, p. 67; ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. *Disegno storico della Teologia Morale*. Bologna: EDB, 1972, p. 184-185.

Dá-se lugar, com grande agrado, a um personalismo que influencia decisivamente na teologia deste período. Daí, uma exaltação da pessoa, de seus valores, considerados em seus aspectos atuais e evolutivos. Destacam-se, além disso, a dimensão espiritual e a abertura ao transcendente acima dos demais valores. A pessoa é, acima de tudo, pessoa em Cristo.<sup>42</sup>

Portanto, este período entre a Segunda Guerra e o Vaticano II é fecundo no debate sobre as estruturas fundamentais da teologia moral, concretizando-se nas tentativas de apresentar de forma nova todo um complexo da doutrina moral católica. A renovação no seio da Igreja, o progredir das disciplinas antropológicas e o movimento ecumênico constituem o ambiente favorável a uma regeneração seriamente autocrítica da ciência moral.<sup>43</sup>

Tudo isso é favorecido pelo forte desenvolvimento do pensamento filosófico nos séculos XVIII e XIX, sobretudo com o surgimento da fenomenologia, do existencialismo, do nihilismo, do neopositivismo e do neoempirismo, e de novas teorias sociológicas, fortemente influenciadas pela filosofia, sobretudo pela Escola de Frankfurt. Concomitante, surge o historicismo e desenvolvem-se as ciências experimentais e humanas (psicologia, antropologia cultural, sociologia, etc.).<sup>44</sup>

Há também, sobretudo na Europa, o fenômeno da urbanização, o rápido incremento demográfico e as comunicações de massa. As duas Grandes Guerras e o desenvolvimento das democracias ocidentais são outros dados úteis para compreender o clima cultural do período histórico aqui tomado em exame.<sup>45</sup>

Contemporaneamente às publicações dos ditos manuais clássicos, há um movimento de busca particular, tendente a inserir novos elementos na teologia moral, como o de uma renovação cristológica (O. Schilling), o tema do seguimento de Cristo (F. Tillmann), a moral do corpo místico (E. Mersh), a moral do Reino (J. Stelzenberger) e da caridade (J. Rohmer). Dentro deste movimento renovador, destaca-se a importância da Escola de Tübingen.<sup>46</sup>

<sup>42</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, 1993, p. 68.

<sup>43</sup> Cf. ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, p. 351-352.

<sup>44</sup> Cf. PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 30.

<sup>45</sup> Id., *ibid.*

<sup>46</sup> Cf. ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *op. cit.*, p. 337 e 355; G. ANGELINI; A. VALSECCHI, *Disegno storico della teologia morale*. Bologna: EDB, p. 169-175; JUNGES, J. R. *Evento Cristo e ação humana: temas fundamentais de ética teológica*. São Leopoldo: Unisinos, 2001, p. 36.

Durante os anos 50, o sistema manualístico parece ainda ter uma posição muito forte, e a maior parte dos seminários usa um ou outro manual tradicional. O entusiasmo pelas novas tentativas de articular um sistema alternativo de teologia moral não é difundido. A coisa notável é a velocidade com o qual o sistema manualístico cai. O Concílio é naturalmente o maior fator deste fenômeno. Nele, há todo um convite a prestar uma particular atenção à renovação da teologia moral, com uma impostação mais bíblica, positiva, centrada na caridade e relacionada com a vida (cf. *Optatam totius*, n. 16).<sup>47</sup>

### 3.1.6.1.

#### A importância da Escola de Tübingen

Trazemos aqui, de uma forma, sintética, as contribuições dadas pela Escola de Tübingen, dentro deste processo de renovação, anterior ao Concílio Vaticano II.

Durante a segunda metade do século XVIII, apesar do racionalismo e do idealismo, aconteceu na Alemanha uma determinada mudança no campo da teologia moral. Prepararam-se novos planos de estudo e se realizaram esforços para dar um ensinamento positivo sobre as obrigações e sobre as virtudes. Ao fazê-lo, se tomou como base as Escrituras, as ciências humanas e a filosofia. A Escola de Tübingen foi o fermento mais eficaz desta renovação teológica. Não se pode esquecer, sem dúvida, que esta escola se esforçou também por elaborar uma poderosa síntese da vida cristã, levando em consideração o ser humano por inteiro.<sup>48</sup>

A escola de Tübingen representou uma séria tentativa de reformular a teologia moral de maneira coerente, quando a teologia moral tinha se divorciado da dogmática e da teologia espiritual. Esta escola buscou reconstruir a teologia moral, com uma concepção do intelecto visto não somente como racional, mas também

<sup>47</sup> Cf. Decreto conciliare *Optatam totius*, n. 16. In: CONCILIORUM OECUMENICORUM DECRETA (a cura di ALBERIGO, G.; DOSSETI, G. L.; JOANOU, P.-P.; LEONARDI, C.; PRODI, P.) Bologna: EDB, 1996; COMBLIN, J. Dalla fine del pontificato di Pio XII. In: VORGRIMLER, H.; VANDER GUCHT, R. (Orgs.) *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. II, Roma: Città Nuova, 1972, p. 72-73; GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant'Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione*. Roma: Academiae Alphonsianae, 1983, p. 274.

<sup>48</sup> Cf. VEREECKE, L. Historia de la teología moral. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dir.) *Nuevo diccionario de teología moral*. Madrid: Paulinas, 1992, p. 838.

como imaginativo e espiritual. Os teólogos de Tübingen defenderam que a moralidade não tinha necessidade de ser mesquinamente árida e que podia ser vivificada por uma fragrância evangélica mais evidente. Voltados para os problemas do tempo presente e de uma forma profeticamente visionários, reagiram à obsolescência teológica, representando a possibilidade de uma forma alternativa de fazer teologia moral.<sup>49</sup>

Nesta escola teológica houve um movimento autocrítico e renovador que, no entanto, não foi universalmente aceito por igual no seio da Igreja. Mas, sem dúvida, não deixou de dar frutos com formulações ético-teológicas, dentro de uma nova concepção. Do ponto de vista dos livros de moral, vários teólogos moralistas, seguiram o exemplo da Escola de Tübingen, buscaram estruturar uma teologia moral mais positiva da vida cristã, e não uma moral de confessorário, para ver como deve agir o cristão a fim de ser fiel à graça e ao compromisso de seu batismo.<sup>50</sup>

### 3.1.7.

#### Conclusão

A moral católica formada depois do Concílio de Trento é uma moral de manuais, comumente conhecida como casuística. Estes manuais buscaram atender às exigências daquele Concílio, voltadas para a administração do sacramento da Penitência. Eles eram fundamentados em quatro pilares: o ato humano livre, a lei, a consciência e o pecado, tendo como sustento, os Mandamentos da lei de Deus e da Igreja. Um dos primeiros textos da nova ordem é do jesuíta G. Azor (1536-1603), chamado *Institutiones Morales*, publicado em 1602.

Porém, neste desenvolvimento da teologia moral houve um zelo maior pelas questões das regras e normas a seguir, para a solução dos casos de consciência. Daí o surgimento de diversos sistemas morais. Portanto, o principio motor da moral

<sup>49</sup> Cf. GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant'Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione*. Roma: Academiae Alphonsianae, 1983, p. 265.

<sup>50</sup> Cf. VEREECKE, L. Historia de la teologia moral. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dir.) op. cit., p. 838-839. ROQUETE, J. Colombo. "Vino nuevo en odres nuevos": el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla: Centro de Estudios teológicos de Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 60, 1997.

casuística residiu na tensão existente entre a lei e a liberdade, como dois pólos contrários, predominando a força da lei. Com isso, houve um direcionamento da moral para o direito civil e canônico.

Muitas obras da moral casuística trazem o título de “Teologia Moral”, com o seguinte acréscimo “segundo as normas do direito canônico e civil”. Ou seja, as questões de teologia moral vêm apresentadas segundo o método da ciência jurídica, cuja atenção principal se volta à delimitação dos deveres universais. Usam uma formulação por demais legalistamente objetiva, como reflexo da lei canônica e da metafísica abstrata do que um espelho das questões existenciais. Dessa forma, na perspectiva da moral manualística, a consciência é um juízo de liceidade ou iliceidade dos atos individuais, descuidando-se do fato de que a consciência moral reflete a complexidade da pessoa humana. Além disso, nela, a moral é desligada da dogmática, sobretudo da espiritualidade.

A renovação no interior da Igreja começou a surgir, sobretudo, após as duas grandes guerras. A partir daí, há um interesse por uma moral da revelação, centrada na história da salvação e na personalidade humana. Contemporaneamente às publicações dos ditos manuais clássicos, há um movimento de busca particular, tendente a inserir novos elementos na teologia moral, como o de uma renovação cristológica, o tema do seguimento de Cristo, a moral do corpo místico, a moral do Reino e da caridade.

A escola de Tübingen representou uma séria tentativa dessa reformulação da teologia moral, de maneira coerente. Isto é importante destacar, tendo em vista que Bernhard Häring foi discípulo da mesma.

## 3.2.

### Bernard Häring: biografia

#### 3.2.1.

##### Introdução

O presente capítulo tem como objetivo trazer os dados biográficos de Bernhard Häring, enfatizando os pontos marcantes de sua trajetória de vida. A título de introdução, trazemos os dados biográficos de Bernhard Häring.

Em 10/11/1912, nasce em Böttinghen (Württemberg, Alemanha) numa família de camponeses, sendo o penúltimo de doze filhos.<sup>51</sup>

1933 – entra na Congregação do Santíssimo Redentor (Redentoristas) três meses depois do início do governo nacional-socialista na Alemanha.

04/05/1934 – profissão religiosa redentorista em Gars am Inn (Alemanha).

1934-1939 – estudos de Filosofia e Teologia, no Seminário Redentorista de Gars am Inn.<sup>52</sup>

07/05/1939 – ordenação presbiteral, pelas mãos do Cardeal Faulhaber.

1939-1940 – ensina Direito Canônico e Teologia Moral no Instituto Teológico Redentorista de Gars am Inn.<sup>53</sup>

1941-1945 – durante a IIa. Guerra Mundial é recrutado no corpo sanitário e presta serviços na França, Polônia e Rússia.

1945-1947 – especialização em Tübingen, onde consegue o Doutorado em Teologia.

1947 – a partir desta data e por dez anos, ensina Moral e Sociologia no Instituto Redentorista de Gars am Inn.

1950-1953 – estuda Moral em Roma e, juntamente com outros, empreende o projeto daquela que será a *Academia Alfonsiana*.

<sup>51</sup> Cf. LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 341, 1998.

<sup>52</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas, 1994, p. 141.

<sup>53</sup> Cf. DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 37, n. 100.

1957-1988 – ensina Teologia Moral, na *Academia Alfonsiana* da Pontifícia Universidade Lateranense.

1957-1965 – É *visiting professor* em universidades e institutos teológicos na Bélgica, especialmente no Instituto *Lumen vitae* de Bruxelas, bem como em França, Espanha, Portugal, Malta e Reino Unido.

1959 – começa a fazer parte da Comissão Preparatória do Concílio Ecumênico Vaticano II.

1962-1965 – é perito no Concílio Vaticano II.

1962 – a partir desta data, realiza diversas viagens aos Estados Unidos e Canadá, onde realiza conferências e cursos como *visiting professor*.

1964 – em fevereiro, prega retiro para o Papa Paulo VI e para a Cúria Romana.

1966-1968 – Viagens e cursos especiais no México (1966), Japão e Brasil (1967), Tanzânia, Quênia, Uganda e Hungria (1968).

1968 – encontra-se envolvido com a “crise” ligada à publicação da *Humanae vitae*.

1975-1979 – sofre um processo doutrinal da parte da Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé que, por fim, não há nenhum tipo de sanção.

1977 – é diagnosticado um tumor em sua garganta. Se submete a várias cirurgias, porém, não pode mais exercer as atividades de professor e conferencista de uma forma intensa.

Neste mesmo ano de 1977, tem lugar o que podemos denominar um sinal de reconhecimento da personalidade de Häring por parte da comunidade teológica internacional: a publicação em Roma do livro homenagem como ocasião de seus 65 anos. De forma significativa o livro leva o título de *In libertatem vocati estis*, fazendo referência a Gal 5,13.<sup>54</sup> Nele, rendem homenagem grandes teólogos, como Congar e Rahner. O acompanham moralistas de primeira linha: J. Fuchs, A. Auer, R. A. McCormick. Não faltam seus contemporâneos da *Academia Alfonsiana* e seus irmãos redentoristas: F. X. Durwell, J. Endres, R. Koch, S. O’Riordan e L. Vereecke. Tão pouco, podiam faltar os discípulos e moralistas da geração seguinte: Ch. E. Curran, M. Vidal, F. Furger, K. Peschke, E. López Azpitarte e D. Mongillo.

<sup>54</sup> Cf. BOELAARS, H.; TREMBLAY, R. (a cura di) *In libertatem vocati estis: miscellanea Bernhard Häring*. Roma: Academia Alfonsiana, 1977, 798 p.

Destaca-se a vertente ecumênica da moral de Häring com a presença de J. M. Gustafson. O então teólogo da Universidade de Regensburg, J. Ratzinger, também lhe rende homenagem com um artigo nesta obra.<sup>55</sup>

1987-1988 – último ano de ensino na *Academia Alfonsiana*.

1988-1998 – retira-se ao Convento de Gars am Inn, onde havia começado sua vida religiosa redentorista e onde havia feito os estudos de Filosofia e Teologia, sendo um período fecundo de contemplação e oração.

03/07/1998 - Morre no dia 03 de julho de 1998, aos 86 anos de idade, em Gars am Inn (Baviera).<sup>56</sup>

Häring publicou 106 livros, com umas 300 traduções, e mais de mil artigos. Foi aclamado como o “homem internacional do ano 1991-92” e “o homem mais admirado da década” pelo Instituto Biográfico Americano.<sup>57</sup>

### 3.2.2.

#### Pontos marcantes da sua trajetória biográfica

Enumeramos, a seguir, alguns pontos que consideramos como mais marcantes na vida de Bernhard Häring.

#### 3.2.2.1.

##### A experiência na Segunda Guerra Mundial

A experiência da guerra foi decisiva para a configuração da personalidade humana e cristã de Häring. Certamente, ter exercido, ao mesmo tempo, por mais de quatro anos, o ministério presbiteral (no qual Häring se empenhou, em benefício dos alemães, polacos e russos, agindo contra o regulamento militar) e o serviço

<sup>55</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 56-57, 1997.

<sup>56</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 91; COMPAGNONI, F. B. Haering, nel ricordo di un discepolo. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 501, gen.-mar. 1998.

<sup>57</sup> Cf. HÄRING, B. Carisma y libertad de espíritu. In: COMISIÓN DE ESPIRITUALIDAD CSSR. *Ser redentorista hoy: testimonios sobre el carisma*. Vol. 11, Roma: Kimpres, 1996, p. 204; SALVOLDI, V. *Bernhard Häring: una teologia e una pastorale della pace e della tolleranza*. Segno, Palermo, ano XVIII, n. 140, p. 62, 1992; VIDAL, M. *Bernhard Häring: um renovador da moral católica*. São Paulo: Paulus/Aparecida: Santuário, 1999, p.7.

sanitário (prestando ajuda àqueles que necessitavam, sem distinção de nacionalidade), foi uma experiência bastante significativa e útil para o seu futuro compromisso de elaborar uma teologia moral que enfrentasse os grandes problemas da vida contemporânea.<sup>58</sup>

Podemos afirmar que a dimensão ecumênica da moral de Häring tem sua raiz biográfica nesta experiência bélica, onde fronteiras religiosas entre católicos, protestantes e ortodoxos perdem seu sentido quando as pessoas se encontram complicadas em valores mais profundos prévios às diferenças de interpretação que oferecem as Igrejas. A absurda multiplicação de destruições e de mortes, como também o entrar em contato com cristãos de outras confissões, oferecem uma experiência que está na base da compreensão que Häring tem do mistério cristão da salvação.<sup>59</sup>

Por outro lado, esta experiência proporcionou-lhe profundos questionamentos: Por que o povo alemão tinha chegado a aceitar e a depositar uma confiança delirante num Führer enlouquecido? Sem dúvida alguma à decisiva pergunta deve-se oferecer uma resposta muito complexa, na qual estão presentes os múltiplos fatores (econômicos, culturais, políticos, etc.) que tornaram real um fenômeno tão inexplicável como a Segunda Guerra Mundial. Sem negar estes fatores, Häring vai à origem de tudo isto: o núcleo da pessoa. Aí descobre uma deformação do espírito, que é a causa última do mal da guerra. Esta deformação não é outra que uma educação para a obediência cega, na irracionalidade e na irresponsabilidade. Por isso, se se quer vencer a guerra em sua raiz mais profunda é

<sup>58</sup> Cf. HÄRING, B. Carisma y libertad de espíritu. In: COMISIÓN DE ESPIRITUALIDAD CSSR. *Ser redentorista hoy: testimonios sobre el carisma*. Vol. 11, Roma: Kimpres, 1996, p. 203; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas, 1994, p. 141; LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 341, gen.-mar. 1998; SALVOLDI, V. Bernhard Häring: 85 anni: un insegnamento che continua. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 1, gen.-mar. 1998; BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETA, P. (a cura di) *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring*. Roma: Paoline, 1980, p. 381. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, Vol. 21, p. 480, 1998.

<sup>59</sup> Cf. MAJORANO, S. Bernhard Häring: libero e fedele. *Il Regno*. Bologna, n. 819, ano XLIII, p. 503, 1998; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, Vol. 21, p. 481-482, 1998.

preciso refazer o espírito humano, por meio de uma formação das consciências, a partir da, para a e na responsabilidade.<sup>60</sup>

Com esta concepção e dentro da dinâmica de uma moral renovada, Häring realiza a sua obra. Como ele próprio afirma: “Daí a necessidade de uma palavra-chave para o desenvolvimento de uma nova moral com o objetivo de se libertar, numa mútua colaboração, das estruturas de pecado. É urgente a necessidade de uma educação na responsabilidade para cumprir a lei do Espírito que nos dá vida em Jesus Cristo”.<sup>61</sup>

### 3.2.2.2.

#### A especialização na Universidade de Tübingen (1945-1947)

Quando terminou a guerra em 1945, Häring dirigiu-se a Tübingen para realizar o seu Doutorado, vindo a doutorar-se em 1947. Este ambiente lhe possibilitou o contato com teólogos de grande coerência humana e de notável significação profissional, dentre outros, Karl Adam, Romano Guardini e Theodor Steinbüchel, sendo este último o orientador da sua tese doutoral.<sup>62</sup>

A renovação do pensamento católico alemão apresentado pela Escola de Tübingen vai influenciar decisivamente nas obras de Häring. Para ele, “a grande tradição da escola teológica de Tübingen, constituída sobre as relações Deus-homem, fé-história, fazia dela um centro de estudos comprometido e sincero, do qual a teologia romana estava muito distante”.<sup>63</sup>

Trataremos, a seguir, da sua pesquisa doutoral.

<sup>60</sup> Cf. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, Vol. 21, p. 481, 1998.

<sup>61</sup> Cf. HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*, Madrid: PS Edit., 1990, p. 17; SALVODI, V. *Häring: un'autobiografia a mo' di intervista*. Milano: Paoline, 1997, p. 39; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB. 1999, p. 19.

<sup>62</sup> Cf. HÄRING, B. *Fede, storia, morale: intervista di Gianni Licheri*. Roma: Borla, 1989, p. 27; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas, 1994, p. 143; HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for clergy and laity*. Vol. I, New York: The Seabury Press, 1978, p. 51; ALCALÁ, M. *La ética de situación y Th. Steinbüchel*. Barcelona: Instituto “Luis Vives” de Filosofía, 1963, p. 58-64.

<sup>63</sup> Cf. HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Editorial, 1998, p. 28.

### 3.2.2.2.1.

#### A dissertação doutoral sobre “O Sagrado e o Bem”

O texto da tese foi apresentado na Faculdade de Teologia Católica da Universidade de Tübingen em 17/07/1947 e foi publicado em 1950 sob o título de *Das Heilige und das Gute*.<sup>64</sup> O livro teve tradução no francês (1963)<sup>65</sup> e no italiano (1968).<sup>66</sup> O objetivo de Häring nesta obra foi o de analisar, por meio do método fenomenológico, a relação que existe entre religião e moral. O resultado das suas investigações pode ser sintetizado nas seguintes afirmações: 1) a religião não se reduz à moral, frente a possíveis interpretações da filosofia kantiana; 2) a religião admite uma moral, frente a certas interpretações do romanticismo filosófico e religioso; 3) a moral não postula a religião, porém não se opõe a ela.<sup>67</sup>

Para Häring, a experiência religiosa implica numa motivação ética. Por outro lado, ainda que a moral não suplante a religião, como poderia pensar algumas interpretações kantianas, e ainda que possa dar-se uma moral sem referência explícita ao universo religioso, a experiência moral profunda culmina na experiência religiosa. Esta investigação sobre “o sagrado e o bem” orientará decisivamente o seu projeto de Teologia Moral apresentado em *A Lei de Cristo* e nos seus escritos posteriores.<sup>68</sup>

Com relação à sua obra doutoral, Häring afirma:

(Nela) eu examinei, numa positiva confrontação com a moderna filosofia e fenomenologia da religião, a relação entre religião e moral... Eu quis mostrar o caráter pessoal da moral baseada no amor e no seguimento. Nesse estudo já estão presentes os elementos fundamentais que estruturarão a minha futura obra: rejeição do moralismo, superação do formalismo e do legalismo, primado do amor, vida com Cristo e em Cristo; mas, sobretudo, personalismo segundo o qual a pessoa é relação com o tu. E age plena e somente em relação com o Tu absoluto, isto é, Deus.<sup>69</sup>

<sup>64</sup> *Das Heilige und das Gute: Religion und Sittlichkeit in ihrem gegenseitigen Bezug*. Krailling vor München:ewel, 1950, 318 p.

<sup>65</sup> *Le sacré et le bien*. Paris: Fleurus, 1963, 292 p.

<sup>66</sup> *Il sacro e il bene: Rapporti tra etica e religione*. Brescia: Morcelliana, 1968. 319 p.

<sup>67</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*, Madrid, vol. 74, p. 462, jul-sep. 1999.

<sup>68</sup> Id., *ibid.*, p. 463; 465.

<sup>69</sup> SAVOLDI, V. (Org.). *Häring: uma autobiografia à maneira de entrevista*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 37-38.

### 3.2.2.3.

#### **A *Academia Alfonsiana***

No início dos anos cinquenta, Häring foi chamado a Roma para fazer parte do grupo de teólogos redentoristas (D. Capone, L. Verecke, P. Hitz e J. Visser) aos quais o superior geral, Leonardo Buijs, confiava a criação de um instituto para a renovação da Teologia Moral, na fidelidade à tradição alfonsiana e em resposta aos desafios da sociedade contemporânea. A contribuição de Häring foi decisiva no delinear o rosto e o caminho de tal projeto, preocupando-se com uma fundamentação cristológica, de corte pastoral, num diálogo com as outras disciplinas teológicas e humanas, por meio de uma interpretação personalista do agir moral, sem perder de vista a dimensão espiritual.<sup>70</sup>

Nos longos anos de ensino na *Academia Alfonsiana* trabalhou ininterruptamente, de 1957 a 1988, orientando 77 teses doutorais. A *Radio Vaticana*, na ocasião da sua morte, calculou que mais de três mil estudantes de Teologia Moral tinham sido alunos dele.<sup>71</sup>

Certa vez, o próprio Häring afirmou: “Considero, sem dúvida, que o mais importante que fiz na vida foi ensinar e acompanhar estudantes de moral na *Academia Alfonsiana*”.<sup>72</sup>

### 3.2.2.4.

#### **A experiência como *visiting professor* e conferencista**

A partir dos anos 60, girou o mundo com a vontade de ser uma voz crítica de toda situação de injustiça. Habitualmente chamado de *visiting professor*, ensinou em diversas universidades católicas e da Reforma, bem como Institutos ecumênicos, sobretudo nas universidades da América do Norte e em Centros

<sup>70</sup> Cf. MAJORANO, S. Bernhard Häring: libero e fedele. *Il Regno*. Bologna, n. 819, ano XLIII, p. 503, 1998; . DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 37, n. 100.

<sup>71</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 89.

<sup>72</sup> Cf. HÄRING, B. Carisma y libertad de espíritu. In: COMISIÓN DE ESPIRITUALIDAD CSSR. *Ser redentorista hoy: testimonios sobre el carisma*. Vol. 11, Roma: Kimpres, 1996, p. 204.

Pastorais da África, Ásia e América Latina, acompanhado de uma vasta atividade editorial.<sup>73</sup>

### 3.2.2.5.

#### A participação no Vaticano II

O Concílio Vaticano II (1962-1965) foi um marco importantíssimo na história da Igreja, um divisor de águas. Esta etapa assinala o ápice da biografia de Häring como homem da Igreja. A sua presença no Vaticano II representa a contribuição mais importante que ele pode dar para a renovação da Teologia Moral.<sup>74</sup>

Sobre isto, falaremos detalhadamente no próximo capítulo.

### 3.2.2.6.

#### A crise em torno à *Humanae vitae*

A publicação da Encíclica *Humanae vitae*, em 25 de julho de 1968, suscitou muitíssimos questionamentos e causou grandes dificuldades para Häring, um dos protagonistas da doutrina matrimonial conciliar. Em 22 de junho de 1964, Paulo VI havia nomeado uma Comissão Pontifícia para o estudo do problema da regulação da natalidade. Entre os membros desta comissão encontramos o nome de Häring. Aos poucos, esta comissão se dividiu em dois grupos que pensavam diversamente: o da maioria, a qual pertencia Häring e o de uma minoria que, por fim, acabou dominando e prevaleceu no texto final. Prevaleceu a idéia favorável à impositação da *Casti connubi* que considerava a fecundidade como fim primário do matrimônio, visto com um determinado rigor legalístico.<sup>75</sup>

<sup>73</sup> Cf. SALVOLDI, V. Bernhard Häring: 85 anni: un insegnamento che continua. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 1, 1998; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 90.

<sup>74</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 90-92.

<sup>75</sup> Cf. HÄRING, B. *Fede, storia, morale* (intervista di Gianni Licheri). Roma: Borla, 1989, p. 76; BALOBAN, S. *Spirito e vita cristiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 75-76.

Em julho de 1968, quando foi publicada a Encíclica, Häring se encontrava nos Estados Unidos. Este momento da publicação foi para ele muito difícil, devido à celeuma causada pela Encíclica. Com relação aos seus pronunciamentos referentes à Encíclica *Humanae Vitae*, ele teve uma considerável dificuldade de ser compreendido pela Cúria Romana.<sup>76</sup>

### 3.2.3.

#### Conclusão

Podemos concluir, com as palavras de Marciano Vidal, ao falar de Häring:

O Pe. Häring é o símbolo da Renovação da Moral católica na segunda metade do século XX. Não se trata de afirmar que todo o trabalho de renovação teológico-moral se deva a ele. Mas, sim, é necessário reconhecer que a ele é devido o fato de na Igreja católica termos recuperado uma formulação e uma vida da Moral com traços mais evangélicos.<sup>77</sup>

---

<sup>76</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p 76; Häring, B. *Fede, storia, morale*. Roma: Borla, p. 63.

<sup>77</sup> VIDAL, M. *Bernhard Häring: um renovador da moral católica*. São Paulo: Paulus/Aparecida: Santuário, 1999, p.7.

### 3.3.

## Bernhard Häring e o Concílio Vaticano II

### 3.3.1.

#### Introdução

A abertura ao mundo moderno em todas as direções caracterizou o trabalho do Concílio Vaticano II, ao tratar de temas como liberdade de consciência, ecumenismo, diálogo inter-religioso, atenção às ciências e à dimensão política, etc. Reconhece-se facilmente, nos documentos conciliares, a influência dos grandes movimentos de renovação que surgiram anteriormente: trata-se dos movimentos de renovação bíblica, litúrgica e patrística, voltados, sobretudo para o apostolado leigo. Destacam-se, sobretudo, as contribuições das escolas de Jerusalém, Louvain, Innsbruck, Tübingen, etc.<sup>78</sup>

Querendo ser, acima de tudo, pastoral, o Concílio evitou propor novos dogmas. No entanto, alguns debates serviram para estimular os estudos e a orientação a certos temas, como por exemplo, colegialidade, relação entre a Escritura e a Tradição, mariologia, liberdade religiosa, etc. A tarefa essencial do Concílio seria o programa mencionado por João XXIII: *aggiornamento*. Uma atualização da Igreja, de inserção no mundo moderno, onde o cristianismo deveria se fazer presente e atuante.<sup>79</sup>

Neste capítulo, analisaremos as contribuições de Bernhard Häring e sua participação neste grande evento, que foi um marco divisor de águas na Igreja.

---

<sup>78</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 359; COMBLIN, J. Dalla fine del pontificato di Pio XII. In: VORGRIMLER, H.; VANDER GUCHT, R. (Orgs.) *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. II, Roma: Città Nuova, 1972, p. 72.

<sup>79</sup> Cf. SOUZA, Ney de. Uma análise da sociedade no caminho do Vaticano II, *Revista de Cultura Teológica*, Ano XII, n. 48, 2004, São Paulo, IESP/PFTNSA, p. 28; COMBLIN, J. Dalla fine del pontificato di Pio XII. In: VORGRIMLER, H.; VANDER GUCHT, R. (Orgs.) op. cit., p. 73.

### 3.3.2.

#### Bernhard Häring: perito e consultor no Concilio

Häring foi um dos personagens-chave do Concilio e de seu desenvolvimento teológico posterior. O seu nome ficará definitivamente associado à renovação da teologia moral segundo o espírito do Vaticano II. Com sua ativa participação, ele contribuiu fortemente para o processo de renovação eclesial. O Concílio o fez entre os protagonistas: como consultor da comissão teológica na fase de preparação e depois como perito durante o desenvolvimento das sessões conciliares.<sup>80</sup>

Durante o período conciliar, nota-se uma ativa participação de Häring na elaboração de diversos documentos, sobretudo *Lumen gentium*, *Dignitatis humanae*, *Optatam totius* e *Gaudium et spes*. Na *Lumen gentium*, destaca-se a sua contribuição na redação do Capítulo IV, dedicado à presença e atuação dos leigos na Igreja. Sua maior colaboração está na *Gaudium et spes*, uma constituição que sofreu um processo longo e difícil até chegar à sua redação final.<sup>81</sup>

Como consultor na Comissão preparatória do Concilio Vaticano II, Häring deu uma contribuição importante tanto na preparação dos documentos e na assessoria aos Bispos, individualmente ou em grupos nacionais ou lingüísticos. Dois são os fatores que o ajudaram neste seu empenho: o conhecimento das línguas modernas (graças ao qual ele podia comunicar-se de forma ágil com bispos, peritos e jornalistas) e do latim, indispensável para a redação dos documentos e, por outro lado, a estima que gozava junto a muitos bispos, em consequência da publicação de

<sup>80</sup> Cf. HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 7; MAJORANO, Sabatino. Bernhard Häring: libero e fedele. *Il Regno*. Bologna: EDB, 1998, n. 819, ano XLIII, p. 503-504; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 101; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. vol. 21, 1998, Madrid: Instituto superior de ciencias morales. p. 483.

<sup>81</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, pars I, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1976, p. 518; Id. Vol. III, pars I, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1973, p. 291; Id. Vol. III, pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1975, p. 171; Id. Vol. III, pars V, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1975, p. 143 e 201; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica..., p. 484; LORENZETTI, Luigi. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. n. 117, 1998, Bologna: EDB, p. 342; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 37, n. 100; BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 68-70.

*A Lei de Cristo* e de sua ampla difusão.<sup>82</sup>

Häring foi nomeado, por João XXIII, consultor da Comissão preparatória do Concílio, junto com H. de Lubac e Y. Congar e, mais tarde, K. Rahner. Inicialmente o deixaram de fora das duas subcomissões dedicadas a temas morais: *De ordine moralis* e *De castitate et matrimonio*. Mais tarde, foi incluído nelas por meio de João XXIII. Fez o que pode para melhorar estes dois esquemas, porém estes tiveram a mesma sorte que a grande parte dos 72 esquemas preparados antes do Concílio: foram recusados pelos Padres conciliares.<sup>83</sup>

A seguir, trataremos do *De ordine morali christiano*, já que este documento traz as questões fundamentais da moral e, conseqüentemente, da consciência moral. De uma certa forma, trata-se de uma fusão e adaptação dos dois esquemas citados acima.

### 3.3.3.

#### Um esquema para a Teologia Moral: o *De ordine morali christiano*<sup>84</sup>

Uma virada radical ocorre com o Concílio Vaticano II. Nas comissões preparatórias, as tensões que emergem na primeira metade do século XX encontram lugar para um confronto direto. Documento chave para compreender esta passagem é o *De ordine morali christiano*<sup>85</sup>, preparado pela Cúria Romana e apresentado à comissão preparatória do Concílio em janeiro de 1962.<sup>86</sup>

<sup>82</sup> Cf. HÄRING, B. Minha participação no Concílio Vaticano II. *Revista Eclesiástica Brasileira*, Petrópolis: Vozes, n. 54, fasc. 214, 1994, p. 380-400; HÄRING, B. Carisma y libertad de espíritu. In: COMISIÓN DE ESPIRITUALIDAD CSSR. *Ser redentorista hoy: testimonios sobre el carisma*. Vol. 11, Roma: Kimpres, 1996, p. 204; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica...*, p. 92-93; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica..., p. 483; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in "Liberi e fedeli in Cristo" de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 8-9.

<sup>83</sup> Cf. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring..., *Moralia*. vol. 21, 1998, p. 483-484; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 93.

<sup>84</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. I, Pars IV, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1971, p. 695-717.

<sup>85</sup> O *De ordine morali christiano* é um orgânico documento, subdividido em 6 capítulos e 33 parágrafos, logicamente concatenados entre si, tem como temas principais a consciência, o pecado e a castidade. O documento foi apresentado pela primeira vez em 15/01/1962 à Comissão Central Preparatória, durante a sua terceira sessão, sob a presidência do Cardeal Tisserant. O presidente da subcomissão teológica era o Cardeal Ottaviani, seu secretário era P. S. Tromp, que tinha materialmente redigido o texto, juntamente com o teólogo alemão, o jesuíta P. Hurt (Cf. PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 49).

<sup>86</sup> Cf. PARISI, F. op. cit, p. 28-29.

O seu propósito é de apresentar a ordem moral como objetiva, absoluta, garantida por Deus, com um elenco de preceitos, proibições e autorizações, da qual faz brotar todos os outros elementos da moral. Este documento pode ser considerado com razão, como uma perfeita síntese daquilo que se pensava naquele tempo com relação à lei natural, à consciência e aos propósitos do Magistério moral. O documento afirma peremptoriamente a existência de uma ordem moral absoluta. O conhecimento dela leva à santidade querida por Deus para todos.<sup>87</sup>

Em tal contexto, a consciência intimamente conexas à ordem moral absoluta dirige e conduz a pessoa humana no julgamento prático sobre a honestidade de suas ações. Não se leva em conta a realidade concreta, sendo tudo conduzido pelo dualismo estéril entre vontade e ordem. Neste contexto, a consciência deve ser educada, reduzida a puro instrumento mediador na qual se aplica o juízo prático, aquilo que se deve fazer e o que se deve evitar.<sup>88</sup>

A sua formação é, decisivamente, de cunho tradicional: considera-se a moral na forma da casuística e alimentada pelo direito natural, assim como a apresenta a neo-escolástica. O texto é composto de seis capítulos, sendo o Capítulo II intitulado *De conscientia christiana*.<sup>89</sup> Cada capítulo é formado de uma parte expositiva, na qual se reafirma, de um lado, a validade do ensinamento da moral tradicional, enquanto, de outro lado, se condena os erros.<sup>90</sup>

No esquema, a consciência tem a função de julgar e guiar segundo a vontade de Deus, salvando a pessoa humana de uma vida iníqua. Deve ser retamente formada, tendo como parâmetro as normas constituídas por Deus, claramente evidenciadas na vida e na doutrina de Cristo. Portanto, não pode existir uma

---

<sup>87</sup> Cf. FRIGATO, S. *Vita in Christo e agire morale: saggio di teologia morale fondamentale*. Torino: Elle di Ci, 1994, p. 81-82; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della morale in alcuni autori italiani: bilancio e prospettive*. Città del Vaticano: Editrice Vaticana, 2000, p. 43-47; HÄRING, B. *Fede, storia, morale*. Roma: Borla, 1989, p. 55-56. LANZA, A.; PALAZZINI, P. *Principi de Teologia Morale*. Vol.II: Le virtù, Roma: Studium, 1954, 511 p.; COZZOLI, M. *Etica teologica: fede, carità, speranza*. Milano: Paoline, 1991, 307 p; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 50-51.

<sup>88</sup> Cf. DELHAYE, Les points forts de la morale a Vatican II. *Studia Moralia*. Roma: Academia Alfonsiana, n. 24, 1986, p. 9; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante Edit., 2003, p. 52-53.

<sup>89</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. I, Pars IV, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1971, p. 702-705.

<sup>90</sup> Cf. DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 49-50.

consciência cristã autônoma, desligada da ordem moral objetiva. Deve também se confrontar com as exigências da caridade, superiores àquelas da fria verdade.<sup>91</sup>

Este esquema foi apresentado em janeiro de 1962 à comissão preparatória, que decide reduzi-lo a cinco capítulos (cai o capítulo VI que traz o tema *De castitate et pudicitia christiana*). Neste contexto, são significativas as discussões entre as duas tendências teológicas manifestadas no Concílio, com duas mentalidades e concepções diferentes de eclesiologias, de uma determinada forma, inconciliáveis.<sup>92</sup>

De um lado, a escola do Direito natural, que remonta ao século XIX, defende basicamente que a identidade própria se encontra na espiritualidade e precisamente na observância dos conselhos evangélicos: pobreza, obediência, castidade perfeita. Evidentemente, porém, somente alguns “privilegiados” podem percorrer este caminho. De outro, a segunda tendência é alimentada pelo movimento bíblico e litúrgico: busca nos textos escriturísticos, especialmente os paulinos, o apoio para demonstrar como todos nós somos chamados a sermos seguidores de Cristo, conduzindo a uma autêntica vida cristã. Aqui, o traço característico da moral torna-se a caridade vivida por cada cristão.<sup>93</sup>

O documento trazia os traços marcantes daquela primeira tendência teológica. Muito contestado, foi logo deixado de lado, depois de calorosas discussões, por meio da intervenção do Cardeal Suenens. Sobretudo porque a intenção do Papa e dos padres conciliares não era de compor um documento que tratasse única e exclusivamente da consciência cristã, mas de inseri-lo num texto mais amplo com relação à Igreja no mundo contemporâneo.<sup>94</sup>

Após diversas reuniões entre os membros da comissão encarregada de discutir sobre este documento, em janeiro de 1963, ele foi definitivamente supresso. Não foi somente o tom polêmico a não agradar os padres conciliares,

<sup>91</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. I, Pars IV, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1971, 702-705; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 52.

<sup>92</sup> Cf. DELHAYE, P. Existe-t-il une morale spécifiquement chrétienne? La réponse de Vatican II. *Seminarium*, 28, n. 3-4, 1988, p. 410; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 50-51.

<sup>93</sup> Id., *ibid.*, p. 55.

<sup>94</sup> Cf. SARTORI, L. *La chiesa nel mondo contemporaneo: introduzione alla “Gaudium et spes”*. Padova: Messaggero, 1995, p. 21-25; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell’esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 53.

mas, sobretudo o conteúdo do esquema. A comissão preparatória do Vaticano II quis repropor uma teologia moral fiel à mentalidade dos manuais tradicionais, nutrida pela escola do Direito natural e empenhada a por em guarda os erros doutrinários. O Concílio, ao invés, preferiu seguir outra via e o *De ordine morali christiano* foi retirado.<sup>95</sup>

Há, assim, uma mudança radical na metodologia: de uma imposição dos problemas morais vistos num contexto de ordem absoluta, para a atenção aos sinais dos tempos e à experiência humana. Trata-se de uma preocupação dos padres conciliares para a busca de um diálogo com o mundo.<sup>96</sup>

A comissão teológica trabalhou o texto do novo documento que viria a ser a Constituição Pastoral *Gaudium et spes*. Sob as orientações do Cardeal Suenens, dividindo-o em duas partes: a primeira, dá uma fundamentação teológica da relação entre Igreja e mundo e, a segunda, trata dos conteúdos prático-pastorais. Tal comissão, que iniciou os seus trabalhos em dezembro de 1963, teve não poucas vicissitudes. Foi um dos documentos em que se deteve com maior fadiga, para se chegar a uma conclusão final. O texto final foi aprovado em 7 de dezembro de 1965.<sup>97</sup>

De um lado, a mais evidente consequência é que nenhum documento conciliar fala diretamente e unicamente sobre moral: *De ordine morali christiano* não foi substituído. Por outro lado, isto consentiu que o discurso moral, tornasse presente em diversos documentos, ligado às reflexões teológicas. O confronto entre o documento *De ordine morali christiano* e a *Gaudium et spes* faz compreender melhor a mudança de visão operada entre os padres conciliares. Por isso, abordaremos agora a Constituição *Gaudium et spes*, enfatizando o n. 16, que trata especificamente do tema da consciência moral.<sup>98</sup>

<sup>95</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. I, Pars I, Vaticano: Typis Poliglottis Vaticanis, 1970, p. 90-96; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum, 1996, p. 50-51; 54-55.

<sup>96</sup> Cf. PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 53-54.

<sup>97</sup> Cf. SARTORI, L. *La chiesa nel mondo contemporaneo: introduzione alla "Gaudium et spes"*. Padova: Messaggero, 1995, p. 21-22; PARISI, F. *op. cit.*, p. 55.

<sup>98</sup> Cf. MAJORANO, S. *Coscienza e verità morale nel Vaticano II*. In: NALEPA, M.; KENNEDY, T. (cure) *La coscienza morale oggi*. Roma: Academiae Alphonsianae, 1987, p. 272; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 58.

### 3.3.4.

#### A Constituição Pastoral *Gaudium et spes*<sup>99</sup>

Depois de vários séculos de um relacionamento cheio de desconfianças, guiada por uma atitude fortemente defensiva, a Igreja assume uma atitude de diálogo franco e acolhedor frente a muitos pontos considerados positivos da Modernidade. É o que se depreende, sobretudo na Constituição *Gaudium et spes* do Concílio Vaticano II.<sup>100</sup>

Um dos elementos característicos da *Gaudium et spes* é a leitura da história humana através do uso do termo “pastoral”, pois o Concílio quis enfrentar os problemas do mundo que interpelam a vida contemporânea. Para a elaboração deste documento, participaram ativamente na redação do texto 164 colaboradores: 11 Cardeais, 59 Bispos, 67 peritos e 27 leigos, sendo um dos colaboradores mais importantes, Bernhard Häring.<sup>101</sup>

O documento, após uma introdução sobre as condições humanas no mundo contemporâneo (n. 4-10), com suas luzes e sombras, passa a descrever aquilo que a Igreja pode e deve fazer, para responder aos impulsos do Espírito (n. 11). E o primeiro passo é reafirmar a dignidade da pessoa humana (n. 12-21) em todos os seus componentes e a orientação cristológica de tal dignidade (n. 22). Os capítulos II, III e IV (n. 23-45) tocam os temas da comunidade humana, sua atividade no mundo e a missão da Igreja no mundo de hoje. A segunda parte, refere-se aos temas mais específicos como o matrimônio e a família (n. 47-52), a cultura (n.53-62), a vida econômico-social (n. 63-72), a dimensão política (n. 73-76) e enfim os temas da paz e da comunidade internacional (n. 77-90). Já os últimos parágrafos são reservados para a conclusão. Há que se destacar os números 47-52, onde se respira todo o espírito positivo e amplo da teologia de Häring. Ele foi o principal

<sup>99</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, Pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 733-804.

<sup>100</sup> Cf. COMBLIN, J. *O tempo da ação. Ensaio sobre o Espírito e a história*. Petrópolis: Vozes, 1982, p. 264ss.

<sup>101</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 7.

secretário de redação deste capítulo sobre o matrimônio e a família, um compromisso que ao final foi assumido por Schillebeeckx.<sup>102</sup>

A proclamação da Constituição *Gaudium et spes*, certamente foi o que permitiu o maior número de novos rumos na teologia. A partir dela, surge uma nova tendência, dita “antropológica”, na teologia contemporânea. Por outro lado, é o documento do Concílio que oferece maiores orientações que tratam diretamente de questões morais. Em sua primeira parte, fala dos temas básicos da moral fundamental: natureza da pessoa humana, liberdade, consciência, pecado, elevação do ser humano pela graça divina, bem comum, etc. Já a segunda parte trata das questões éticas consideradas mais importantes tais como matrimônio e família, cultura, ordem econômica e social, etc.<sup>103</sup>

Na *Gaudium et spes*, é mais patente e está mais bem documentado o destaque de Häring no Concílio, quando foi secretário de redação na fase penúltima do texto, na etapa do chamado “texto de Zurich”. Depois da primeira redação, chamado de “texto de Malinas”, se procedeu a uma nova redação na qual, colaboraram com ele os teólogos A. R. Sigmond, O.P. e R. Tucci, S.J., sob a direção do Bispo de Livorno, Guano. O novo texto já começou com as palavras “gaudium et spes” e mesmo tendo uma outra redação definitiva, ficou como base do texto que foi promulgado em 7 de dezembro de 1965.<sup>104</sup>

São de Häring as palavras iniciais da *Gaudium et spes*:<sup>105</sup> “As alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos homens de hoje, dos pobres sobretudo e

---

<sup>102</sup> Cf. SCHURR, V.; VIDAL, M. *Bernhard Häring y su nueva teologia moral catolica*. Madrid: PS Ed., 1989, p. 52. SAVOLDI, V. *Häring: un'autobiografia a mo' di internista*. Milano: Paoline, 1997, p. 108; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale catolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 95; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. vol. 21, 1998, p. 486; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 55, n.84.

<sup>103</sup> Cf. COMBLIN, J. Dalla fine del pontificato di Pio XII. In: VORGRIMLER, H.; VANDER GUCHT, R. (Orgs.) *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. II, Roma: Città Nuova, 1972, p. 73; MASET, A. B. Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral. Extrato de la tesis doctoral presentada en la Facultad de Teología de la Universidad de Navarra. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*. Pamplona: Pub. Univ. Navarra, 1997. p. 27.

<sup>104</sup> Cf. SCHURR, V.; VIDAL, M. op. cit., p. 48. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica., p. 485-486.

<sup>105</sup> Cf. SALVOLDI, V. Bernhard Häring: 85 anni: un insegnamento che continua. *Rivista di teologia morale*. n. 117, gen.-mar. 1998, Bologna: EDB, p. 3.

daqueles que sofrem, são também as alegrias e as esperanças, as tristezas e as angústias dos discípulos de Cristo” (tradução nossa).<sup>106</sup>

A expressão “sinais dos tempos” sublinha esta dimensão pastoral, tendo como pontos fundamentais a história e a presença de Deus. Os sinais dos tempos emergem da história como vida vivida que torna matéria de reflexão teológica. Suscita uma nova sabedoria coletiva e estimula a uma tomada de posição, frente à misteriosa presença salvífica de Deus. Trata-se do encontro da liberdade divina e da liberdade humana no santuário da consciência das pessoas, criadas à imagem e semelhança de Deus.<sup>107</sup>

Dessa forma, um decisivo influxo sobre a futura pregação da moral será explicitado, sobretudo através de uma antropologia que é, ao mesmo tempo, personalística, comunitária e aberta à historicidade.<sup>108</sup>

A Constituição Pastoral introduz um novo clima e uma nova metodologia no modo como se coloca a relação entre a fé e a realidade humana. Em meio a um clima de vigilante otimismo, de diálogo sincero e de desinteressada colaboração, a Igreja faz suas as alegrias e as angústias do momento presente. Aos moralistas se pede, portanto, um espírito vigilante, uma mente aberta e uma inteligência bem formada. A *Gaudium et spes* representa para a teologia moral do futuro um ensaio de moral nova, que deverá ter o cuidado de apresentar uma concepção histórico-salvífica.<sup>109</sup>

A maior contribuição de Häring na *Gaudium et spes* se deu, basicamente, em três tópicos: consciência, matrimônio e paz. É de se destacar, na Constituição *Gaudium et spes*, o n. 16, sobre a consciência moral, proveniente de um acréscimo *juxta modum* redigido por Domenico Capone (redentorista e companheiro de Häring na Academia Alfonsiana) e Bernhard Häring, influenciando de uma forma

<sup>106</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, Pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 733.

<sup>107</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 88-89.

<sup>108</sup> Cf. HÄRING, B. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. 2. ed., Roma: Paoline, 1967, p. 9-10.

<sup>109</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 99.

significativa com o seu personalismo e o seu caráter pastoral. É o que veremos a seguir.<sup>110</sup>

### 3.3.4.1.

#### A consciência moral em *Gaudium et spes*, n. 16

Bernhard Häring, juntamente com Domenico Capone, influenciou de uma forma significativa com o seu personalismo a elaboração da *Gaudium et spes*. Capone contribuiu com três elementos essenciais em relação à consciência, neste documento. Primeiro, onde o esboço da Constituição somente afirmava que Deus chama pessoas para fazer o bem, Capone acrescentou que Deus chama primeiramente as pessoas para amar o bem e, conseqüentemente, para fazê-lo. Em segundo lugar, inseriu a citação do Papa Pio XII, no seu discurso sobre a formação da consciência nos jovens, em relação à compreensão de consciência em Santo Agostinho, como o *nucleus secretissimus atque sacrarium hominis, in quo solus est cum Deo*. Por último, Capone mudou o foco do parágrafo sobre a consciência errônea, para o foco da consciência invencivelmente errônea, adicionando um conceito alfonsiano.<sup>111</sup>

Estes acréscimos proporcionaram uma mudança crucial na compreensão da consciência no mundo católico contemporâneo: de uma compreensão da consciência como um órgão da lei para uma visão transcendental da pessoa voltada para o bem, chamada a viver no amor. A consciência é menos um processo em

<sup>110</sup> Cf. HARING, B. *My witness for the Church*, New York: Paulist Press, 1992, p. 64-65; MCDONOUGH, W. *The nature of moral truth according to Domenico Capone*. Dissertationis ad Doctoratum. Romae: Academia Alfonsiana, 1990, p. 121-139; MAJORANO, S. Bernhard Häring: libero e fedele. *Il Regno*. Bologna: EDB, 1998, n. 819, ano XLIII, p. 503-504; SALVOLDI, V. *Häring: un'autobiografia a mo' di intervista*. Milano: Paoline, 1997; p. 118; MCDONOUGH, W. "New terrain" and a "stumbling stone" in Redemptorist contributions to *Gaudium et spes*: on relating and juxtaposing truth's formulation and its experience. *Studia Moralia*. 1997, XXXV/I, Roma: Edit. Academiae Alphonsianae, p. 11.

<sup>111</sup> Cf. PIO XII, "Conscientia christiana in iuvenibus recte efformanda". In: *Acta Apostolicae Sedis. Commentarium Officiale*. An. XXXIV, series II, vol. XIX, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1952, p. 270-278; ANAYA, L. A. *La conciencia moral en el marco antropológico de la constitución pastoral "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum. Academia Alfonsiana. Buenos Aires: Universidad Católica Argentina, 1993, p. 139; MCDONOUGH, W. "New terrain" and a "stumbling stone" in Redemptorist contributions to *Gaudium et spes*..., p. 11-13.

direção à verdade, do que o lugar onde as verdades tornam-se claras para as pessoas.<sup>112</sup>

É neste n. 16 da *Gaudium et spes* que o Concílio Vaticano II trata especificamente da consciência moral. A gênese deste número é revelador, quanto ao delineamento dialético da doutrina. Ele teve quatro redações, entre julho de 1964 a dezembro de 1965. Nestas sucessivas redações, se percebe uma tendência a compreender cada vez mais a consciência a partir da dimensão personalista e da dignidade da pessoa humana, enquanto ser pessoal.<sup>113</sup>

A consciência moral é expressão de toda a pessoa. Por isso, aqui temos o ponto central do primeiro capítulo da *Gaudium et spes*. O n. 16 desta Constituição é preparado pelos números 12-15 que traçam os elementos constitutivos do ser humano feito à “imagem de Deus”. A conclusão se dá com os números 19-21 sobre o grave perigo do ateísmo, um tema muito debatido naquela época do Concílio. Significativos são os n. 15 e 17, que reforçam o n. 16, dedicados respectivamente aos temas da verdade e da liberdade. Já o número 18 trata do mistério da morte.<sup>114</sup>

O parágrafo 16 da *Gaudium et spes* concernente à “dignidade da consciência moral” se insere organicamente na síntese antropológica do primeiro capítulo da primeira parte da Constituição (“De humanae personae dignitate”). Assim diz o texto:

No íntimo da consciência o homem descobre uma lei que não é ele a dar-se, mas à qual, ao invés, deve obedecer e a cuja voz que o chama sempre a amar e a fazer o bem e a fugir do mal, quando ocorre, claramente diz aos ouvidos do coração: faça isto, fuja daquilo. O homem tem na realidade uma lei escrita por Deus no seu coração; obedecê-la é a dignidade própria do homem, e de acordo com esta ele será julgado. A consciência é o núcleo mais secreto e o sacrário do homem, onde ele se encontra a sós com Deus, cuja voz ressoa na sua intimidade. Por meio da consciência se faz conhecer de modo admirável aquela lei, que encontra a sua realização no amor a Deus e ao próximo. Na fidelidade à consciência, os cristãos se unem aos outros homens para buscar a verdade e para resolver de acordo com a

<sup>112</sup> Cf. MCDONOUGH, W. C. *The nature of moral truth according to Domenico Capone*. Dissertationis ad Doctoratum. Romae: Academia Alfonsiana, 1990, p. 130; Id., “New terrain” and a “stumbling stone” in Redemptorist contributions to *Gaudium et spes*..., p. 14.

<sup>113</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. III, pars V, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1975, p. 148; VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Vol. I: moral fundamental. 4ª. ed., Madrid: PS Edit., 1977, p. 298; CAPONE, D. La teologia della coscienza morale nel Concilio e dopo il Concilio. *Studia moralia*. Roma: Ed. Academiae Alfonsianae, 1986, vol. XXIV/I, p. 221.

<sup>114</sup> Cf. FRIGATO, S. *Vita in Cristo e agire morale: saggio di teologia morale fondamentale*. Torino: Elle di Ci, 1994, p. 187; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell’esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 55.

verdade tantos problemas morais, que surgem tanto na vida individual quanto na social. Quanto mais, portanto, prevalece a consciência reta, tanto mais a pessoa e os grupos sociais se afastam do arbítrio cego e se esforçam para conformar-se às normas objetivas da moralidade. Todavia acontece não raro que a consciência seja errônea por ignorância invencível, sem que por isso perca a sua dignidade. Mas, isto não se pode dizer quando o homem pouco se cuida de buscar a verdade e o bem, e quando a consciência torna-se quase cega, seguida da atitude de pecado (tradução nossa).<sup>115</sup>

Aqui, a consciência é vista como “o núcleo mais secreto e o sacrário do homem”, a interioridade humana que faz com que a pessoa seja uma realidade superior às coisas corporais. A consciência é a transcendência da pessoa, na sua interioridade, onde se verifica o encontro pessoal com Deus. É na consciência que o ser humano “vai tocar em profundidade a verdade mesma das coisas” (Cf.n. 14 da *Gaudium et spes*) e pode transformar em decisão a verdade assim encontrada.<sup>116</sup>

A interioridade da consciência não é uma interioridade de isolamento, mas de comunhão, de diálogo, de palavra. É um encontrar-se tu a tu com Deus, um escutar a sua voz, um re-encontrar a sua palavra como verdade que convoca em toda a realidade histórica. É também descobrir o outro como apelo, como palavra, como reciprocidade (Cf.n. 12 da *Gaudium et spes*).<sup>117</sup>

O texto apresenta a consciência como um sacrário no qual o ser humano está unido a Deus, um sacrário onde ressoa a voz de Deus. Se a pessoa é leal na busca da verdade e da bondade em situações particulares, a sua consciência é “reta” e faz com que os atos concretos, escolhidos na responsabilidade, sejam moralmente bons.<sup>118</sup>

Quando *Gaudium et spes* n. 16 descreve a dinâmica da consciência formada na imediatez de um diálogo íntimo com Deus, quer afirmar que o ser humano é ontologicamente um ser em realização com Deus e com os demais. E, pela fidelidade à consciência, os cristãos se unem aos outros na busca da verdade e na

<sup>115</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, Pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 741-742.

<sup>116</sup> Cf. MAJORANO, S. Coscienza e verità morale nel Vaticano II. In: NALEPA, M.; KENNEDY, T. (a cura di) *La coscienza morale oggi*. Roma: Academiae Vaticanae, 1987, p. 260-268; CAPONE, D. Antropologia, coscienza e personalità. *Studia moralia*. 1966, n. IV, Roma: Academia Alfonsiana, p. 96.

<sup>117</sup> MAJORANO, S., loc. cit.

<sup>118</sup> Cf. CAPONE, D. La teologia della coscienza morale nel Concilio e dopo il Concilio. *Studia moralia*. Roma: Ed. Academiae Alphonsianae, 1986, vol. XXIV/I, p. 226-227.

solução justa de inúmeros problemas morais que se apresentam, tanto na vida individual quanto social.<sup>119</sup>

Quanto à consciência invencivelmente errônea, Häring comenta:

Na medida em que a verdade e os valores objetivos estiverem envolvidos, a consciência humana certamente nunca será infalível. O Concílio reconhece que o erro na avaliação acontece bastante freqüentemente... Porém, quase sempre sem culpa pessoal e sem que a consciência perca a sua dignidade. Acontece isto sempre que as intenções são retas e que a consciência está procurando sinceramente a melhor solução... O mal maior se dá quando a consciência se torna insensível e cega.<sup>120</sup>

Santo Alfonso de Liguori fala de uma consciência invencivelmente errônea quando uma consciência sincera é incapaz de interiorizar uma lei positiva da Igreja ou das autoridades civis, ou também um aspecto válido do ensinamento da lei natural. Trata-se de uma impossibilidade de se avançar no conhecimento do bem. Do ponto de vista objetivo, abstrato, poderíamos dizer que a consciência da pessoa está errada. Mas, existencialmente, isto pode indicar que a pessoa faz o melhor possível, naquele contexto, para obter mais luz.<sup>121</sup>

A primeira parte do n. 16 é uma descrição da assim chamada consciência fundamental como lugar profundo, interior, do encontro de Deus com a pessoa humana. É de notar que o texto fala exclusivamente da pessoa humana enquanto tal. No segredo do seu coração repercute a vocação divina. A resposta-obediência a tal chamado é o fundamento da sua realização humana. A segunda parte da citação descreve o nível de juízo da consciência, ou seja, da capacidade cognoscitiva, avaliativa e decisional direcionado para o “agir moral” verdadeiro e bom.<sup>122</sup>

<sup>119</sup> Cf. ACTA APOSTOLICAE SEDIS. Commentarium officiale. n. 15, Vol. LVIII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1966, p. 1037; ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI SECUNDI. Vol. IV, pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 383; HÄRING, B. *Liberi e fedeli in Cristo...*, vol. I, 2. ed, Roma: Paoline, 1980, p. 320; PARISI, F. *Coscienza ed esperienza morale alla luce della riflessione teologico-morale post conciliare in Italia (1965-1995)*. Dissertationis ad Doctoratum. Roma: Academia Alphonsiana, 2002, p. 119. MCDONOUGH, W. “New terrain” and a “stumbling stone” in Redemptorist contributions to *Gaudium et spes*: on relating and juxtaposing truth’s formulation and its experience. *Studia Moralia*. 1997, XXXV/I, Roma: Edit. Academiae Alphonsianae, p. 14.

<sup>120</sup> HÄRING, B. *Liberi e fedeli in Cristo: teologia per preti e laici*. vol. I, 4. ed., Milano: Paoline, 1990. p. 287-288.

<sup>121</sup> Ibid., p. 289.

<sup>122</sup> Cf. VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Vol. I: moral fundamental. 4ª. ed., Madrid: PS Edit., 1977, p. 297; FRIGATO, S. *Vita in Cristo e agire morale: saggio di teologia morale fondamentale*. Torino: Elle di Ci, 1994, p. 188.

Nenhuma ação humana pode considerar-se, em concreto, boa ou má se não faz referência à consciência. A consciência é o eco da voz de Deus. É como a presença de Deus na pessoa. Por isso, se diz que o juízo da consciência é como a promulgação e como a intimação da lei objetiva feita no interior da pessoa porque “o homem tem uma lei escrita por Deus em seu coração”.<sup>123</sup>

A consciência se apresenta assim, como o *locus theologicus*, sagrado e inviolável. Mesmo quando o ser humano erra na sua ação moral, nunca perde a sua dignidade de pessoa. Neste lugar sagrado e inviolável, o ser humano se encontra a sós com Deus, porém, não no sentido de solidão, isolamento, autonomia, subjetivismo. Mas, no sentido de intimidade profunda, de estreita relação com Deus. Neste *locus intimatis*, o ser humano é um “ouvinte da palavra”, no sentido rahneriano, por meio de uma dinamicidade desta relação. A consciência é o lugar do encontro, o lugar sagrado no qual se manifesta um diálogo, “a cuja voz ressoa” na intimidade própria. O ser-em-diálogo com Deus é, portanto, consubstancial ao seu existir, faz parte, ontologicamente, da sua natureza mesma, constituindo o ser pessoa.<sup>124</sup>

Na *Gaudium et spes* e em outros documentos conciliares é dado um amplo espaço à centralidade da consciência moral e à sua dinâmica experiencial. As categorias utilizadas são: o encontro pessoal, as relações íntimas com Deus (no “sacrário da consciência”) e a descoberta progressiva da lei divina inscrita no coração humano. Sobretudo pelo tema da consciência moral, amplamente descrita no n. 16, o Concílio é considerado pelos historiadores da teologia moral um verdadeiro ponto de não retorno.<sup>125</sup>

Trataremos de apresentar agora as contribuições de Bernhard Häring, desenvolvidas no Decreto *Optatam totius*, trazendo um novo emergir da teologia moral.

<sup>123</sup> Cf. VIDAL, M. *Moral de actitudes*. Vol. I. 4ª. e., Madrid: PS Edit., 1977, p. 326.

<sup>124</sup> Cf. PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 55-57.

<sup>125</sup> *Ibid.*, p. 28-29.

### 3.3.5.

#### O Decreto *Optatam Totius* <sup>126</sup>

Para a história da teologia moral, uma importância decisiva reveste a colaboração oferecida por Häring no decorrer da redação definitiva do decreto sobre formação sacerdotal *Optatam totius*. Concretamente, a ele se deve a redação do n. 16 deste documento, no qual se manifesta abertamente a escolha do Concílio em favor da renovação da teologia moral.<sup>127</sup> Trata-se do seguinte texto:

Tenha-se especial cuidado no aperfeiçoamento da teologia moral de maneira que a sua exposição científica, fortemente fundada na Sagrada Escritura, ilustre a altura da vocação dos fiéis em Cristo e o seu compromisso de trazer frutos na caridade pela vida do mundo (tradução nossa).<sup>128</sup>

A força que penetra este parágrafo permite toda uma renovação pós-conciliar, ao expor um breve, mas muito substancial programa para a renovação da teologia moral: diz-se que ela deve ser com “especial cuidado” reelaborada e renovada por meio de um contato mais vivo com o mistério de Cristo e com a história da salvação. Além disso, deve ter um endereço mais acentuadamente bíblico: “fortemente fundada na Sagrada Escritura”. Ou seja, com *Optatam totius* 16, há o começo de uma nova época, a partir do Concílio Vaticano II, na inovação metodológica da teologia moral.<sup>129</sup>

Na oitava edição de *A Lei de Cristo*, revista e ampliada, Häring afirma: “O artigo 16 do Decreto sobre a formação sacerdotal (*Optatam Totius*) do Concílio Vaticano II é a culminação de todos os esforços realizados até o presente para

<sup>126</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI SECUNDI. Vol. IV, Pars V, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 593-606.

<sup>127</sup> Cf. HÄRING, B. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. 2. ed., Roma: Paoline, 1967, 204 p.; Id. *Verso una teologia morale cristiana*. 2. ed., Roma: Paoline, 1968, 220 p.; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 94; Id. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. vol. 21, 1998, Madrid: Instituto superior de ciencias morales. p. 485.

<sup>128</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI SECUNDI. Vol. IV, Pars V, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 599-600.

<sup>129</sup> Cf. HÄRING, B. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. op. cit., p. 10; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica...*, p. 94; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica..., p. 485; GOMEZ MIER, Vicente. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral. Madrid: Univ. Pont. Comillas de Madrid, 1994, p. 155.

renovar a teologia moral, e significa, sem dúvida nenhuma, o começo de uma nova etapa”.<sup>130</sup>

Como o próprio Häring afirma em sua obra *La predicazione della morale dopo il Concilio*:

O artigo 16 de *Optatam totius* traz um programa breve porém substancial para a renovação da teologia moral; certamente nos permitiu, sem faltar a modéstia, ver nele a aprovação de nossos esforços dos últimos quinze anos, assim como um estímulo para prosseguir nossos trabalhos pelo caminho o qual temos comprometido.<sup>131</sup>

### 3.3.6.

#### O tema da consciência em outros documentos conciliares

Trataremos a seguir, do tema da consciência moral desenvolvido nos diversos documentos conciliares, trazendo as contribuições de Bernhard Häring, enquanto consultor e perito conciliar.

#### 3.3.6.1.

##### A Constituição *Sacrosanctum concilium*<sup>132</sup>

A Constituição sobre a liturgia, *Sacrosanctum concilium*, orienta a moral a realizar uma síntese da vida cristã à luz do Mistério Pascal de Cristo. O Mistério Pascal revela a unidade que existe entre a glorificação de Deus e a salvação da pessoa humana. De tal maneira, deve a teologia moral levar em consideração, acima de tudo, o primado da graça, tendo em vista a existência cristã como uma existência de adoração e de glorificação a Deus (aqui temos um ponto que é fundamental no pensamento de Häring). Neste sentido, a vida moral do cristão vem concebida, não tanto como um conjunto de leis, mas como um encontro vital com o mistério de Cristo.<sup>133</sup>

<sup>130</sup> Cf. HÄRING, B. *Das gesetz Christi: Dargestellt für Priester und Laien*. Vol I, 8a. ed., München: Wewel, 1967, p. 76.

<sup>131</sup> Id. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. 2. ed., Roma: Paoline, 1967, p.5

<sup>132</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. II, Pars VI, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1973, p. 409-439.

<sup>133</sup> Cf. DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 56.

### 3.3.6.2.

#### A Constituição *Lumen gentium*<sup>134</sup>

Häring trabalhou como consultor da comissão doutrinal da Constituição, juntamente com H. de Lubac, Y. Congar e, mais tarde, K. Rahner. Enquanto tal, fez a redação final do cap. 4 da Constituição *Lumen gentium* sobre leigos. Influuiu também, juntamente com o Bispo Charrière e os teólogos G. Thils e C. Colombo, para que fosse tratado nesta constituição o tema da vocação de todos à santidade cristã. Esta vocação universal é claramente assinalada no cap. V: “De universali vocatione ad sanctitatem in Ecclesia”, dando uma perspectiva decisiva para a teologia moral.<sup>135</sup>

A Constituição sobre a Igreja, *Lumen gentium*, coloca a teologia moral como um compromisso eclesial, tendo como objetivo a formação de todo o povo de Deus. A teologia moral não é concebível como uma teoria em vista à prática da confissão. É preciso também que o laicato intervenha na formulação e na resolução dos problemas morais. Por outro lado, se no capítulo V se afirma que todos os batizados são chamados à perfeição, é preciso superar a dicotomia entre teologia moral e teologia espiritual.<sup>136</sup>

Os leigos, juntamente com a hierarquia, devem agir na Igreja, participando da mesma missão de Cristo. Pois, eles não são uma “classe passiva” simplesmente. Pelos dons recebidos de Cristo, eles podem colaborar na pastoral da Igreja no mundo. Paralelamente, eles devem render-se conta que pertencem ao povo de Deus e assumirem responsabilidades no sentido eclesiástico. A necessidade da pastoral

<sup>134</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. vol. III, Pars VIII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1976, p. 784-919.

<sup>135</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. vol. III, Pars VIII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1976, p. 817-821; HÄRING, B. *I religiosi del futuro*. Roma: Paoline, 1972, p. 32; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 161; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Vol. 21, 1998, Madrid: Instituto superior de ciencias morales. p. 484.

<sup>136</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 98.

leiga não vem da falta de clero, mas pela sua responsabilidade recebida pelo Espírito Santo, no batismo.<sup>137</sup>

Cabe ressaltar que Häring interveio também para que se falasse de Maria dentro da Constituição Dogmática *Lumen gentium*, no seu capítulo VIII: “De beata Maria Virgine deipara in mysterio Christi et Ecclesiae”.<sup>138</sup>

### 3.3.6.3.

#### **A Declaração *Unitatis redintegratio***<sup>139</sup>

O Decreto sobre o ecumenismo *Unitatis redintegratio*, ao indicar que se deve promover a unidade na verdade através da unidade na caridade, exorta os católicos e os cristãos não católicos a se encontrarem no plano de um empenho conjunto em favor das grandes causas da humanidade: a vida, a liberdade, a justiça e a paz. Temas estes, preciosos à teologia de Häring.<sup>140</sup>

### 3.3.6.4.

#### **A Declaração *Dignitatis humanae***<sup>141</sup>

Häring atuou como secretário na subcomissão sobre a liberdade religiosa.<sup>142</sup>

A declaração sobre a liberdade religiosa, *Dignitatis humanae*, indica a necessidade de respeitar profundamente a reta consciência dos outros e de aceitar a validade do pressuposto pelo qual qualquer um pode e deve decidir sempre e em tudo de acordo com a própria consciência. Esta declaração nos mostra que a Igreja,

<sup>137</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 161.

<sup>138</sup> Cf. ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. vol. III, Pars VIII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1976, p. 829-836, VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. vol. 21, 1998, Madrid: Instituto superior de ciencias morales. p. 484; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 93-94.

<sup>139</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. vol. III, Pars VIII, Vaticano: Typis Polyglottis vaticanis, 1976, p. 845-859.

<sup>140</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica...*, p. 98.

<sup>141</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, Pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 663-673.

<sup>142</sup> Cf. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. vol. 21, 1998, Madrid: Instituto superior de ciencias morales. p. 484; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 93-94.

fiel ao seu divino Mestre, tem o dever de respeitar o agir do Espírito Santo no seio da humanidade inteira e, mais concretamente, no santuário da consciência pessoal. Vem aqui revelada uma mensagem clara para a moral: deve-se buscar viver de acordo com uma consciência bem formada e, na medida do possível, prestar atenção aos motivos que estão na base das atitudes das pessoas.<sup>143</sup>

Conforme a Declaração sobre a liberdade religiosa do Vaticano II, o ser humano deve agir, pela própria livre decisão, ou seja, a partir do juízo pessoal da consciência e não sob medidas coercitivas.<sup>144</sup>

Nos n. 1-3 fala-se da dignidade da pessoa humana e da sua liberdade, que por meio da sua consciência conhece a lei divina, e faz uma escolha livre da experiência religiosa. No n. 11 afirma-se que a pessoa humana está vinculada a Deus, pela consciência e nela, é chamada a servi-lo em espírito e verdade. Já no n. 14 diz-se que os cristãos, na formação de sua consciência, devem considerar diligentemente a doutrina da Igreja.<sup>145</sup>

### 3.3.6.5.

#### **O Decreto *Apostolicam actuositatem***<sup>146</sup>

Em AA n. 5 afirma-se que a consciência é norma de ação no apostolado dos leigos na Igreja e no mundo. No n. 12, diz-se que o amadurecer da própria consciência permite assumir as responsabilidades humanas, empenhadas pelo Espírito de Cristo. Já no n. 13, fala-se do cultivo da plenitude de consciência cristã para a edificação da sociedade.

<sup>143</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 98-99.

<sup>144</sup> Cf. GÜNTHÖR, A. *Coscienza e legge. Seminarium*. Città del Vaticano: Sacram Congregationem Pro Institutione Catholica, n. 3, 1971, p. 556.

<sup>145</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica...*, p. 94.

<sup>146</sup> ACTA SYNODALIA SACROSANCTI CONCILII OECUMENICI VATICANI II. Vol. IV, Pars VI, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 609-632.

**3.3.6.6.****O Decreto *Ad gentes***<sup>147</sup>

No n. 39, fala-se da necessidade de uma intensa evangelização, sobretudo dos jovens, para que tenham uma boa consciência da missão de batizados.

**3.3.6.7.****A Declaração *Gravissimum educationis***<sup>148</sup>

No n. 1 desta declaração, afirma-se a necessidade do direito que as crianças e os jovens têm de serem ajudados para avaliar, com consciência reta, os valores morais.

**3.3.7.****Conclusão**

Häring foi um dos personagens-chave do Concílio e de seu desenvolvimento teológico posterior. O seu nome ficará definitivamente associado à renovação da teologia moral segundo o espírito do Concílio Vaticano II. Como consultor na Comissão preparatória do Concílio Vaticano II, Häring deu uma contribuição importante tanto na preparação dos documentos e na assessoria aos Bispos, individualmente ou em grupos nacionais ou lingüísticos.

Dentre os documentos conciliares inovadores, que dão margem a uma nova visão de consciência moral, destacamos a *Gaudium et spes*. Um dos elementos característicos desta Constituição é a leitura da história humana através do uso do termo “pastoral”, pois o Concílio quis enfrentar os problemas do mundo que interpelam a vida contemporânea. A proclamação da Constituição *Gaudium et spes*, certamente foi o que permitiu o maior número de novos rumos na teologia.

Bernhard Häring, juntamente com Domenico Capone, influenciou de uma forma significativa com o seu personalismo a elaboração deste documento. As

<sup>147</sup> ACTA SYNODALIA..., Vol. IV, Pars VII, Vaticano: Typis Polyglottis Vaticanis, 1978, p. 673-704.

<sup>148</sup> ACTA SYNODALIA..., Vol. IV, Pars V, Vaticano: Typis P. Vaticanis, 1978, p. 606-616.

contribuições dos dois redentoristas proporcionaram uma mudança crucial na compreensão da consciência no mundo católico contemporâneo. A partir de então, a consciência deixa de ser vista como um órgão da lei para uma orientação transcendental da pessoa humana, que se volta para a concretização do amor. É aqui que o Concílio Vaticano II trata especificamente da consciência moral.

A primeira parte do n. 16 é uma descrição da assim chamada consciência fundamental como lugar profundo, interior, do encontro de Deus com a pessoa humana. No segredo do seu coração repercute a vocação divina. A segunda parte da citação descreve o nível de juízo da consciência, ou seja, da capacidade cognoscitiva, avaliativa e decisional direcionado para o “agir moral” verdadeiro e bom. A consciência é o eco da voz de Deus, ou seja, é o lugar do encontro, o lugar sagrado no qual se manifesta um diálogo, “a cuja voz ressoa” na intimidade própria.

Na *Gaudium et spes* e em outros documentos conciliares é dado um amplo espaço à centralidade da consciência moral e à sua dinâmica experiencial. As categorias utilizadas são: o encontro pessoal, as relações íntimas com Deus (no “sacrário da consciência”) e a descoberta progressiva da lei divina inscrita no coração humano. Sobretudo pelo tema da consciência moral, amplamente descrita em *Gaudium et spes* n. 16, o Concílio é considerado pelos historiadores da teologia moral um verdadeiro ponto de não retorno.

Também para a história da teologia moral, uma importância decisiva reveste a colaboração oferecida por Häring no decorrer da redação definitiva do decreto sobre formação sacerdotal *Optatam totius*. Concretamente, a ele se deve a redação do n. 16 deste documento, no qual se manifesta abertamente a escolha do Concílio em favor da renovação da teologia moral. Por outro lado, encontramos também o tema da consciência moral desenvolvido em outros documentos conciliares, trazendo as contribuições de Bernhard Häring, enquanto consultor e perito conciliar.

### 3.4.

## Bernhard Häring e a Moral Renovada

### 3.4.1.

#### Introdução

Bernhard Häring oferece uma fundamental contribuição para a renovação da teologia moral, mediante as duas opções fundamentais: a referência à Sagrada Escritura e ao cristocentrismo. Ele dá à moral cristã aquele tom evangélico que ficou um tanto esquecido, com o exagerado legalismo da moral casuística. No seu projeto teológico-moral, dogmática, espiritualidade, pastoral e moral se fundem harmoniosamente.<sup>149</sup>

O propósito principal de Häring é de levar em consideração, acima de tudo, o Evangelho e os ensinamentos dos Padres da Igreja. Para Häring, a interpretação do Evangelho é inseparável da vida e da história humana. Portanto, é preciso reler o Evangelho segundo as exigências da vida, pois, a verdade cristã se deve confrontar com a história humana, no aqui e agora.<sup>150</sup>

Para ele, trata-se de abrir a moral ao Evangelho, libertando-a das garras do direito canônico, na qual ficou presa desde séculos precedentes. Tendo em vista este objetivo, é o primeiro a compor um manual de moral, alternativo aos tradicionais, já antes do Concílio Vaticano II.<sup>151</sup>

Neste capítulo, analisaremos as contribuições de Bernhard Häring para a renovação da Teologia Moral e, conseqüentemente, para uma nova leitura da consciência moral. Com isso, poderemos compreender melhor a linha de desenvolvimento dos dois manuais de Häring, bem como a sua evolução de pensamento, em relação à consciência moral.

---

<sup>149</sup> Cf. DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 37; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 130.

<sup>150</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in "Liberi e fedeli in Cristo" de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 26.

<sup>151</sup> Cf. LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 341. 1998.

### 3.4.2.

#### Mudanças de perspectivas da Teologia Moral

A Moral Renovada nasce num contexto de Igreja e de Teologia que prepara o Vaticano II e se desenvolve com ele, tendo em vista uma preocupação crescente em responder positivamente às interpelações do chamado mundo moderno.<sup>152</sup> As características do novo modelo moral, de uma Moral Renovada, da qual Häring é o principal representante são:

- moral fundamentada na Sagrada Escritura e que enfatiza a graça e a misericórdia de Deus;
- diálogo com a pessoa humana de hoje e, ao mesmo tempo, ecumênico;
- inculturação contínua, numa constante renovação;
- moral de cunho comunitário, não individualista, não perfeccionista, mas de solidariedade salvífica;
- moral que liberta a pessoa humana, não a domina nem a oprime.<sup>153</sup>

Häring é um teólogo que conhece a teologia tradicional e é também alguém que se interessa pelas modernas disciplinas, aplicando-as à visão da teologia moral. O seu método é determinado, em larga medida, pela sua capacidade de trabalhar de maneira interdisciplinar e não somente entre os moralistas, mas também com as ciências afins. Sua preocupação é de levar em conta a colaboração das ciências humanas.<sup>154</sup>

Entre os muitos sinais da sua atribuição à tradição alfonsiana, devemos destacar a dimensão pastoral da sua moral e o interesse pela formação de uma consciência moral adulta. A pastoralidade é um traço característico tanto da moral de Santo Alfonso como da moral de Häring. A reflexão teológico-pastoral de ambos nasce da prática pastoral e busca enfatizar mais a dimensão evangélica. Portanto, a obra de Häring é considerada acadêmica e ao mesmo tempo pastoral.

<sup>152</sup> Cf. MOSER, A.; LEERS, B. *Teologia Moral: Impasses e Alternativas*. Coleção Teologia e Libertação. 3. e., Petrópolis: Vozes, 1996, p. 43.

<sup>153</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 66. 1997.

<sup>154</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 95; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 100; GALLAGHER, R. Il sistema manualistico della teologia morale dalla morte di Sant’Alfonso ad oggi. In: ALVAREZ VERDES, L.; MAJORANO, S. (a cura di) *Morale e redenzione*. Roma: EDACALF, 1983, p. 276.

Há o rigor do professor e o calor humano do pastor. Esfera acadêmica e esfera pastoral formam um todo, numa síntese enriquecedora.<sup>155</sup>

A Bernhard Häring se deve a mudança de perspectiva da teologia moral: a passagem de uma moral da lei para a moral do amor; do “tu deves” para o “tu podes”; da obediência servil à alegria da liberdade e da fidelidade de filhos de Deus. Porém, Häring representa uma novidade em relação ao passado, mas não no sentido de que ele ignora a Tradição. Pelo contrário, ele respeita a Tradição da Igreja e, ao mesmo tempo, é fiel ao seu fundador, Santo Alfonso.<sup>156</sup>

Häring desclericaliza a teologia moral, no sentido preciso de que ela deve se tornar um saber para todos os cristãos, não somente um saber profissional para os confessores. Juntamente com outros moralistas, procura delinear os traços característicos de uma moral segundo o Concílio Vaticano II, sintetizados nas obras: *La predicazione della morale dopo il Concilio* e *Verso una teologia morale cristiana*. O Concílio não se ocupa expressamente da teologia moral, dedicando-lhe um documento específico. Porém, Häring se dá conta de que a renovação geral proposta pelo Vaticano II deve incidir sobre a Teologia Moral e assinalar uma mudança decisiva neste setor do saber teológico.<sup>157</sup>

Em *Il peccato in un'epoca di secolarizzazione*,<sup>158</sup> Häring expõe de uma forma concisa, o que significa esta renovação moral pedida pelo Vaticano II. Trata-se de uma mudança de ênfase e de perspectiva, em particular: da casuística do confessionário à moral da vida; da visão estática da vida à moral dinâmica; da ordem moral fundada na lei natural à moral enraizada na história humana; da perspectiva clerical à perspectiva profética; da moral fechada de acordo com a autoridade à moral da responsabilidade pessoal; da moral monolítica ao pluralismo dos sistemas de valores; da moral do ato à moral das atitudes; da ênfase sobre

<sup>155</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 131-133; COMPAGNONI, F. B. Haering, nel ricordo di un discepolo. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 30, p. 502. gen.-mar. 1998.

<sup>156</sup> Cf. SALVOLDI, V. Bernhard Häring: 85 anni: un insegnamento che continua. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 30, p. 1. 1998; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring...*, Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 25.

<sup>157</sup> Cf. COMPAGNONI, F. B. Haering, nel ricordo di un discepolo. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 30, p. 501. 1998; HÄRING, B. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. 3. e., 1967, 204 p.; Id., *Verso una teologia morale cristiana*, 2. e., 1968, 220 p.; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 97.

<sup>158</sup> Cf. HÄRING, B. *Il peccato in un'epoca di secolarizzazione*. 3. e., Bari: Paoline, 1975, 268 p.

normas proibitivas à ênfase sobre normas em vista de uma meta; do essencialismo e do objetivismo à consciência histórica da pessoa; da avaliação moral individualística à perspectiva da solidariedade histórica da salvação; da moral-sanção à moral pedagógica e pastoral. Em síntese: da lei ao Evangelho.<sup>159</sup>

Por isso, Häring é considerado um dos maiores inspiradores e líderes do período da renovação da Teologia Moral na Igreja Católica. Para ele, religião e moral estão intimamente interligados. Há uma profunda unidade e interpenetração entre a vida religiosa pessoal e a vida moral. Dessa forma, pode-se dizer que suas obras protagonizam o capítulo mais brilhante da teologia moral católica na segunda metade do século XX.<sup>160</sup>

“Vinho novo em odres novos” (Cf. Mt 9,17) sintetiza a sua obra, que se apresenta como “odres novos”, necessários ao “vinho novo” procedente de uma nova visão da pessoa humana, do mundo, da sociedade e da Igreja, surgida na Modernidade e na secularização.<sup>161</sup>

A seguir, trataremos dos pontos fundamentais da Moral Renovada.

### 3.4.3.

#### **A Moral Renovada e a ênfase na Sagrada Escritura**

O cristocentrismo é o princípio teológico da Moral Renovada, fundada sobre as implicações éticas do evento Cristo. Não significa o aparecimento de um novo código de normas, mas o surgimento de uma nova autocompreensão do sujeito moral. Cristo não é simplesmente um modelo moral, passível de ser codificado em normas. Ele abre um novo horizonte de sentido, que faz com que a pessoa humana se compreenda de um modo novo e, assim, possa agir. Esta perspectiva cristocêntrica está inspirada na Sagrada Escritura, que passa a ser a alma da moral. Por outro lado, existe um maior acento na graça do que no pecado.<sup>162</sup>

<sup>159</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 100-101.

<sup>160</sup> Cf. VALLATE, M. “*The inner voice*”: *a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 55; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, 1993, p. 314.

<sup>161</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 52. 1997.

<sup>162</sup> Cf. JUNGES, J. R. *Evento Cristo e ação humana: temas fundamentais de ética teológica*. São Leopoldo: Unisinos, 2001, p. 38.

Häring afirma que, “animados pelo Espírito, vivemos em Cristo, que em nós continua a orar, a amar e a evangelizar o mundo, libertando-nos de toda forma de mal. A solidariedade em Cristo, ser um com ele, liberta o mundo do pecado, da *hamartia*, isto é, da tendência à cumplicidade no mal que procura se insinuar continuamente nas estruturas humanas e às vezes também nas eclesiais”.<sup>163</sup> Por outro lado, “ouvir o Evangelho, a boa nova, é ao mesmo tempo ouvir o grito do pobre, com quem Cristo se identifica.”.<sup>164</sup>

A cristologia moral de Häring é de caráter “descendente”, onde Cristo é entendido como a Palavra encarnada, através da qual o Pai pronuncia seu amor a todos. O cristocentrismo é uma característica das obras de Häring, sendo também ressaltado pelo Vaticano II quando se diz que a Moral deve evidenciar a sublimidade da vocação dos fiéis em Cristo (Cf. *Optatam Totius* 16). O Filho é o lugar de encontro do chamado de Deus e da resposta humana. Todos nós somos chamados por Deus, em Cristo e temos o compromisso de dar uma resposta, por meio do seu Espírito que age em nós.<sup>165</sup>

É preciso viver dessa lei que o Espírito escreve no coração de todo ser humano e na dinâmica da história. É o Espírito que se faz visível no batismo de Jesus, na sua morte e na sua ressurreição. Vivendo desse Espírito, participamos plenamente da vida do Salvador e da sua missão libertadora. Portanto, a verdade não é uma abstração: é Cristo. Liberta porque não é uma ideologia e sim uma pessoa: o Filho de Deus, feito um de nós, para nos fazer como ele.<sup>166</sup>

Deus nos chama para a salvação e ao mesmo tempo para uma atitude de vida correspondente à salvação. Chama-nos à vida de perfeição na caridade, tal como foi a vida do próprio Cristo. Esta vocação comporta um dinamismo: seu apelo ressoa em nós, sem cessar, pela ação do Espírito Santo.<sup>167</sup>

Segundo Häring, “no centro da Sagrada Escritura não estão as normas, mas

<sup>163</sup> Cf. SALVODI, V. (Org.). *Häring. Uma autobiografia à maneira de entrevista*. S. Paulo: Paulinas, 1998, p. 214.

<sup>164</sup> *Ibid.*, p. 206.

<sup>165</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiais*, Madrid, vol. 74, p. 483-484. 1999; MOSER, A.; LEERS, B. *Teologia Moral: Impasses e Alternativas*. Coleção Teologia e Libertação. 3. e., Petrópolis: Vozes, 1996, p. 57.

<sup>166</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 136; 214.

<sup>167</sup> Cf. MOSER, A.; LEERS, B. *Teologia Moral: Impasses e Alternativas*. Coleção Teologia e Libertação. 3. e., Petrópolis: Vozes, 1996, p. 57.

Cristo, Filho Unigênito do Pai, que se fez homem para ser um de nós! Nele temos a vida. É o seu Espírito que nos dá alegria, tornando-nos livres. A nossa relação com Cristo não é algo exterior, baseada na simples imitação; aquilo que muda a nossa vida é o fato que Jesus nos dá o seu Espírito, porque quer continuar a sua vida conosco, ou melhor, em nós”.<sup>168</sup> E, “para sermos livres em Cristo e libertados por Cristo, devemos fazer a escolha fundamental de seguir o Mestre e de ouvir a sua voz. A escolha da liberdade implica, intrínseca e fortemente, a fidelidade à opção fundamental: colocar Cristo no centro da nossa vida”.<sup>169</sup>

Por isso, “é preciso estar no ‘seguimento’ do Mestre, como outros ‘Cristos’ vivos no momento presente. Neste sentido, os elementos fundamentais de uma moral baseada no seguimento são: rejeição do moralismo, superação do formalismo e do legalismo, primado do amor, vida com Cristo e em Cristo e, sobretudo, personalismo segundo o qual a pessoa é relação com o tu. E age plena e somente em relação com o Tu absoluto, Deus”.<sup>170</sup>

#### **3.4.4.**

#### **A Moral Renovada e a dinâmica da “resposta-chamado”**

O personalismo é o princípio antropológico da Moral Renovada. O ser humano é pessoa. Isto significa que é um ser inacabado, que se constrói e que se realiza como sujeito, na relação com Deus, com os outros e com o mundo. O ser humano, enquanto pessoa é essencialmente liberdade fundamental, numa tarefa de realizar-se, e responsabilidade fundamental, na relação com Deus e com os outros e diante de Deus e dos outros. Portanto, liberdade e responsabilidade constituem a autonomia da consciência como categoria básica da Moral Renovada.<sup>171</sup>

Na síntese moral de Häring, a pessoa ocupa o lugar que, em outras sínteses, como a do casuísmo legalista, ocupa a lei. Porém, o personalismo de Häring não é existencialismo arbitrário, descontínuo e individualista. É um personalismo de responsabilidade, no qual se busca a síntese entre a pessoa individual e a

<sup>168</sup> Cf. SALVODI, V. (Org.). *Häring. Uma autobiografia à maneira de entrevista*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 42.

<sup>169</sup> Cf. SALVODI, op. cit., p. 44.

<sup>170</sup> *Ibid.*, p. 38.

<sup>171</sup> Cf. JUNGES, J. R. *Evento Cristo e ação humana...*, São Leopoldo: Unisinos, 2001, p. 38.

comunidade e no qual se pretende vencer as tentações do individualismo liberal e do coletivismo marxista. É preciso destacar que a solidariedade é também uma atitude correlativa ao personalismo de responsabilidade.<sup>172</sup>

Para Häring, a moral cristã não culmina no antropocentrismo, nem no teocentrismo estranho ao mundo e sim na união sobrenatural do homem com Deus, no diálogo, na “responsabilidade”.<sup>173</sup> Como ele próprio afirma, “aqui se trata em primeiro lugar da obediência da fé, isto é, da escuta sincera e dócil da palavra de Deus, e do esforço de todos para prestar ouvidos e descobrir os sinais dos tempos. A ética da responsabilidade concretiza-se e comprova-se na obediência e na escuta recíproca”.<sup>174</sup>

A perspectiva básica da teologia moral de Häring está na integração da atitude religiosa e da atitude ética na existência cristã. Desde sua tese de Doutorado sobre “O sagrado e o bem”, Häring insiste continuamente que a moral cristã é uma moral religiosa. Daí, entende que a vida ética do cristão é uma resposta responsável ao chamado amoroso de Deus em Cristo.<sup>175</sup>

Häring desenvolve a sua reflexão moral baseada na existência concreta da pessoa humana, na responsabilidade e no amor. Responsabilidade torna-se uma palavra chave para a moral católica, no pós-Vaticano II. Trata-se da atitude do cristão frente à sua existência no mundo e frente às estruturas e instituições. O seguidor de Jesus Cristo não pode simplesmente conformar-se com os padrões e as estruturas sociais, econômicas e políticas existentes. Mas, assumir uma maior responsabilidade no seu agir humano, tornando o mundo e a vida mais humanos. Também este deve ser o compromisso da Igreja.<sup>176</sup>

Em algumas obras pós-conciliares, Häring ilustra de modo especial a visão personalística e existencial da vida cristã, através da relação eu-tu-nós. A revelação

<sup>172</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*, Madrid, vol. 74, p. 484. 1999.

<sup>173</sup> Cf. SALVODI, V. (Org.). *Häring. Uma autobiografia à maneira de entrevista*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 39.

<sup>174</sup> Cf. HÄRING, B. *É tudo ou nada: mudança de rumo na teologia moral e restauração*. Aparecida: Santuário, 1995, p. 54-55.

<sup>175</sup> Cf. VIDAL, M. op. cit., p. 483.

<sup>176</sup> Cf. VALLATE, M. “The inner voice”: a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi. *Dissertatio ad Doctoratum*. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 52; CURRAN, C. E. *Catholic moral theology in dialogue*. London: University of Notre Dame Press, 1976, p. 156-157; SALVODI, V. (Org.). *Häring: Uma autobiografia à maneira de entrevista*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 35.

de Deus em Jesus Cristo dá o impulso decisivo para uma reflexão sobre o ser pessoa e como ser de um “eu” aberto ao “tu”. A pessoa é irrepitível na sua unicidade e na sua autonomia. O ser humano existe como pessoa na palavra e no amor. Pois, para o personalista, Deus se manifesta na palavra e no amor.<sup>177</sup>

Neste sentido, o eu não poderia existir e encontrar a sua missão na palavra e no amor “sem a relação ao tu e se não é interpelado de maneira decisiva daquele que é simplesmente a plenitude da palavra e do amor”.<sup>178</sup> O personalismo cristão resplende no amor, não porém no amor como preceito mas no amor como dom.<sup>179</sup>

E refletindo sobre a relação dialógica entre Deus e as pessoas por meio de Jesus, Häring está convencido de que Deus quer pessoas para ser co-criadoras e co-artífices, não apenas executoras desanimadas de sua vontade. Em outras palavras, Deus espera de cada pessoa, uma resposta criativa, não simplesmente como cumpridoras mecânicas de normas.<sup>180</sup>

Para a Moral Renovada, antes de falar de obrigação é preciso mostrar a altura da vocação cristã. Trata-se de uma vocação pessoal: cada um é chamado individualmente pelo nome, e isto é único e insubstituível. Mas, esta mesma vocação tem um caráter essencialmente comunitário. Ou seja, é recebida no seio da comunidade e se orienta a serviço desta mesma comunidade.<sup>181</sup>

### 3.4.5.

#### Moral Renovada e compromisso cristão

“O importante é deixar a solidariedade na perdição para entrar na solidariedade da salvação”.<sup>182</sup> Por isso, os discípulos e as discípulas de Cristo devem estar fascinados pelas bem-aventuranças e serem continuamente encorajados a se deixarem entusiasmar por Cristo, que é o caminho, a verdade e a

<sup>177</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 77.

<sup>178</sup> Cf. HÄRING, B. *Verso una teologia morale cristiana*. 2. e., Roma: Paoline, 1968, p. 152.

<sup>179</sup> Cf. BALOBAN, S. op. cit., p. 78.

<sup>180</sup> Cf. VALLATE, M. *“The inner voice”: a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 58.

<sup>181</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 100.

<sup>182</sup> Cf. HÄRING, B. *É tudo ou nada: mudança de rumo na teologia moral e restauração*. Aparecida: Santuário, 1995, p. 40.

vida. A marca distintiva do cristão, para Häring, deve ser a co-humanidade com Cristo, desenvolvendo-se uma consciência de solidariedade com os outros, por meio da experiência de fé.<sup>183</sup>

Não se trata só da minha liberdade, mas da liberdade de todos. Nós, no seguimento do Servo não-violento de Deus, devemos viver em todos os planos possíveis, a busca do amor que cura, liberta e reconcilia. E isto se consegue no cultivo de uma comunidade eclesial, por meio de um clima de confiança recíproca e de plena abertura.<sup>184</sup>

Esta é a verdadeira santidade do cristão: pôr-se a caminho com os outros, incentivar o desejo de sermos misericordiosos como Deus Pai. A santidade da Igreja consiste na vontade de viver como povo de Deus em contínua peregrinação. Portanto, ser “simples como as pombas e astuto como as serpentes” não deve ser uma tática ou uma estratégia, e sim a resposta que provém da consciência de fazer parte de um povo que paulatinamente procura realizar a sua missão. Sermos como quer o nosso batismo, profetas, sacerdotes e reis, no seguimento humilde e não-violento do Servo de Deus.<sup>185</sup>

Este compromisso cristão só é possível, por meio de uma fé vivida na alegria e na confiança, não no medo servil. A linha principal da teologia moral de Häring é sempre cristocêntrica, eclesial e sacramental. Portanto, culto e vida moral não estão separados, mas inter-relacionados, integrados.<sup>186</sup>

Na linguagem bíblica, a resposta humana ao chamado de Deus se dá por meio de suas atitudes e de suas decisões. Daí a obrigação do cristão de trazer frutos na caridade pela vida do mundo (cf. *Optatam Totius* 16). Obrigação não como um imperativo que vem de fora, mas como consequência da vocação cristã. Trazer frutos na caridade, por meio de uma fecunda experiência espiritual, na solidariedade com o mundo que Deus criou e que foi redimido por Cristo. Portanto,

<sup>183</sup> Cf. VALLATE, M. “*The inner voice*”: a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 75.

<sup>184</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit, p. 41; SALVODI, V. (Org.). *Häring: Uma autobiografia à maneira de entrevista*. São Paulo: Paulinas, 1998, p. 148.

<sup>185</sup> Ibid., p. 45.

<sup>186</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 80-81; SALVODI, V. (Org.). op. cit., p. 40 e 75.

a moral, se quer servir verdadeiramente para a salvação do mundo, não deve nunca perder de vista sua estrutura sacramental, eucarística, da vida cristã.<sup>187</sup>

Apresentaremos a seguir, a relação entre a Moral Renovada e o Concílio Vaticano II.

### 3.4.6.

#### A Moral Renovada e o Concilio Vaticano II

A teologia moral católica e o seu ensinamento moral, no período seguinte ao Concílio Vaticano II, assume um rosto diferente daquele assumido pela teologia pós-tridentina. Enquanto a teologia moral compilada entre os séculos XVII e XIX se endereçava de preferência à função dos confessores, vindo concebida na perspectiva da sua função de juiz e de fiscal espiritual, a visão do Concílio Vaticano II é caracterizada pelo diálogo e pela acentuada pregação da boa-notícia da vida em Cristo Jesus.<sup>188</sup>

Neste sentido, a renovação da moral se deu com uma ênfase maior na chave bíblica e patrística, reforçando as bem-aventuranças e as virtudes e abandonando a ênfase nas obrigações e no cumprimento da lei pela lei.<sup>189</sup>

O Concílio Vaticano II convida a Teologia Moral a não preocupar-se somente com a ética normativa do comportamento, mas também de encorajar a postura de uma vida moral sempre melhor. Com isso, a abertura propiciada pelo Concílio permitiu uma série de superações:

- superação do eternismo, através do princípio da historicidade;
- a superação do pessimismo dualista pela recuperação da confiança no ser humano;
- a superação do terror do pecado pela confiança na graça;
- a superação do legalismo pela valorização da Aliança;

---

<sup>187</sup> Cf. HÄRING, B. *La predicazione della morale dopo il Concilio*. 2. e., Roma: Paoline, 1967, p. 12; VALLATE, M. *"The inner voice": a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 80; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 100.

<sup>188</sup> Cf. HÄRING, B., op. cit., p. 9.

<sup>189</sup> Cf. MASET, A. B. *Ley y conciencia: una aproximación a la renovación de la teología moral*. Extrato de la tesis doctoral presentada en la Facultad de Teología de la Universidad de Navarra. In: *Excerpta e dissertationibus in Sacra theologia*. Pamplona: Pub. Univ. Navarra, 1997. p. 26.

- a superação do privatismo, pelo valor atribuído às realidades terrestres.<sup>190</sup>

Embora o Concílio Vaticano II não tenha nenhum documento específico que trate da Teologia Moral, torna-se suficiente recolher o espírito geral do Concílio para elaborar uma profunda renovação nesta área. Nele, temos orientações precisas sobre o modo de como se realizar isto. Partindo de sua própria experiência, Häring afirmou: “quem compreendeu o Concilio julga impensável o retorno àquela manualística dos milhares de pecados devidamente classificados e anotados”.<sup>191</sup>

Por um lado, o Concílio Vaticano II legitimou e favoreceu o confronto da teologia moral com “os sinais dos tempos” (Cf. *Gaudium et spes* n. 4). Por outro, constatou-se a necessidade de uma recuperação científica da teologia moral. Neste propósito de uma Moral Renovada, os três fundamentos tornam-se: a vocação em Cristo como princípio ontológico, a Sagrada Escritura como princípio cognitivo mais importante e o testemunho da caridade como princípio operativo (Cf. *Optatam Totius* 16). Numa moral da graça, diferente da moral jurídico-casuística fundada sob a lei, o lugar central é ocupado não naquilo que o ser humano crê que deve fazer de si, mas daquilo que o batizado permite que o próprio Cristo lhe faça.<sup>192</sup>

### 3.4.7.

#### Conclusão

Na Moral Renovada, a perspectiva cristocêntrica, inspirada na Sagrada Escritura, passa a ser a alma da moral. Para Häring, a interpretação do Evangelho é inseparável da vida e da história humana. Por outro lado, a pastoralidade é um traço característico tanto da moral de Santo Alfonso como da moral de Häring.

Como vimos, a acentuada mudança de uma ética da obediência para uma corajosa ética da responsabilidade cristã é um dos principais sinais da virada da

<sup>190</sup> Cf. MOSER, A.; LEERS, B. *Teologia Moral: Impasses e Alternativas*. Coleção Teologia e Libertação. 3. e., Petrópolis: Vozes, 1996, p. 44; PRIVITERA, S. Il rinnovamento della teologia morale fondamentale. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n.137, p. 74. 2003.

<sup>191</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 99; HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 185.

<sup>192</sup> Cf. ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. (a cura di) *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, 1972, p. 368; 373.

Teologia Moral Renovada, determinada, sobretudo, pelo Concílio.<sup>193</sup>

A Bernhard Häring se deve a mudança de perspectiva da teologia moral: a passagem de uma moral da lei para a moral do amor; do “tu deves” para o “tu podes”; da obediência servil à alegria da liberdade e da fidelidade de filhos de Deus. Por isso, é considerado um dos maiores inspiradores e líderes do período da renovação da Teologia Moral na Igreja Católica.

A perspectiva básica da sua teologia moral está na integração da atitude religiosa e da atitude ética na existência cristã. Sua reflexão moral é baseada na existência concreta da pessoa humana, na responsabilidade e no amor. Pois, como ele próprio afirma: “O importante é deixar a solidariedade na perdição para entrar na solidariedade da salvação”.

Sintetizando, a renovação que Häring introduz na Moral católica se dá, basicamente, por meio dos seguintes pontos: 1) a compreensão da vida cristã como vocação, isto é, como “resposta” alegre ao “chamado” amoroso de Deus; 2) a orientação cristológica do agir cristão, enquanto realização do seguimento de Cristo; 3) a tonalidade personalista no modo de entender e de viver as exigências da moral cristã numa dinâmica altruísta e solidária; 4) a perfeição como meta de vida cristã, no entanto, levando em consideração aquilo que Santo Alfonso denominava “a fragilidade da presente condição humana”.<sup>194</sup>

No entanto, a crítica que podemos fazer em relação à Moral Renovada é de que ela apresenta ainda, certa visão ingênua da sociedade moderna. Pois, não dá uma firme atenção aos conflitos sociais e à injustiça. Além disso, tem uma concepção otimista do mundo, correndo o risco de se esquecer da realidade do mal e do pecado. Por outro lado, o personalismo não tem uma perspectiva social que pensa a partir das maiorias marginalizadas. O interlocutor da reflexão moral é a pessoa humana moderna das sociedades abastadas. Esta reflexão vai se dar, sobretudo, com o desenvolvimento das teologias da libertação.<sup>195</sup>

No capítulo a seguir, analisaremos a obra *A lei de Cristo*, de Bernhard Häring, considerada um marco inovador da Teologia Moral, do período pré-

<sup>193</sup> Cf. HÄRING, B. *Minhas esperanças para a Igreja...*, Aparecida: Santuário/São Paulo: Paulus, 1999, p. 47.

<sup>194</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: um renovador da moral católica*. São Paulo: Paulus/Aparecida: Santuário, 1999, p. 7-8.

<sup>195</sup> Cf. JUNGES, J. R. *Evento Cristo e ação humana...*, São Leopoldo: Unisinos, 2001, p. 40.

conciliar. Por questões metodológicas, teremos este capítulo mesmo após termos tratado do Vaticano II. Isto porque, o nosso objetivo é fazer uma comparação desta mesma obra com o seu segundo manual, *Livres e fiéis em Cristo*.

### 3.5.

## A consciência moral em *A Lei de Cristo*

### 3.5.1.

#### Introdução

Em 1954, Bernhard Häring publica a sua primeira obra fundamental: *A Lei de Cristo - Teologia Moral para Sacerdotes e Leigos (Das Gesetz Christi - Moraltheologie dargestellt für Priester und Laien*. Freiburg: Erich Wewel, 1954, 1448 p.), oferecendo uma síntese de tudo o que havia sido produzido no movimento renovador pré-conciliar que, por achar-se expresso em diversas obras e artigos, não havia ainda sido reunido num conjunto coerente e sistemático. O eixo central da obra é o seguimento de Jesus Cristo.<sup>196</sup>

*A Lei de Cristo* é considerada um divisor de águas, um manual de nova concepção que recolhe e funde juntas, velhas e novas instâncias, sendo da primeira fase do pensamento de Häring. Mesmo ainda preso aos esquemas tradicionais, o autor opta seguramente por uma vocação cristã concebida como resposta concreta da pessoa humana ao apelo de Deus em Cristo Jesus. Por isso, o manual é baseado no tema do diálogo entre Deus e a pessoa humana. A moral não é nada mais que a resposta humana ao chamado de Deus e à Lei de Cristo, ou seja, uma moral da responsabilidade em Cristo.<sup>197</sup>

O objetivo de Häring nesta obra é de recolher o mais valioso da reflexão precedente e dar-lhe uma sistematização, de uma maneira pastoral. Toda ela é nutrida pela Sagrada Escritura e fundada pela antropologia da revelação e das ciências humanas.<sup>198</sup> Como ele próprio afirma, quer “que o cristão assuma a responsabilidade de suas próprias ações que brotam da caridade, com fidelidade

<sup>196</sup> Cf. HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 7; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, 1993, p. 56.

<sup>197</sup> Cf. PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana: metodo, contenuto, storia*. Milano: Ares, 1992, p. 355-356; ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. *Disegno storico della teologia morale*. Bologna: EDB, 1972, p. 175-176. PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante, 2003, p. 28; DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Città del Vaticano: Editrice Vaticana, 1996, p. 40.

<sup>198</sup> Cf. VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, Vol. 21, p. 491. 1998.

corajosa à consciência sincera e sempre à busca da verdade. Tal concepção da teologia moral contribuiu e contribui muito à santificação individual e ao crescimento da comunidade”.<sup>199</sup>

O clima cultural de referência de *A Lei de Cristo* é a escola de Tübingen, universidade na qual estudou Bernhard Häring e da qual teve sempre uma grande recordação. A grande tradição de escola teológica fundada sob a dinâmica da relação Deus-pessoa humana, fé-história, fazia de Tübingen um centro de estudos empenhado e sereno, onde a teologia dos centros romanos era, de alguma forma, muito distante.<sup>200</sup>

### 3.5.2.

#### Publicação

*A Lei de Cristo* é uma obra que foi preparada de 1947 a 1953 e publicada em 1954. Foi reeditada em sua língua original alemã até a 8ª. edição, traduzida em 14 idiomas e muitas vezes reeditada. Ela serviu para acender em escala mundial uma nova reflexão no seio da Teologia Moral. Enquanto preparava os manuscritos da obra, Häring realizava a compilação do *Handbuch der katholischen Sittenlehre*<sup>201</sup>. Trata-se de um *Handbuch* composto de cinco livros, de autores que influenciaram profundamente no seu fazer teológico moral.<sup>202</sup>

Entre 1954 e 1967, o programa de investigação de Bernhard Häring pode ser considerado, de uma forma simplificada, expresso em torno às revisões de *A Lei de Cristo*. 1967 é a data em que de algum modo se acaba a editoração em alemão da

<sup>199</sup> HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 5-6.

<sup>200</sup> Id. *Fede, storia morale*. Intervista di Gianni Licheri, Torino: Borla, 1989, p. 44; PARISI, F. *Il valore della coscienza e dell'esperienza morale*. Bari: Levante Edit., 2003, p. 35, n.22.

<sup>201</sup> Composição do *Handbuch der katholischen Sittenlehre* (1947-1953): livros I e II: Die philosophische Grundlegung der kath. Sittenlehre, de Th. Steinbüchel (1888-1949); livro III: Die psychologischen Grundlagen der kath. Sittenlehre, de Th. Müncker (1880-1960); livro IV: Die Idee der Nachfolge Christi, de F. Tillmann (1874-1953); livro V: Die Verwirklichung der Nachfolge Christi, de F. Tillmann.

<sup>202</sup> Cf. ZIEGLER, J. G. Teologia morale e dottrina sociale cristiana. In: VORGRIMLER, H.; GUCHT, R. V. *Bilancio della teologia del XX secolo*. Vol. III, Roma: Città Nuova, 1972, p. 363-364. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesíasticos*. Madrid, vol. 74, p. 468-469. 1999; PINCKAERS, S. *Le fonti della morale cristiana...*, Milano: Ares, 1992, p. 355-356; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas de Madrid, 1994, p. 143.

obra, quando ele se limitou a refundi-la sistematicamente, à luz das declarações e do espírito do Concílio Vaticano II.<sup>203</sup>

Importa examinar a seqüência de edições alemãs: 1954 - edição original; 1955 - 2ª. edição revisada; 1956 - 3ª. edição revisada; 1956 - 4ª. edição revisada; 1957 - 5ª. edição revisada; 1961 - 6ª. edição ampliada e sistematicamente revisada; 1963 - 7ª. edição revisada; 1967 - 8ª. edição sistematicamente revisada.<sup>204</sup>

### 3.5.3.

#### Acentos renovadores da obra

Apresentaremos a seguir, os pontos fundamentais da obra, com seus acentos renovadores.

#### 3.5.3.1.

#### Fundamentação religiosa como caráter experiencial

Bernhard Häring coloca na origem de sua síntese teológico-moral o princípio de que a moralidade cristã é parte integrante da religião. Conseqüentemente, a estrutura fundamental da ética cristã tem uma estrutura dialogal, pois se trata de um diálogo com Deus. Para se evitar que a doutrina moral cristã se transforme numa verdade abstrata é necessário fundamentá-la nas experiências concretas da fé. Dentro desta síntese de uma moral baseada na fé, Häring destaca a importância da espiritualidade no esquema da Teologia Moral. Ele recusa decididamente que o objeto da Moral sejam os pecados de uma forma exclusiva, e que as virtudes sejam uma preocupação apenas da Espiritualidade. A Moral não é um compartimento estanque dentro do corpo teológico.<sup>205</sup>

Por isso, Häring parte do mistério da salvação, que resume na palavra central da Bíblia: *basiléia* - o Reino – que expressa tanto o domínio como o reinado de

<sup>203</sup> Cf. HÄRING, B. *Das gesetz Christi*, 1967, vol. I, 8. e., Freiburg: Wewel, p. 9; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas de Madrid, 1994, p. 156-157.

<sup>204</sup> Cf. BENZERATH, M. *Bibliographie 1950-1977* (B. Häring). *Studia moralia*. Roma, n. 15, p. 13-30. 1977; GOMEZ MIER, V. op. cit., p. 154.

<sup>205</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiásticos*. Madrid, vol. 74, p. 470. jul-sep. 1999.

Deus. Trata-se de um domínio e poder não pela força, mas pelo amor. “Reino do amor de Deus” é a tradução dos textos bíblicos, repetida por Häring. Os mistérios salvíficos (Paixão, Ressurreição, Ascensão, Pentecostes e Parusia) são para Häring princípio e culminação de toda a Teologia Moral. Neste sentido, “a lei de Cristo” é uma “lei da graça”. Uma Moral penetrada por Cristo não pode tolerar a coisificação da graça. Trata-se de vida e uma vida penetrada por Cristo que, ao vivificar o nosso ser, condiciona o nosso agir.<sup>206</sup>

Neste contexto, Häring integra em sua Moral a doutrina sobre os sacramentos. Ele não enfoca os sacramentos do ponto de vista canônico, de sua validade ou como uma série de obrigações para consigo mesmo. Não são também meros meios da graça para a vida moral, como o insinuavam os catecismos com seus planos de fé-mandamentos-sacramentos. Não são vistos simplesmente como sete fontes que nutrem a vida cristã em suas diversas fases. Aqui se fala de Cristo como Sacramento original, no qual se baseiam todos os sacramentos da Igreja em seu conjunto.<sup>207</sup>

A Moral deve estar aberta para as alturas, lançada à santidade como suprema meta e objetivo. Seu núcleo central deve ser o amor, tendo em vista conseguir o “sede perfeitos como vosso Pai...”. Ele enfatiza o seguir Cristo na radicalidade. A santidade não é um conselho dirigido à boa vontade de uns poucos, mas um chamado comprometedor para todos os cristãos, ou melhor, para todas as pessoas, como afirma mais tarde a Constituição *Lumen gentium*, nos n. 39-42.<sup>208</sup>

*A Lei de Cristo* dá um destaque especial às dimensões teológicas e espirituais da vida cristã. Além de dedicar uma grande parte à fundamentação religiosa da moral cristã, o livro introduz no conteúdo da Moral, as realidades cristãs: a graça, os sacramentos, a liturgia e a espiritualidade, sem cair num moralismo casuístico.<sup>209</sup>

<sup>206</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos*. Madrid, vol. 74, p. 471. jul-sep. 1999.

<sup>207</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 138-144 e vol. III: Moral Especial. São Paulo: Herder, 1960., p. 125-130.

<sup>208</sup> Cf. VIDAL, M. op. cit., p. 471.

<sup>209</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*. Madrid, vol. 74, p. 465. jul-sep. 1999.

### 3.5.3.2.

#### A tonalidade cristológica

A visão cristológica de Häring aparece fortemente confirmada na reflexão sobre o dado escriturístico. A Sagrada Escritura aparece, assim, como uma das duas fontes da teologia moral – a outra é a Tradição. A pessoa se descobre ser intimamente ligada a Cristo, à sua pessoa, à sua palavra, graças aos dons do Espírito Santo, e decide ativamente reproduzir a imagem de Cristo no mundo. Tal imagem é aquela do filho desejoso de ser como o próprio Pai. Abandonada assim toda forma de minimalismo, a moral filial fará com que a pessoa humana busque conformar-se ao máximo ao modelo de Cristo.<sup>210</sup>

Cristo é de fato considerado como a manifestação plena da vontade do Pai e do seu amor. Diante do apelo de Deus, mediante Cristo, a pessoa humana é chamada a reproduzir no mundo a imagem do Filho, a ser filho pela graça. E é esta a resposta humana para Deus. A possibilidade de tal diálogo se baseia sobre o fato de que a pessoa humana é criada e redenta em Cristo (cf. Col 1,14ss). Portanto, o homem histórico pode ser compreendido somente à luz de Cristo, porque Cristo é o arquétipo segundo o qual nós somos criados e re-criados.<sup>211</sup>

Criação e redenção, segundo o testemunho bíblico, são os grandes âmbitos dentre os quais se coloca a moralidade cristã. O tratado aparece assim caracterizado por duas seções principais: a primeira que trata do “apelo de Cristo”, a segunda que trata da “resposta humana”. Em tal perspectiva, a antropologia é vista à luz da cristologia. Deste modo, a pessoa humana, chamada para o seguimento de Cristo, pode compreender-se somente em razão d’Aquele que a chama para reproduzir a Sua imagem no mundo.<sup>212</sup>

O manual coloca como texto bíblico na fachada de rosto, Rm 8,2: “A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte”. Com isso, podemos afirmar que a obra de Häring faz passar a apresentação da moral

---

<sup>210</sup> Cf. DOLDI, M. *Fondamenti cristologici della teologia morale in alcuni autori italiani*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1996, p. 39-41.

<sup>211</sup> Id. *Ibid.*, p. 38.

<sup>212</sup> Idem. p. 39-41.

cristã da lei ao espírito, da casuística à vida nova em Cristo. Dessa forma, todo o corpo da obra tem o objetivo de mostrar que a norma e o centro da Teologia Moral cristã é o próprio Cristo. Pois, Ele é a nossa Lei.<sup>213</sup>

O título recolhe a orientação cristológica paulina: “A lei de Cristo” (Cf. Gal 6,2), uma lei entendida como vida. Ou seja, é o amor divino em Cristo que desce pessoalmente sobre nós, e nos impulsiona do íntimo, a amar com Cristo e em Cristo também o nosso próximo. “Lei da graça”, “lei da fé”, “primado do amor”, todas estas verdades centrais hoje vêm repensadas sobre novas bases, a partir do único centro, Cristo.<sup>214</sup>

A plataforma que gera e sustenta a vida moral cristã é a fé, expressa em seu núcleo de Mistério da Salvação em Cristo. Ou seja, o mistério salvífico de Cristo é o núcleo gerador e determinante de uma moral adjetivada de cristã. Porém, o mais relevante de Cristo frente à Moral não é a sua lei, nem sequer a sua vontade, é seu amor. Amor que salva e que interpela a todos. Por isso, o Mistério Pascal polariza desde o princípio o projeto moral de Häring. A lei de Cristo é lei de graça que infunde e condiciona a vida e o comportamento do fiel. Sem desprezar nem esquecer o valor da lei, a vida do cristão se move guiada pelo dinamismo e pelo estímulo da graça.<sup>215</sup>

### 3.5.3.3.

#### Dimensão de chamado-resposta

Bernhard Häring não baseia sua Moral na idéia de autoperfeição pessoal, como seu mestre Steinbüchel. Tão pouco no imperativo “salva a tua alma”. Muito menos num imperativo categórico kantiano. Seu projeto teológico-moral se enraíza na responsabilidade. Esta orientação dá à sua obra perenidade bíblica e, ao mesmo tempo, atualidade.<sup>216</sup>

<sup>213</sup> Cf. SALVOLDI, V. (Org.). *Una entrevista autobiográfica*. Madrid: San Pablo, 1998, p.47-48; BORDEAU, F.; DANET, A. *Introduction to the Law of Christ*. New York: The Mercier Press, 1966, p. 219-242; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*. Madrid, Vol. 74. p. 478. jul-sep. 1999.

<sup>214</sup> Cf. HÄRING, B. *Problemi attuali di teologia morale e pastorale*. Vol. I, Roma: Paoline, 1965, p. 21; SALVOLDI, V. (Org.) op. cit., p.48.

<sup>215</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, 1993, p. 57.

<sup>216</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*. Madrid, vol. 74, p. 473. jul.-sep. 1999.

O ser humano é uma pessoa que responde, ou seja, que tem “responsabilidade”. Uma resposta que implica num chamado de Deus. Este processo de inter-relação pessoal nos projeta, portanto, a uma resposta responsável a Deus. O transcendente chamado divino, surgido do amor que se volta ao outro como “tu”, se faz imanente ao inserir-se, por meio de Cristo, na história humana, fazendo-a história de amor salvífico em ação. Por este mistério amoroso de “encarnação”, adquirimos o sentido de nossa verdadeira dignidade como pessoas e como irmãos e irmãs de todos. Adquirimos a nossa responsabilidade para com o outro e com todo o Cosmos, saídos todos da Palavra criadora de Deus. A partir desta idéia central da responsabilidade, se ramifica a Teologia Moral de Häring em torno a dois grandes núcleos: o chamado de Cristo e a resposta humana.<sup>217</sup>

O ponto de partida da ética cristã é Cristo, que nos participa a sua vida e nos chama para o seu seguimento. A Moral cristã é, conscientemente, Cristo-dialógica. Criados por Deus e recriados em Cristo, trazemos a lei de Cristo – lei do amor – em nós. Por isso, a Moral é acima de tudo uma resposta do ser humano ao chamado de Deus.<sup>218</sup>

Cristo chama toda pessoa para o seu seguimento na liberdade e por meio da consciência. Qual será a resposta a este chamado? Uma possibilidade é o “não”, que se manifesta nas diversas formas de pecado. Encontramos primeiramente na obra, no Título Primeiro da Segunda Parte do Volume I, a descrição da natureza do pecado como recusa ao apelo de Cristo. E, a seguir, as distinções do pecado nas suas diversas formas, especialmente os pecados capitais.<sup>219</sup>

Ao “não” se contrapõe o “sim”, como resposta ao chamado de Cristo. Ele nos quer a conversão, dando-nos a possibilidade de realizá-la. O Título Segundo da Segunda Parte do Volume I, sobre a conversão, é considerado o melhor da Moral de Häring nesta obra, pelo seu enfoque bíblico, pela sua original fundamentação em Cristo e pela relação que se estabelece entre a conversão e o Reino de Deus (Mc 1,15). Aqui, a vida moral cristã aparece como individual, sacramental, solidária e cultural. Conversão é o chamado bíblico para mudar o coração. É preciso

<sup>217</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 96- 124.

<sup>218</sup> Ibid.

<sup>219</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 423-483; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*. Madrid, vol. 74, p. 475. jul.-sep. 1999.

sempre uma contínua conversão, pelo fato de que a pessoa humana nunca responde totalmente ao chamado de Deus, mas sempre tem uma queda.<sup>220</sup>

De modo revolucionário vem situada a liberdade humana, na Primeira Seção do Capítulo Segundo da Primeira Parte do Volume I. A nova moral sustenta que se deve insistir na liberdade mais que na simples obediência à lei e à autoridade. Não são suficientes os imperativos, se requer motivos. Neste mundo firmado no pluralismo, é urgente educar para a liberdade, insistindo no ponto de vista cristão dos valores, no discernimento dos espíritos e na autonomia do ser pessoal.<sup>221</sup>

Para Häring, o problema fundamental da Moral cristã é sempre o mesmo: “como poderemos corresponder ao imenso amor que Deus nos demonstrou em Jesus Cristo?”<sup>222</sup> A única resposta adequada da parte da pessoa humana é um amor adorador e obediente, uma adoração amorosa.<sup>223</sup>

Portanto, a idéia fundamental da teologia moral de *A Lei de Cristo* é o diálogo entre Cristo Redentor e a pessoa humana. Cristo, o Verbo encarnado, está em meio a nós para revelar-nos a misericórdia de Deus Pai e, ao mesmo tempo, nos pede uma resposta.<sup>224</sup>

A Moral não se apresenta como um antropocentrismo, mas também não como um teocentrismo estranho ao mundo. Ela se origina essencialmente numa comunhão de graça entre Deus e a pessoa humana, num diálogo de Palavra e resposta que engendram a nossa “responsabilidade”. E é somente em Cristo que nossa vida moral adquire o valor de resposta a Deus, porque Cristo é a Palavra e o Verbo, no qual o Pai nos busca e nos chama. Nosso engajamento de amor no seguimento de Cristo faz de nossa vida um eco, uma imagem e uma participação da vida trinitária e do colóquio eterno sob a forma de Palavra e de resposta do

<sup>220</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 485ss; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos*. Vol. 74, p. 476. jul.-sep. 1999; HÄRING, B. “Conversion”. In: DELHAYE, P. et al. *Pastoral treatment of sin*. New York: Desclée, 1968, p. 91-92; CURRAN, C. E. *Catholic moral theology in dialogue*. London: Univ. of Notre Dame, 1976, p. 225.

<sup>221</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 66.

<sup>222</sup> HÄRING, B. *A Lei de Cristo*, Vol. II: Moral Especial. São Paulo: Herder, 1960, p. 1.

<sup>223</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 59.

<sup>224</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 3.

Amor.<sup>225</sup>

### 3.5.3.4.

#### Personalismo

Na Moral de Bernhard Häring, fé e vida sempre se encontram e se complementam. Sua Teologia Moral tem muito de existencial. Não é algo que se pode exercer, de forma neutra, sem se comprometer. A verdade é uma pessoa, Jesus Cristo. Por isso, a Teologia não pode conformar-se em transmitir um sistema doutrinal, sem que deva fazer presente Cristo que se concretiza nas pessoas humanas.<sup>226</sup>

Por outro lado, o ser humano deve ser visto inserido na realidade do seu “entorno social”: ambiente e comunidade, situado na sua dimensão histórico-temporal. Isto porque a pessoa humana, na sua liberdade, não é um simples expectador, mas um ator da história.<sup>227</sup>

O sujeito, levando em conta o passado, deve projetar-se para o futuro no momento presente. Trata-se de uma natureza histórica dinâmica, que busca viver a plenitude do compromisso da ética cristã, fazendo de sua própria história uma “história de salvação”. E isto se realiza num processo com dimensão escatológica. Não é algo que se conquista de uma vez por todas, mas que deve realizar-se passo a passo, com a graça divina infundida na vida do cristão. Por isso, Häring enfatiza o tempo presente como *kairós*, tempo favorável, momento oportuno para a salvação. É também por isso que a Igreja deve avançar, sem medo das novidades. Por meio de uma concepção integral de pessoa humana, surge o diálogo, que é comunicação e encontro vivo de pessoas na palavra e no amor.<sup>228</sup>

Cristo chama cada pessoa humana, como pessoa individual e única e como ser social, superando a dicotomia entre alma e corpo. É a pessoa humana que deve

<sup>225</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Tomo I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 35.

<sup>226</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*, Madrid, vol. 74, p. 471-472. jul.-sep. 1999.

<sup>227</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 130-138; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 66.

<sup>228</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos*. Madrid, vol. 74, p. 472-473. jul.-sep. 1999.

ser salva, na sua totalidade, aberta ao “nós” da comunidade e ao mundo, segundo o modo no qual nos apresenta a Bíblia.<sup>229</sup>

Se a verdade da fé cristã é a pessoa de Cristo, a Teologia deve manifestar sua presença nas pessoas humanas. Superando uma Moral dos atos humanos, centrada no objeto, Häring prefere centrar-se na pessoa, na complexa realidade do ser humano. Por isso, busca e trabalha com uma antropologia que abrace um conceito integral de pessoa, aberto à transcendência.<sup>230</sup>

Cristo nos chama, e escutamos o seu chamado não pela lei exterior (legalismo), mas no interior da consciência (personalismo). Nós decidimos em nossas consciências e, com responsabilidade, damos uma resposta a este chamado. Neste sentido, a visão de Häring fica muito distante do extrinsecismo e do juridicismo de uma Moral de atos, e se estabelece a base para uma Moral de maior tom vital e teologal, personalista ou de atitudes. O que mais se destaca nesta Moral é a relacionalidade ou o diálogo com responsabilidade do sujeito moral (a pessoa) com Deus e com o próximo numa chave de resposta-seguimento. Ou seja, o chamado-vocação pessoal de Deus em Cristo.<sup>231</sup>

Neste contexto cristológico-dialogal, o tema do pecado se apresenta não tanto como a fria transgressão da lei, mas como a negação ou a debilidade na resposta-seguimento responsável a Cristo. A conversão, tema novo com relação aos manuais anteriores, realiza de modo positivo a recuperação da graça no contexto do dinamismo da vida cristã com suas vicissitudes de infidelidade e recuperação.<sup>232</sup>

### 3.5.4.

#### **A noção de consciência moral em *A Lei de Cristo***

A consciência é o órgão receptor do apelo de Cristo, conclamando-nos a segui-Lo. É nesta região mais secreta do ser humano que ele percebe, em definitivo, que sua existência mais profunda está vinculada a Cristo. A pessoa

<sup>229</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 95-125; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 66.

<sup>230</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, 1993, p. 58.

<sup>231</sup> *Ibid.*, p. 59.

<sup>232</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II...*, p. 59.

humana ouve em seu coração a voz de Deus e do Bem. É imprescindível que ele possua, para isso, um órgão e um sentimento próprios.<sup>233</sup>

Iluminada pela fé, a consciência torna-se, ela própria, um foco de luz. A consciência é sempre considerada e compreendida do ponto de vista religioso, partindo de Deus, sujeita a enfrentar o julgamento do juiz eterno. Agir segundo a consciência, supõe que se tome em consideração não somente o que por si é lícito, mas também as circunstâncias concretas e principalmente as conseqüências de nossas ações em relação à salvação do próximo. Por isso, é necessário que a consciência cristã seja, antes de tudo, sensível ao dever da caridade.<sup>234</sup>

No Antigo Testamento, os termos “espírito”, “alma”, “entranhas” e “coração” constituem o que chamamos de consciência, onde Deus “perscruta as entranhas e os corações”. Por outro lado, o remorso causado pelo pecado perfura dolorosamente o íntimo da pessoa humana (Cf. Is, 65,14; Jó 27,6). O Antigo Testamento introduz sempre o fenômeno da consciência moral, relacionado com o apelo que um Deus pessoal dirige ao ser humano. É o Senhor que fala na consciência. No Novo Testamento, acentua-se a impossibilidade de fugir deste olhar perscrutador da consciência (Cf. Mt 6, 23ss; Lc 11,33ss). Por outro lado, acentua-se o fenômeno do obscurecimento da consciência. E mesmo no pecador, no incrédulo e no pagão, a consciência moral existe.<sup>235</sup>

A lei penetra até à mais íntima profundidade do coração humano, e este coração, sempre inquieto, não cessa de nos impelir para Deus. O ser humano foi criado para amar a Deus e o bem. Este destino é da essência mesma de sua natureza.<sup>236</sup>

Ao fazer uma análise fenomenológica da consciência moral religiosa, B. Häring acentua que:

O primeiro grito da consciência concentra-se no Eu (sem por isso se revestir de egoísmo). Simplesmente o Eu ferido grita. Mas logo que, movido pela primeira dor de sua consciência, o ser humano se abre novamente aos valores, não é mais só pela dor da ferida tão bruscamente aberta que ele chora os valores perdidos, mas é também pelo abalo que lhe causa o som da trombeta do Anjo do Juízo, que proclama altamente a sua rigorosa exigência. Sentença de condenação e apelo ao arrependimento misturam-se à dor do Eu dilacerado. Uma consciência que

<sup>233</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 197-198.

<sup>234</sup> *Ibid.*, p. 201-202.

<sup>235</sup> *Ibid.*, p. 200-201.

<sup>236</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo...*, p. 203.

estremece em meio às dores, percebe com agudeza este apelo que a incita a seguir o bem, apelo que significa para ela uma sentença de vida ou de morte, conforme a decisão que ela adotar... Diferente é a situação na consciência moral sã (boa consciência). Assim como a pessoa humana que desfruta de boa saúde não pensa em suas forças, não obstante elas transbordarem de plenitude, também a pessoa humana voltada inteiramente para os valores, não pensa continuamente com uma reflexão atual, naquilo que o bem proporciona ao seu bem-estar espiritual, mas rejubila-se com o bem e pratica-o por amor.<sup>237</sup>

Tomada na origem de sua existência, a consciência moral é um fenômeno religioso: só a semelhança divina gravada no ser humano pode proporcionar-nos a sua última explicação. Aquele, porém, cujo orgulho não falseia a experiência de sua consciência moral, discernirá com absoluta segurança, ao som da trombeta do Anjo e da advertência à conversão, um Deus que chama e um Juiz.<sup>238</sup>

A consciência moral é a voz de Deus:

Atrás do apelo da consciência vemos, em última análise, o Deus três vezes Santo. Por certo, não é mister que se veja em cada juízo da consciência uma intervenção de Deus. Não é por revelações imediatas, ao menos habitualmente, mas através de seus dons, que o Espírito Santo nos fala. Eles aguçam a sensibilidade da nossa consciência e lhe infundem a necessária perspicácia, para que à luz da revelação divina projetada sobre as circunstâncias possamos identificar com maior facilidade a vontade de Deus... Deus fala à consciência, mas fá-lo de tal maneira que não fica poupado o esforço de formarmos juízos corretos por nós mesmos. Permanece, pois, aberta a hipótese de formularmos juízos desacertados. Na sua qualidade de voz de Deus, a faculdade da consciência estimula-nos a agir segundo aquilo que conhecemos. Neste sentido ela é infalível. Mas, o juízo como tal, pode ser defeituoso, e suas determinações emanadas da inteligência, podem ser errôneas.<sup>239</sup>

Por outro lado,

A característica mais própria da consciência é estimular a concordância da vontade com a verdade conhecida e impeli-la a procurar a verdade antes de tomar uma decisão. Assim, a consciência é verdade objetiva ou, em outros termos: consciência e autoridade de Deus que nos guia, prestam-se mútuo apoio. A própria consciência requer ensinamento e guia. Já na harmonia da criação e, sobretudo na plenitude maravilhosa de Cristo e de seu Santo Espírito que instruem a Igreja e pelos quais a Igreja nos instrui, encontra a consciência luz e direção. Para qualquer um a consciência é a suprema norma subjetiva de sua atuação moral; mas esta norma deve, por sua vez, conformar-se a uma norma objetiva. Para ser reta e autêntica, deve ela procurar por si mesma a sua norma no mundo objetivo da verdade.<sup>240</sup>

Em relação à consciência e à autoridade eclesiástica, Häring afirma que “o

<sup>237</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo...*, p. 208-209.

<sup>238</sup> Ibid., p. 210-211.

<sup>239</sup> Id. Ibid., p. 211-212.

<sup>240</sup> Idem. p. 212-213.

dogma da infalibilidade da Igreja (ou do Papa) em nada fere a função da consciência moral, mas ao contrário, garante-lhe uma orientação segura nas questões fundamentais e decisivas. Ademais, uma justa determinação da infalibilidade eclesiástica indica a esfera, no interior da qual a consciência moral recebe uma direção absolutamente segura, o terreno, no qual a consciência e a autoridade não infalível, embora autêntica da Igreja, podem entrar em conflito”.<sup>241</sup>

Ao mesmo tempo, “a consciência acha-se duplamente vinculada à autoridade civil. É uma autoridade legítima de conformidade com a lei natural, a qual confirma e determina a revelação sobrenatural. Em muitíssimos casos, a consciência necessita do concurso da sociedade e da autoridade social para conseguir um juízo bem fundamentado”.<sup>242</sup>

Quanto à liberdade da consciência moral,

Não se pode falar de liberdade absoluta para a consciência, uma vez que, longe de eximir da lei, ela tem, ao contrário, a finalidade de vincular à lei do bem. Sem dúvida, cada um deve obedecer à sua consciência, isto é, fazer o bem que sua consciência, após um sincero exame, lhe indica como obrigatório. Mas existem princípios morais que todos devem conhecer. Ninguém pode apelar para a própria consciência para justificar-lhes a transgressão. Um dos maiores males de nosso tempo está em que os povos só reconhecem um número muito restrito de princípios gerais em moral. Em consequência disto, prepondera uma margem exagerada de liberdade a consciência culpadamente errôneas e cientemente más. O Estado tem o dever de garantir a liberdade à consciência sã e boa, mas não a licença à consciência má. Caso contrário, verificar-se-á inevitavelmente, que os bons acabam sendo submetidos à violência dos maus.<sup>243</sup>

Para a formação da consciência,

A pessoa prudente e cônica de suas limitações, saberá investigar e tomar conselhos; valorizará espontaneamente a submissão devida ao Magistério eclesiástico, e, acima de tudo, será humilde e dócil ao Espírito Santo. Esse é o caminho que nos leva à prática da virtude da prudência e ao exercício dos dons a ela correspondentes... O dinamismo da consciência encontra-se particularmente ameaçado no tipo de pessoa fraca que se compraz em considerar o bem ideal, mas na prática não assume nenhum compromisso com ele. É de grande importância para a cultura de uma consciência íntegra, estudarmos não somente os mandamentos e sobretudo o Bem no seu valor ‘em si’, mas de maneira semelhante ou mesmo preferencial, no apelo que eles nos dirigem. A ruína infalível da consciência é causada, antes de tudo, pela desobediência habitual e voluntária às suas exigências e pelas faltas multiplicadas sem nenhuma contrição.<sup>244</sup>

<sup>241</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Geral. São Paulo: Herder, 1960, p. 213.

<sup>242</sup> Ibid., p. 214.

<sup>243</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I..., p. 215.

<sup>244</sup> Ibid., p. 216-217.

Quanto à consciência errônea, para Häring :

A consciência, faculdade de nossa ‘unidade ternária’, pela qual somos criados à imagem de Deus-Trindade, pode, sem dúvida, obscurecer-se e embotar-se. Nossa inteligência, que deve orientar-se pelo mundo objetivo, pode enganar-se. Não sendo intuitiva, ela depende da lentidão das informações, da pressão dos fatores sociais, das opiniões pré-fabricadas e encontra-se, portanto, sujeita à ignorância e ao erro. Porém, todo o dinamismo da consciência tende a efetuar o que é reconhecido como o bem. .. A consciência deve ser sempre respeitada. Mas o veredicto culpavelmente errado não é um verdadeiro veredicto de consciência. Importa respeitá-lo o suficiente para não se chegar a violá-lo, ou melhor, respeitar nele a imagem que ele usurpa. Mas é necessário possuir grande amor à consciência no que ela tem de mais profundo e não se contentar com esta caricatura da consciência. Não se deve, pois, admitir como norma de vida moral este veredicto errôneo, e sim purificar a fonte donde ele jorra e obviar por este meio todo obscurecimento culpável da consciência.<sup>245</sup>

Ao falar de consciência perplexa, Häring afirma que “diante do dever de tomar uma decisão a consciência não vê meio algum de evitar o pecado, seja qual for o partido que ela se inclina a adotar”. Já a consciência laxa “resulta habitualmente de uma grande tibieza no serviço de Deus”. E com relação à consciência escrupulosa: “O escrúpulo é uma incerteza doentia que afeta o juízo moral. O escrupuloso vive perturbado por um medo constante de pecar. Vê em toda a parte deveres e perigos que ameaçam induzi-lo a pecar gravemente. A norma capital para o escrupuloso é obedecer incondicionalmente ao confessor, porque a consciência escrupulosa é uma consciência doente e tem absoluta necessidade de guia e de médico”.<sup>246</sup>

Por fim, Häring nos diz que: “A fonte mais comum de nossos erros e de nossas incertezas é a ignorância mais ou menos culpável das coisas religiosas e morais... Uma consciência moral suficientemente madura não escolherá inconscientemente o caminho mais fácil. Ela saberá atender à voz da graça e da ‘situação’ e enfrentar as asperezas de um compromisso que exija maior coragem, toda vez que uma atitude lhe pareça consultar melhor os interesses do Reino de Deus”.<sup>247</sup>

<sup>245</sup> Cf. HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I..., p. 222-223; 227.

<sup>246</sup> Ibid., p. 228-230.

<sup>247</sup> Ibid., p. 232; 237-238.

### 3.5.5.

#### Méritos da obra

Para a escola romana pré-conciliar dominava a perspectiva legalista (o legal é norma para a moral), afirmando que a lei eclesiástica obriga em consciência. Em 1953, Bernhard Häring terminava os manuscritos de *A Lei de Cristo*, onde o sintagma “lei de Cristo” significava “lei do Espírito que dá vida em Cristo Jesus” (Cf. Rom 8,2). Portanto, ele já estava aberto ao personalismo e, conseqüentemente, à inviolabilidade da consciência. Com esta obra, Häring realiza a passagem do legalismo casuístico para o personalismo dos valores, de inspiração bíblica e cristológica. Dessa forma, ocorre um impulso decisivo na renovação da Teologia Moral.<sup>248</sup>

É por todos hoje reconhecido que a publicação, em 1954, de *A Lei de Cristo* constitui uma etapa decisiva para a renovação da Teologia Moral com um rosto mais claramente teológico, articulando-a à luz das grandes categorias bíblicas e sublinhando a positividade da resposta do fiel à graça. A obra tem um ar distinto daquele que se respirava nos manuais da casuística. A tonalidade cristológica onipresente, onde o título recolhe a orientação paulina de Gal 6,2 (a lei de Cristo), nos traz uma lei entendida como vida e vida de amor.<sup>249</sup>

Portanto, *A Lei de Cristo* é uma obra que marca a linha divisória entre a etapa casuística e a etapa da Moral Renovada. O acontecimento editorial da obra demonstra a evidente obsolescência em que se encontravam os manuais latinos de Teologia Moral, de acordo com as escolas dos centros romanos, na década anterior ao Concílio Vaticano II.<sup>250</sup>

<sup>248</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas, 1994, p. 160; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, vol. 21, p. 492. 1998; Id., Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*, vol. 74..., p. 478; ROSSI, G. Due nuovi manuali di Teologia Morale. *Rassegna di teologia*. n. 21, p. 85.

<sup>249</sup> Cf. MAJORANO, S. Bernhard Häring: libero e fedele. *Il Regno*. Bologna, n. 819, ano XLIII, p. 504. 1998; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica... p. 492.

<sup>250</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 61. 1997.

A obra preparou o caminho para a renovação conciliar e pós-conciliar. Trata-se do primeiro manual completo de Teologia Moral que propõe responder tanto à “insatisfação” produzida pela moral casuística, como às aspirações de renovação. Ao converter-se em texto-base de Teologia Moral em muitos Seminários e institutos teológicos católicos, durante quase duas décadas, é um fator decisivo de mudança da mentalidade católica no campo da Moral.<sup>251</sup>

Outro elemento importante em *A Lei de Cristo* é a separação clara e premeditada entre Moral e Direito.<sup>252</sup> Como Häring afirma na obra: “Que não procure neste livro exposições substanciais de Direito canônico ou Direito civil. Omitimo-las deliberadamente, para evitar de equiparar o Direito à Moral e, sobretudo, de reduzir a Teologia Moral ao Direito”.<sup>253</sup>

Aqui, ele compreende e expõe a vida moral cristã como “vocação”. Daí introduzir o esquema chamado-resposta, para nele organizar todos os elementos de comportamento moral cristão. Apenas por esta inovação, pode ser considerado como uma apresentação da moral cristã, ou seja, uma “alternativa” às que ofereciam os manuais de moral casuística. À luz do esquema de chamado-resposta, as realidades básicas da vida moral cristã (responsabilidade, consciência, pecado, conversão) trazem uma dimensão nova, que estava ausente na moral casuística.<sup>254</sup>

O autor, Häring, e a obra são símbolos da Moral Renovada. Pois, significam uma mudança de orientação na Teologia Moral antes, inclusive, do Concílio. Por outro lado, *A Lei de Cristo* pode ser considerado também como um grande tratado

<sup>251</sup> Cf. VIDAL, M. *Moral de Actutides*, vol. I: Moral Fundamental. 6. e., Madrid: OS Edit., 1990, 128-131; Id., Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*, vol. 74..., p. 477; Id., *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 77; QUREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, 1993, p.62; SALVOLDI, V. (Org.). *Una entrevista autobiográfica*. Madrid: San Pablo, 1998, p.44; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*, vol. 74..., p. 477.

<sup>252</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 61-62, 1997; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral. Madrid: Unives. Pontif. Comillas de Madrid, 1994, p. 160-161.

<sup>253</sup> HÄRING, B. *A Lei de Cristo*. Vol. I: Moral Peral. São Paulo: Herder, 1960, p. 4.

<sup>254</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental... p. 478-479; GOMEZ MIER, V. op. cit., p. 144; SCHURR, V.; VIDAL, M. *Bernhard Häring y su nueva teología moral católica*. Madrid: PS Edit., 1989, p. 32-44; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid., vol. 21, p. 489-490 e 493. 1998.; LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Haering: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, p. 341, gen.-mar. 1998; HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*, Madrid: PS Edit., 1990, p. 5.

de espiritualidade e de teologia pastoral. O primeiro papel desenvolvido pelo manual, o seu primeiro significado, foi o de servir de ponte entre a moral casuística e a moral renovada.<sup>255</sup>

A importância desta obra de Häring, sobretudo tendo presente a situação teológica e em especial a Teologia Moral que precedeu o Vaticano II, é que apresenta uma moral cristocêntrica, na qual Häring é capaz de recolher as diversas propostas de Teologia Moral realizadas antes do Concílio, e sistematizá-las, dando uma visão própria, onde propõe a responsabilidade como fundamento da moral cristã, tendo em vista o seguimento de Cristo, o amor a Deus e ao próximo e o Reino de Deus.<sup>256</sup>

A lei de Cristo é essencialmente a “lei do espírito de vida em Cristo Jesus” (Cf. Rom 8,2), o Espírito o qual o Senhor nos dá o desejo de moldar a vida de Jesus em nós. A lei de Cristo é a lei da graça, e não uma graça impessoal (um tipo de fluido que emana de Deus), mas uma rede de relações com pessoas. Na sua benevolência, o Pai nos chama e nos salva em Cristo Jesus, através do Espírito de Amor. Na graça somos sempre uma nova criatura em Cristo, que nos impulsiona a viver conforme Cristo, por meio de uma livre cooperação de nossa parte.<sup>257</sup>

Häring é também um dos primeiros teólogos que teve a coragem de iniciar um manual formal de Teologia Moral destinado aos clérigos e leigos. Foi uma coisa surpreendente na época, num período em que o laicato era visto de uma forma passiva na Igreja: o rebanho a ser apascentado, instruído e santificado. Häring busca mostrar a importância e a missão dos leigos na Igreja.<sup>258</sup>

De acordo com L. Verecke: “O manual pode considerar-se como uma síntese dos princípios que se foram expressando nas numerosas publicações

<sup>255</sup> Cf. VIDAL, M. *Moral de Actitudes*. Tomo I: Moral Fundamental. 6. e. Madrid: OS Edit., 1990, p. 130; HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 5 e 7; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia*. Madrid, vol. 21, p. 489, 1998,; VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB. 1999, p. 77.

<sup>256</sup> Cf. BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: V.V.A.A. *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring*. Roma: Paoline, 1980, p. 384; BALOBAN, S. *Spirito e vita cristiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 64.

<sup>257</sup> Cf. BORDEAU, F.; DANET, A. *Introduction to the Law of Christ*. New York: The Mercier Press, 1966, p. 8 e 223.

<sup>258</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 159.

(anteriores): imitação de Cristo, reino de Deus, primado da caridade... O grande mérito de B. Häring é ter divulgado a nível de manuais, os principais resultados das investigações da teologia moral amadurecidas, sobretudo na Alemanha de 1920 a 1950”.<sup>259</sup>

Como afirmou Yves Congar, o manual de Bernhard Häring teve o mérito de “fazer convergir e fazer amadurecer” as insatisfações ante a moral casuística, assim como os desejos de uma renovação neste campo importante da teologia e da pastoral.<sup>260</sup>

Para Marciano Vidal, “esta é certamente a obra mais importante e famosa de Bernhard Häring, porque se existe, e ainda perdura, na Igreja o ‘fenômeno Häring’, isto se deve ao impacto apresentado por *A Lei de Cristo*”.<sup>261</sup>

No entanto, *A Lei de Cristo* não abandona o plano geral dos manuais da casuística. Neste seu primeiro manual, Häring ainda revela um determinado caráter de modelo de lei, mesmo que compreendido numa dinâmica, em termos de lei de Cristo. Alguns temas, como a lei e, em parte, as virtudes, mantêm continuidade com os tradicionais manuais alfonsianos. Por outro lado, a obra deixa a desejar do ponto de vista da organicidade e do rigor científico. Ao mesmo tempo, Häring trata das questões sócio-comunitárias com certa timidez. A obra aparece, tanto do ponto de vista bíblico, quanto filosófico, mais eclética que sintética.<sup>262</sup>

### 3.5.6.

#### Conclusão

O eixo central da obra *A lei de Cristo*, de Bernhard Häring, é o seguimento de Jesus Cristo. Nela, a moral não é nada mais que a resposta humana ao chamado

<sup>259</sup> VEREECKE, L. Historia de la teología moral. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.). *Nuevo diccionario de Teología Moral*. Madrid: Paulinas, 1992, p. 841.

<sup>260</sup> CONGAR, Y. Réflexion et propos sur l’originalité d’une éthique chrétienne, *Studia moralia*. Roma, n. XV, p. 31-32. 1977.

<sup>261</sup> VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica*. Bologna: EDB, 1999, p. 51.

<sup>262</sup> Cf. VEREECKE, L. Historia de la teología moral. In: COMPAGNONI, F.; PIANA, G.; PRIVITERA, S. (dirs.). op. cit., p. 841; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos*, vol. 74..., p. 477; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: EST, 1993, p. 56; ANGELINI, G.; VALSECCHI, A. *Disegno storico della teologia morale*. Bologna: EDB, 1972, p. 176.

de Deus e à Lei de Cristo, ou seja, uma moral da responsabilidade em Cristo. Häring parte do mistério da salvação, que se resume na palavra central da Bíblia: *basiléia* – o “Reino do amor de Deus”. Neste sentido, a “lei de Cristo” é uma “lei da graça”. Além de dedicar uma grande parte à fundamentação religiosa da moral cristã, o livro introduz no conteúdo da Moral, as realidades cristãs: a graça, os sacramentos, a liturgia e a espiritualidade, sem cair num moralismo casuístico.

O manual coloca como texto bíblico na fachada de rosto, Rm 8,2: “A lei do Espírito de vida em Cristo Jesus me libertou da lei do pecado e da morte”. Com isso, podemos afirmar que a obra de Häring faz passar a apresentação da moral cristã da lei ao espírito, da casuística à vida nova em Cristo. Dessa forma, todo o corpo da obra tem o objetivo de mostrar que a norma e o centro da Teologia Moral cristã é o próprio Cristo. Portanto, a moral cristã é, conscientemente, Cristodialógica. Pois, criados por Deus e recriados em Cristo, trazemos a lei de Cristo – lei do amor – em nós.

Cristo chama toda pessoa para o seu seguimento na liberdade e por meio da consciência. Nesta obra, de modo revolucionário, vem situada a liberdade humana. A nova moral sustenta que se deve insistir na liberdade mais que na simples obediência à lei e à autoridade. Neste mundo firmado no pluralismo, é urgente educar para a liberdade, insistindo no ponto de vida cristão dos valores, no discernimento dos espíritos e na autonomia do ser pessoal.

Para Häring, o problema fundamental da Moral cristã é sempre o mesmo: “como poderemos corresponder ao imenso amor que Deus nos demonstrou em Jesus Cristo?”. A única resposta adequada da parte da pessoa humana é um amor adorador e obediente, uma adoração amorosa. Portanto, a idéia fundamental da teologia moral é *A Lei de Cristo* é o diálogo entre Cristo Redentor e a pessoa humana. E, superando uma Moral dos atos humanos, centrada no objeto, Häring prefere centrar-se na pessoa, na complexa realidade do ser humano.

Em 1953, Bernhard Häring terminava os manuscritos de *A Lei de Cristo*, onde o sintagma “lei de Cristo” significa “lei do Espírito que dá vida em Cristo Jesus” (Cf. Rom 8,2). Portanto, ele já estava aberto ao personalismo e, conseqüentemente, à inviolabilidade da consciência. Dessa forma, ocorre um impulso decisivo na renovação da Teologia Moral. Trata-se do primeiro manual completo que propõe responder tanto à “insatisfação” produzida pela moral

casuística, como às aspirações de renovação.

Ao converter-se em texto base de Teologia Moral em muitos Seminários e institutos teológicos católicos, durante quase duas décadas, é um fator decisivo de mudança de mentalidade católica no campo da Moral. À luz do esquema de chamado-resposta, as realidades básicas da vida moral cristã trazem uma dimensão nova, que estava ausente na moral casuística. Portanto, o autor, Häring, e a obra são símbolos da Moral Renovada. Pois, significam uma mudança de orientação na Teologia Moral, inclusive antes do Concílio.

### 3.6.

## A noção de consciência moral em *Livres e fiéis em Cristo*

### 3.6.1.

#### Introdução

O tema básico e fundamental desta nova obra é a responsabilidade do cristão no seguimento de Jesus, que se deve realizar por meio da liberdade e da fidelidade criativas. Daí o motivo do título: *Livres e Fiéis em Cristo*.<sup>263</sup> A liberdade cristã, particularmente como descrita pelo Apóstolo dos Gentios, é a chave de leitura bíblica da Teologia Moral de Häring. Por isso, o verso introdutório do frontispício da obra: “É para a liberdade que Cristo nos libertou” (Cf. Gal 5,1). Elaborada entre 1978 e 1981, *Livres e Fiéis em Cristo* tem três volumes, com os seguintes temas: Volume I – Teologia Moral Geral; volume II - A verdade vos fará livres (Cf. Jo 8,32) e Volume III - Luz para o mundo (Cf. Mt 5,14).<sup>264</sup>

Para o surgimento da obra, contribuíram de forma decisiva a experiência dos acontecimentos do pós-Vaticano II (entre os anos de 1968 e 1973), assim como o trabalho de Häring nos Estados Unidos, que ampliaram a sua visão acerca da revolução disciplinar implícita nos textos do Concílio. Certamente, o Vaticano II iniciou uma nova etapa na história da Igreja e colocou a todos, inclusive o nosso autor Häring, num “processo de aprendizagem”. Neste sentido, a obra foi escrita, buscando valorizar o dom do discernimento e a leitura dos sinais dos tempos.<sup>265</sup>

<sup>263</sup> *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, 492 p.; Vol. II. London: St. Paul Pub., 1979. 580 p.; Vol. III. London: St. Paul Pub., 1981. 438 p.

<sup>264</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1988, p. 83-84; CLARK, M. The major scriptural themes in the moral theology of Father Bernhard Häring. Part I. *Studia moralia*. Roma, n. 30, p. 15. 1992.

<sup>265</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 7; LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. Bologna, n. 117, 1998, p. 342; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiológicos...*, p. 482; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring...*, p. 4; ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 64. 1997; BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà...*, p. 389; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral. Madrid: Univ. Pontif. Comillas, 1994, p. 157-159.

O volume I expressa uma profunda convicção do autor que percorre em todas as suas obras: a intrínseca conexão entre Religião e Moral. Uma Moral que deve ser expressa nas atitudes do dia-a-dia. Neste volume, Häring busca expor os fundamentos de uma moral cristã baseada na Sagrada Escritura, na tradição moral católica e no patrimônio teológico da fé. Sem dúvida, aqui se encontram as suas melhores contribuições.<sup>266</sup>

Os volumes II e III são dedicados à chamada Moral Especial (ou concreta, setorial). A contribuição mais valiosa de Häring está em atrever-se a expor os temas clássicos da Teologia Moral de uma forma renovada. Por outro lado, ele introduz outros temas novos como a beleza, a arte, os meios de comunicação social, a opinião pública, a evangelização, o ecumenismo, o ateísmo e a ecologia.<sup>267</sup>

Originalmente, a obra foi escrita em inglês porque Häring vinha ministrando cursos de Teologia Moral nos Estados Unidos. Isto permitia que ele fizesse um confronto entre suas idéias de especialista centro-europeu e os diversos auditórios de outro povo anglo-saxão. O próprio Häring afirma na introdução do livro: “Escrevo ainda como homem de cultura europeia e de experiência norte-americana”.<sup>268</sup>

Enquanto escrevia em inglês, ele foi reescrevendo todo o texto em alemão. Assim diz Häring na introdução do livro em alemão: “Eu não queria que aparecesse em alemão como uma tradução... eu próprio me encarreguei da redação em alemão, e por certo, com a liberdade necessária para atender às peculiaridades do âmbito lingüístico alemão”.<sup>269</sup>

A partir daí, *Livres e Fiéis em Cristo* foi traduzida para diversas línguas. Não se trata de uma síntese da obra anterior, mas de uma nova e distinta, como o próprio Häring afirmou.<sup>270</sup>

<sup>266</sup> Cf. ROQUETE, J. C., “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum...*, p. 67; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos...*, p. 486; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, 1993, p. 314-315.

<sup>267</sup> Cf. VIDAL, M. op. cit., p. 487.

<sup>268</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 1.

<sup>269</sup> Id. *Frei in Christus: moraltheologie für die Praxis des christlichen Lebens*. Band I. Freiburg-Basel-Wien: Verlag Herder, 1979, p. 7.

<sup>270</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ...*, p. 1; BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring...*, p. 82; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*. Madrid, Vol. 74, p. 480. jul-sep. 1999.

### 3.6.2.

#### Temas relevantes

Dentro da dinâmica da obra, o problema da consciência constitui um conceito chave numa moral da responsabilidade e da fidelidade criativa. Häring sustenta que não devemos nos preocupar em primeiro lugar, com a decisão individual da consciência, que é também relevante, mas a santidade e o desenvolvimento da consciência como fundo estável, com a formação de uma consciência madura e sadia. A este propósito ele combate, com o mesmo empenho, tanto contra o individualismo quanto contra a tendência totalitarista das instituições. Para percebermos isto, apresentaremos a seguir, os temas relevantes abordados na obra, bem como as suas contribuições para uma Moral Renovada.

#### 3.6.2.1.

##### Antropologia moral

A Teologia Moral de Häring é centrada na pessoa que responde do seu coração, numa liberdade criativa e numa fidelidade, ao chamado de Deus. Ao mesmo tempo, reconhece a dimensão comunitária, social, histórica e cósmica da pessoa humana. Destaca-se a ênfase na opção fundamental, nas atitudes básicas, nas disposições da pessoa, no caráter e na consciência. Häring insiste na vocação universal do cristão para a perfeição, onde cada um é chamado à plenitude, por meio do Batismo. Ele tem também a preocupação de recuperar e defender um conceito bíblico do mundo. Pois este é, acima de tudo, produto do Deus Criador e o lugar da liberdade e da responsabilidade do ser humano livre.<sup>271</sup>

Com uma visão antropológica de cunho personalista, continua fiel aos parâmetros de suas obras anteriores, ampliados e aprofundados agora em seus aspectos comunitários e, mesmo que timidamente, políticos. Fica definitivamente superada uma visão da Moral baseada na exterioridade dos atos, para adentrar-se

---

<sup>271</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ...*, p. 59-163; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos*. Madrid, Vol. 74, p. 486. jul-sep. 1999; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, 1993, p. 315-316; CURRAN, C. E. Free and faithful in Christ: a critical evaluation. *Studia moralia*. Roma, p. 148-152 e 164. 1982.

numa antropologia de pretensão mais integrada e integral da pessoa humana. Na convergência de ambos os fundamentos, se forja a figura moral básica do fiel: a opção fundamental do cristão no seguimento/discipulado de Cristo na liberdade, na fidelidade e na responsabilidade.<sup>272</sup>

Na sua antropologia, Häring afirma que:

Nota peculiar do ser humano é que ele tenha história, ele é história e faz história. Os animais carecem deste tipo de memória e de consciência que permite fazer história. O indivíduo humano e a comunidade humana têm memória... somos conscientes do desenvolvimento e do declínio das culturas. Além disso, vemos a consciência da pessoa humana numa perspectiva de psicologia evolutiva.<sup>273</sup>

Portanto, a sua antropologia moral tem uma visão integral personalista e é centrada, sobretudo na análise da responsabilidade e da liberdade, com um fundo cristológico. Estes temas são apresentados especificamente nos capítulos III (“Liberdade e fidelidade na responsabilidade”) e IV (“Criado e re-criado pela liberdade e para a liberdade em Cristo”), com uma visão original, viva e atual das bases antropológicas do comportamento moral. O personalismo que ele propõe é um personalismo que põe cada um de nós em confronto com Deus, com as outras pessoas e com toda a criação. O centro principal refere-se à pessoa humana, na reciprocidade das consciências.<sup>274</sup>

### 3.6.2.2.

#### **Liberdade, responsabilidade e fidelidade criativa**

A liberdade é uma das grandes preocupações de Häring. Somente sendo livre é que se pode ser responsável. Por outro lado, a liberdade faz parte do conteúdo básico da libertação cristã. A liberdade na qual pensa Häring é vinculada à fidelidade. Não é verdadeiro como alguns sustentam que a liberdade humana contradiz a fidelidade a Cristo. Em Cristo, esta presumida contradição vive uma harmonização exemplar para todo cristão. A uma obediência cega e a um fim moral, Bernhard Häring contrapõe uma moral da consciência livre e fiel. É uma

<sup>272</sup> QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, 1993, p. 315.

<sup>273</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ...*, p. 325.

<sup>274</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Catholic moral theology in dialogue*. London: Univ. of Notre Dame Press, 1972, p. 32

liberdade fiel a Cristo, que é a liberdade encarnada e nosso libertador.<sup>275</sup> Como Häring afirma: “Sempre que penso ou falo sobre a liberdade, brota em meu coração a palavra ‘fidelidade’ a Cristo”.<sup>276</sup>

Ser livre significa também ser fiel a si mesmo. Häring, todavia insiste em primeiro lugar na fidelidade a Deus, que com a sua palavra criadora nos chama a si e, ao mesmo tempo, nos chama a sermos fiéis a nós mesmos. Somente vendo Cristo e ao nosso ser-chamado a viver “em Cristo”, nós descobrimos que coisas sejam, em última análise, a liberdade e a fidelidade.<sup>277</sup>

Como diz o próprio título, liberdade e fidelidade constituem o *leitmotiv*, o motivo condutor desta obra. A minha liberdade demonstra ser um dom de Cristo somente quando se torna fiel à lei da vida: a vida em Cristo; quando é fiel à herança do passado; quando é fiel à sua responsabilidade pelo momento presente de salvação, ou seja, pelos sinais dos tempos; quando é fiel à aspiração de todas as pessoas para a mesma liberdade. Häring estuda os diversos âmbitos e níveis aos quais a pessoa humana é chamada e habilitada a viver numa mais alta liberdade, mas também os novos perigos em que é exposta esta mesma liberdade em ordem à qual Deus criou e redimiu a todos.<sup>278</sup>

A partir deste enfoque que proporciona a categoria da liberdade fiel e criativa, Häring propõe uma nova síntese de Teologia Moral. Antes de tudo, põe-se à escuta da Palavra de Deus, oferecida pela Sagrada Escritura, traçando um esboço de moral bíblica (cf. *Free and faithful in Christ*, Vol. I, 1978, 8-27). À continuação, faz um balanço da história da reflexão teológico-moral a partir da

<sup>275</sup> Cf. PARISI, F. *Coscienza ed esperienza morale alla luce della riflessione teologico-morale post conciliare in Italia (1965-1995)*. Dissertationis ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2002, p. 120-121; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesiásticos*. Madrid, Vol. 74, p. 485. jul-sep. 1999; ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, vol. 6, n. 11, p. 65. 1997.

<sup>276</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 3.

<sup>277</sup> Cf. BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring*. Roma: Paoline, 1980, p. 390.

<sup>278</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 59 e 65; VALLATE, M. “The inner voice”: a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi. Dissertation ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 57; BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring*. Roma: Paoline, p. 389-390.

ótica da liberdade fiel e criativa (cf. *Free and faithful in Christ*, Vol. I, 1978, 28-58). Da consideração bíblica e histórica nasce uma convicção: a Teologia Moral de nossos dias entra numa nova fase de criatividade na liberdade e na fidelidade. Estes dois aspectos não podem ser separados um do outro. Já nas páginas restantes dos três volumes, Häring propõe a reformulação da Teologia Moral nesta dinâmica da liberdade fiel e criativa.<sup>279</sup>

Antes de tudo, a liberdade é um dom de Deus e a obra de Cristo consiste na libertação total da pessoa humana. A liberdade é a capacidade de autodeterminar-se numa resposta a Deus e à abertura ilimitada a tudo o que caracteriza em profundidade o ser humano, que é livre porque é chamado, desde o princípio, a viver uma realização de amor. Deus cria a pessoa humana para que possa responder ao seu amor, doando a si mesmo, livremente no amor.<sup>280</sup>

A liberdade nasce então e se realiza no interior do amor entre Deus e a pessoa humana. A fé é um “sim” livre do ser humano a Deus. Porém, a pessoa humana pode se fechar e negar-se ao dom de Deus e buscar a sua própria realização de uma forma egoísta. Mas para Häring, assim ela pronuncia, de si mesmo, a sua própria condenação à morte (Cf. Mc 8,35). A missão salvífica de Cristo é a de libertar a pessoa humana para que ela possa livremente realizar o seu ser como resposta ao chamado de Deus.<sup>281</sup>

A mensagem cristã é fortemente caracterizada pelo tema da libertação, e seria redutivo pensar sempre e somente em termos de libertação do pecado ou de uma conversão pessoal. Há uma libertação bem vasta e social das estruturas de opressão econômica, cultural, social e política, das quais o ser humano deve ser

<sup>279</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*. Sevilla, 1997, Vol. 6, n. 11, p. 66; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. *Estudios eclesíasticos*. Madrid, Vol. 74, p. 485. jul-sep. 1999.

<sup>280</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 181-189; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 150.

<sup>281</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 150.

libertado. Assim se amplia e se define melhor o mesmo dever educativo da Teologia Moral.<sup>282</sup>

Uma ética da responsabilidade eminentemente cristã nunca esquece que a historicidade é uma dimensão essencial da existência humana. O cristão deve ver o mundo numa total interdependência com a história, um mundo a ser modelado e transformado e não somente a ser contemplado. Também a dimensão cósmica da moralidade não é apenas mencionada, mas há todo um capítulo que discute a questão ecológica. A crise ecológica atual convida aos cristãos para a conservação do mundo criado e para renovar as suas atitudes voltadas apenas para o desenvolvimento econômico.<sup>283</sup>

Häring considera a responsabilidade como a palavra que melhor expressa a decisão humana para responder ao chamado de Deus, numa comunidade de fé. Ele faz uma distinção entre a responsabilidade puramente religiosa na qual a resposta é dada diretamente a Deus, e a responsabilidade moral na qual a resposta é feita para as coisas criadas. Contudo, esta última é, de fato, também uma resposta a Deus. Portanto, uma decisão moral não é um simples sim ou não, mas um esforço pessoal para descobrir como responder a Deus.<sup>284</sup>

Toda a pessoa é chamada por Deus e para Deus, para o bem. Somente podemos viver em paz quando respondemos a este chamado: a lei do amor de Deus e do próximo que é inscrita no coração humano. À luz da relação concreta entre Deus e a pessoa humana, a responsabilidade é pressuposta como característica fundamental e inseparável, como resposta ao chamado de Deus.<sup>285</sup>

Portanto, a fidelidade responsável é a resposta justa da pessoa humana. Por meio da fidelidade a Cristo, advém uma profunda transformação de vida e torna-se

<sup>282</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 3-4; PARISI, F. *Coscienza ed esperienza morale alla luce della riflessione teologico-morale post conciliare in Italia (1965-1995)*. Dissertationis ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2002, p. 121.

<sup>283</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma, vol. XX, p. 148-149. 1982.

<sup>284</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 59 e 65; VALLATE, M. *"The inner voice": a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 57-58.

<sup>285</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 227; CURRAN, C. op. cit., p. 148; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in "Liberi e fedeli in Cristo" de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum. Dissertatio ad Doctoratum, Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 161-163.

possível um empenho moral autêntico e sério. Uma Moral da responsabilidade e da co-responsabilidade deve perguntar-se, sobretudo que coisa significa a verdadeira liberdade e a verdadeira fidelidade. Häring se interessa pela liberdade e pela fidelidade enquanto criativas: de fato, os discípulos de Cristo, fiéis à lei do Espírito que nos dá a vida (Cf. Rm 8,2), tornam-se partícipes da ação do Espírito Santo, que renova a face da terra e os corações.<sup>286</sup>

Somente quando se volta a atenção ao amor de Deus e aos muitos sinais e dons de tal amor, o crente pode se tornar livre para o próximo e fiel a Cristo. O viver sob a graça comporta as orientações dos mandamentos-meta, as afirmativas presentes em todo o Evangelho, nas palavras de Cristo e nas cartas de São Paulo. Trata-se de uma Moral dinâmica que não consente nunca ao cristão de acomodar-se.<sup>287</sup>

### 3.6.2.3.

#### Opção fundamental

No capítulo V da obra, Häring traz como novidade, a opção fundamental como categoria antropológica da responsabilidade humana. A opção fundamental brota do núcleo da pessoa e orienta basicamente todas as suas decisões. Em sua síntese moral, a opção fundamental representa um papel importante. Frente ao reducionismo da moral de atos, ele oferece a alternativa da moral de opção fundamental.<sup>288</sup>

Para Häring, responsabilidade é a capacidade de avaliar os efeitos previsíveis de nossas decisões. E existem apenas duas escolhas para a liberdade humana: ou viver em e com Cristo numa co-responsabilidade, ou permanecer aprisionado no pecado-do-mundo, a solidariedade para a perdição. A opção fundamental tende para Deus quando toda a nossa vida vai se tornando, aos poucos, adoração a Deus

<sup>286</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in "Liberi e fedeli in Cristo" de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum..., p. 3; BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring...*, p. 389-390.

<sup>287</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 250.

<sup>288</sup> Cf. VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiales*. Madrid, Vol. 74, p. 486. jul-sep. 1999, p. 486.

em espírito e verdade. É a ativação de um profundo conhecimento de si mesmo e da liberdade básica, mediante a qual uma pessoa se compromete com Deus. A pessoa humana está na profunda dependência de Deus, como criatura, e é chamado a dar uma resposta a Deus, por meio da orientação básica da sua vida.

A resposta básica da pessoa é compreendida à luz da opção fundamental, que envolve a liberdade individual. O seu desenvolvimento e o seu conseqüente aprofundamento na pessoa humana depende da busca contínua de conversão. Häring insiste na centralidade e importância da conversão na vida do cristão. Por isso, a opção fundamental é personificada nas atitudes básicas ou virtudes que caracterizam a vida do dia-a-dia. Aqui, Häring faz referência especialmente às virtudes escatológicas e dá especial atenção à gratidão, humildade, esperança, vigilância, serenidade e júbilo.<sup>289</sup>

Intimamente unida às virtudes escatológicas de gratidão e adoração está a virtude da vigilância. Já que a vida moral do cristão não é aberta para uma auto-perfeição individualista, mas para uma resposta ao dom de Deus, os cristãos devem sempre ser vigilantes no presente, tendo em vista o horizonte futuro, numa crescente conversão. Dessa forma, o personalismo dinâmico de Häring resulta numa ênfase à contínua conversão, crescimento na vida moral, e um chamado para aprofundar a opção fundamental tanto quanto as virtudes escatológicas que caracterizam a existência cristã. O cristão percebe a sua vida como um dom gratuito de Deus. Conseqüentemente, ele deve ser pessoa eucarística, que dá graças a Deus pelo dom gratuito que recebe.<sup>290</sup>

O pecado, à luz da opção fundamental deve ser visto como uma ruptura da íntima relação de amor com Deus, o qual também envolve uma relação com o próximo e o mundo todo. Neste contexto, Häring, na perspectiva da Moral atual, fala que o pecado envolve mais do que atos externos. O pecado é a expressão concreta da orientação pessoal que se dá. Por isso, o autor enfatiza a necessidade da busca da opção fundamental voltada para Deus. O pecador é chamado a mudar

<sup>289</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 201-208.

<sup>290</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma, vol. XX, p. 149-150. 1982.

de vida e a se reconciliar com Deus, por meio de seu Filho Jesus, na vivência da comunidade de fé, onde celebra a sua realidade de conversão e penitência.<sup>291</sup>

É preciso longo e paciente esforço, atenção e conversão contínuas até que a opção fundamental se encarne em atitudes fundamentais e em virtudes, de tal forma que todo o estilo de vida seja expressão coerente e verdadeira do eu individual, tal como Deus o criou para ser. Nascemos num mundo pecador, do qual surgem muitas tentações e más influências. Porém, nascemos também numa criação boa de Deus e somos mais profundamente marcados pela realidade da redenção do que pelo pecado.

#### 3.6.2.4.

#### Culto e adoração

O primeiro volume de *Livres e Fiéis em Cristo* termina com um capítulo intitulado simplesmente “síntese”, no qual desenvolve a posição de que adoração não é apenas algo acrescentado à vida moral, mas sim é o centro da vida cristã.<sup>292</sup>

A adoração liberta todas as nossas energias para o serviço de Deus, para o amor ao próximo e para um compromisso fiel a favor da justiça e da paz. Na adoração se integram as virtudes teológicas: fé, a esperança e a caridade. Como Häring afirma: “A adoração não é algo que se acrescenta ao resto da vida moral. É o coração e a força desta vida. É a expressão mais elevada de submissão fiel a Deus, fonte da liberdade criadora”.<sup>293</sup>

Nesta perspectiva, os Sacramentos são sinais privilegiados de adoração. Mas, a prioridade de nossa adoração não diminui a importância de nossas atitudes para com os outros; pelo contrário, possibilita uma vida mais plena do espírito de Cristo.<sup>294</sup>

---

<sup>291</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 378-470.

<sup>292</sup> Ibid., p. 471-485; CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma, vol. XX, p. 149-150. 1982.

<sup>293</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 473.

<sup>294</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma, vol. XX, p. 150. 1982.

Sempre no quadro alfonsiano, Häring acentua a importância da frequência aos Sacramentos. Na economia da salvação, a presença de Cristo e a revelação da vida divina se expandem na Igreja por meio dos Sacramentos. Esta visão quer assumir a oferta de salvação que é dada por Cristo, o Sacramento do Pai; pela Igreja, Sacramento de Cristo e pelos Sete Sacramentos que são momentos de encontro pessoal com Cristo na Igreja. Neles, a Igreja encontra o dom da vida divina em abundância, com a qual os cristãos são chamados à santidade que deve ser expressa na vida quotidiana.<sup>295</sup>

Dentre os Sacramentos, destaca-se o Sacramento da Reconciliação, seguindo a tradição pastoral dos redentoristas. Para Häring, este Sacramento é a manifestação do Deus misericordioso e amoroso que perdoa e reconcilia. Nele, Deus opera a remissão dos pecados e, sobretudo faz a pessoa humana sentir-se amada. Também nele, a pessoa humana renasce na graça e na liberdade criativa. Por isso, Häring enfatiza que o sacramento penitencial é uma ajuda para iniciar uma nova vida.<sup>296</sup>

Uma consciência formada pela fé e pela graça sabe que todos os dons provêm do único Deus e Pai. Não usá-los “responsavelmente” e de uma forma plena significa demonstrar ingratidão a Deus e injustiça à comunidade humana. Porque cada dom é dado para a realização do Reino de Deus. Por isso, uma espiritualidade sacramental é de grande importância para conseguir a maturidade da consciência sob a graça.<sup>297</sup>

### 3.6.2.5.

#### Cristologia

À luz da relação concreta entre Deus e a pessoa humana, a responsabilidade é pressuposta como característica fundamental e inseparável, como resposta ao chamado de Deus. No mundo, se verificam duas linhas de responsabilidade humana: solidariedade de perdição num mundo decaído ou solidariedade da salvação em Cristo, Deus feito homem e, como tal, parte do mundo. O mistério de

<sup>295</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I, p. 480-485.

<sup>296</sup> Idem. p. 378-470.

<sup>297</sup> Idem. p. 250.

Cristo revela a ambigüidade do mundo através do mistério da cruz. Ela é a chave cristã de interpretação do mundo, pois nela se manifesta a rebelião e o protesto contra Deus e, por outro lado, a vitória final do amor divino e humano. Estas realidades teológicas, unidas à esperança escatológica, devem provocar, em primeiro lugar, a superação das atitudes/tentações de fuga e, em segundo lugar, a busca ativa do compromisso, pela transformação do mundo em lugar sagrado da fraternidade e da justiça (conversão ao Reino). Este núcleo cristológico doutrinal alimenta o projeto sócio-moral do cristão.<sup>298</sup>

Häring fundamenta a moral do cristão por meio da vivência como discípulo de Jesus. Sua Teologia Moral é cristológica com ênfase na cristologia descendente, com uma compreensão básica da vida do cristão envolvida pela graça de Deus e pela resposta humana. Cristo é palavra, verdade e amor encarnados. Em Cristo nós também vemos a resposta perfeita para a graça de Deus. Häring concebe a ética cristã como uma ética distinta, onde o cristão deve ter como centro de fé a encarnação da Palavra de Deus, que se realiza de uma forma mais plena na pessoa de Jesus.<sup>299</sup>

Sua cristologia enfatiza a importância da encarnação, reconhecendo a superabundância da redenção oferecida por Cristo. Não deixa de levar em conta as forças do pecado na sociedade, mas tem uma visão bastante otimista desta redenção de Cristo que acontece no aqui e agora da história. Por outro lado, o cristocentrismo de Häring busca sintetizar o teocentrismo e o antropocentrismo cristão, com ressonância trinitária.<sup>300</sup>

Para amar a Deus e ao próximo é necessário unir-se a Cristo e segui-Lo. Cristo é a única esperança que liga o “tu” com o “nós” e o “eu” com o “tu”. Na redenção é reconhecida a própria origem do amor de Deus. A pessoa humana

<sup>298</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p.131-146; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 161-163; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Votoria: ESET, p. 316.

<sup>299</sup> Cf. VALLATE, M. *“The inner voice”: a study of conscience in Bernhard Häring and Mahatma Gandhi*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2000, p. 57; CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation. Studia moralia*. Roma, vol. XX, p. 160. 1982.

<sup>300</sup> Cf. SALVODI, V. (Org.). *Häring: Un'autobiografia a mo'di intervista*. Milano: Paoline, 1997, p. 66-67; HÄRING, B. op. cit., p. 5-6; HÄRING, B. *Mi experiencia con la Iglesia*. Madrid: PS Edit., 1990, p. 7-8; CURRAN, C. E. op. cit., p. 162.

livremente corresponde a Deus no seu amor. O amor é estritamente ancorado na aliança entre Deus e a pessoa humana em Cristo Jesus (Cf. Mt 22,37-40). Deus doou o seu Filho ao mundo para fundar uma nova vida. Sucessivamente, Häring, tratando do amor, fala do serviço, um primado do amor para com o próximo.<sup>301</sup>

As reflexões de Häring sobre os mistérios da vida de Cristo, seguindo Santo Alfonso se concentram nos três momentos: a Encarnação, a Paixão e a Eucaristia. Na Encarnação, Deus nos revelou a sua liberdade infinita. A Encarnação nos revela, enquanto sejamos capazes de percebê-lo, quem é verdadeiramente Deus. Já a paixão e a cruz são manifestações da humildade de Cristo, onde se reconhece a liberdade e a verdade que inspiram o amor-que-se-doa.<sup>302</sup>

A Eucaristia é a aliança no sangue de Cristo, louvando a Deus com uma memória reconhecadora. Nela, nós aprofundamos a nossa relação com Cristo e com a Igreja que nos insere sempre mais intimamente na lei da graça, da fé e do amor. Ao enfatizar a razão principal do advento de Cristo, mediante a Encarnação, Häring insiste no se fazer cumprir o plano de salvação desejado por seu Pai para toda a humanidade, desde a eternidade: a remissão dos pecados e a reconciliação com o Pai.<sup>303</sup>

### 3.6.2.6.

#### **Eclesiologia**

Quanto à eclesiologia, Häring aceita a estrutura da hierarquia da Igreja, mas insiste numa igreja como Povo de Deus, uma *koinonia* dos seguidores de Jesus, pela força do Espírito. Ele privilegia esta concepção de Igreja, ao destacar o seu

<sup>301</sup> Cf. HARING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 131-133; MALI, M. *La portata teologico-pastorale in "Liberi e fedeli in Cristo" de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della "Gaudium et spes"*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 151.

<sup>302</sup> Cf. HARING, B. op. cit., p. 114-157; VELOCCI, G. *Sant'Alfonso de Liguori: un maestro di vita cristiana*. Cinesello Balsamo: San Pablo, 1994, 22-57.

<sup>303</sup> Cf. MALI, M. op. cit., p. 152.

caráter peregrinante, em consonância com o eixo gerador do seguimento de Cristo.<sup>304</sup>

A Igreja, em sua vida e prática, deve ser um sinal do mundo da liberdade. A Igreja mesma é chamada a ser o grande sacramento de conversão. Neste sentido, a Igreja é chamada a ser um sacramento efetivo de paz e reconciliação para todos. Porém, a comunidade eclesial efetivamente chama os outros à conversão, reconciliação e unidade somente quando ela mesma vive esta dinâmica de conversão.<sup>305</sup>

O desejo divino é fazer o ser humano participar do diálogo salvífico, ou seja, inseri-lo na relação de amor vivido pelo Deus Trindade. A Igreja é o sinal e o instrumento desta progressiva inserção da humanidade na vida trinitária.<sup>306</sup>

Ao falar sobre a liberdade religiosa, Häring afirma:

São Paulo nos ensina que o amor é a plenitude da lei. Mas nos ensina também que Cristo nos libertou para que sejamos livres no amor. Somos salvos por meio de uma fé que implica um firme auto-empenho pelo bem e por Deus e uma busca sincera da verdade como propósito de ação. A liberdade religiosa é condição essencial na qual se explica o empenho do cristão a dar testemunho, a convencer alguém a favor de Cristo e a servir para a salvação da humanidade inteira.<sup>307</sup>

A Igreja tem a missão de educar a pessoa humana à liberdade para que ela possa libertar-se daquilo que não é verdadeiro e para, assim, viver sempre melhor, de acordo com a sua vocação.<sup>308</sup> Por isso, Häring afirma: “A Igreja não serve se inculca verdades abstratas. Ela é sacramento de salvação e de verdade na medida em que promove um genuíno crescimento da liberdade na busca e dedicação à verdade que nos vem na pessoa de Cristo e que deveria alcançar a todas as nações nas pessoas de seus discípulos”.<sup>309</sup>

Portanto, a Igreja é sacramento de salvação na medida em que promove o crescimento genuíno da liberdade e empenha-se pela verdade que vem a nós na

<sup>304</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II*. Vitoria: ESET, p. 323-324; CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma, Vol. XX, p. 163-164. 1982.

<sup>305</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 426-429.

<sup>306</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 2003, p. 151.

<sup>307</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 278.

<sup>308</sup> Cf. MALI, M. op. cit., p. 163-164.

<sup>309</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I., p. 289.

pessoa de Cristo. Não se trata de uma opção pelo individualismo que existe dentro desta realidade de liberalismo. Mas, é uma opção pela moral da Aliança, por um empenho comunitário a favor da liberdade na responsabilidade.<sup>310</sup>

Por fim, se compreende quando Häring afirma: “Eu sofro com a Igreja quando vejo partes dela escravizadas por tradições mortas, em contradição com nossa fé num Deus vivente que age com seu povo em todas as épocas... Deveremos nos perguntar a nós mesmos, como povo deste tempo e desta época, como podemos chegar a uma melhor inteligência da primitiva lei de liberdade”.<sup>311</sup>

### 3.6.3.

#### A noção de consciência moral em *Livres e Fiéis em Cristo*

Neste item, procuraremos destacar alguns pontos que acreditamos serem fundamentais para a compreensão da noção de consciência moral em *Livres e Fiéis em Cristo*. O capítulo VI do volume I desta obra tem como título “Consciência: o santuário da fidelidade e da liberdade criativa”. Aqui, a consciência moral é analisada a partir da perspectiva personalista oferecida pelo Concílio Vaticano II, sobretudo na *Gaudium et spes*, n. 16. E enfatiza que “o chamado de Deus que ressoa em nossos corações é, ao mesmo tempo, uma experiência religiosa e uma experiência de consciência”.<sup>312</sup>

Assim apresenta Häring a noção de consciência:

O termo ‘consciência’ deriva do latim *cum* (juntos) e *scientia, scire* (conhecer). A consciência é a faculdade moral da pessoa, o centro e o santuário íntimo onde se conhece a si mesmo no confronto com Deus e com o próximo. Mesmo que a consciência tenha uma voz própria, a palavra que ela diz não é dela: vem da Palavra na qual todas as coisas são criadas, a Palavra que se fez carne para viver, ser e existir conosco. E esta Palavra fala através da voz íntima da consciência, o que pressupõe a nossa capacidade de escutar com todo o nosso ser.<sup>313</sup>

<sup>310</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 279.

<sup>311</sup> Idem. p. 18-19.

<sup>312</sup> Ibid., p. 227.

<sup>313</sup> Id. Ibid., p. 224.

### 3.6.3.1.

#### A visão bíblica da consciência

Segundo Häring, a base da concepção de consciência é sempre à luz da Sagrada Escritura lida, compreendida e meditada na comunidade de fé. Para isto, torna-se um imperativo o diálogo com cada cultura e em cada época.<sup>314</sup>

O Antigo Testamento traz a visão do coração humano como lugar da opção fundamental. Quem faz o mal sabe em seu coração que agiu errado contra Deus e contra os irmãos. O coração pode fazer mais do que acusar a pessoa depois que ela cometeu o mal. Ele pode também escutar as inspirações do Espírito que o ilumina, que o guia para a justiça e, se agiu errado, o convida para ir de novo ao encontro com Deus. Esta é a grande mensagem dos profetas: Deus escreverá a sua lei no coração humano, no mais profundo do seu ser (Cf. Jr 17,1 e 31,31-34; Ez 14,1-5 e 36,26). O coração corre o risco de se endurecer, mas a mensagem dos profetas é de que Deus pode renovar também os corações endurecidos e dar-lhes uma nova sensibilidade e abertura em face da vontade amorosa de Deus e dos sofrimentos dos irmãos.<sup>315</sup>

No Novo Testamento, não encontramos nenhuma reflexão sobre a consciência, mas a realidade das coisas é bem evidente para os hagiógrafos. O coração pode fazer muito mais do que acusar a pessoa depois que ela fez o mal. Ele pode escutar conselhos do Espírito que o ilumina e o guia para a justiça e que, se agiu mal, o chama a reencontrar Deus. Esta é a mensagem do Evangelho: É chegado o tempo no qual Deus dá aos pecadores um coração novo, de tal forma que poderão viver uma vida renovada, porque agora Deus doa não somente um novo espírito, mas o seu próprio Espírito. “Ama teu próximo como a ti mesmo”: este é o sumo da lei. “Tudo aquilo, portanto, que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós a eles, porque isto é a Lei e os Profetas” (Cf. Mt 7,12; Lc 6,31).<sup>316</sup>

---

<sup>314</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 229-230.

<sup>315</sup> Idem. p. 226.

<sup>316</sup> Ibid., p. 225-227.

### 3.6.3.2.

#### Reflexão antropológica e teológica da consciência

Neste item da reflexão teológica, Häring traz a história da reflexão sobre a consciência. Como novidade, ele apresenta uma concepção holística, onde ela não está mais na vontade do que no intelecto. É uma força dinâmica que reside em ambos porque eles permanecem juntos nas dimensões mais profundas de nossa vida. Fomos criados para a totalidade e a parte mais profunda de nosso ser é altamente sensível ao que pode promover e ao que pode ameaçar nossa totalidade e nossa integridade.<sup>317</sup>

Alberto Magno e Tomás de Aquino valorizam a razão. Alexandre de Hales e São Boaventura valorizam a vontade. Já Häring propõe uma teoria holística da consciência como oposição às noções incompletas que vêem a consciência como uma faculdade particular do intelecto ou vontade, ou tendências reducionistas que vêem a consciência do ponto de vista de fatores sociológicos e/ou psicológicos.<sup>318</sup>

As forças intelectivas, volitivas e emocionais não são separadas: interpenetram-se alternadamente no âmago mais profundo da pessoa. Podemos aqui fazer uma relação com a Trindade, onde Pai, Filho e Espírito Santo estão unidos numa única essência. Na totalidade e na abertura da nossa consciência nós somos um sinal real da força do Espírito que renova o nosso coração e, através de nós, toda a terra. Mesmo que intelecto e vontade sejam distintos, não podem desenvolver-se um sem o outro.<sup>319</sup>

O chamado à unidade e à totalidade impregna nossa consciência, num anseio de integração de nosso ser que, ao mesmo tempo, nos guia para o Outro e para os outros. Não podemos ter o nosso coração (a nossa consciência) em paz, se todo o nosso ser não aceita a tensão do intelecto e da razão de unir-se indissolúvelmente à verdade. Por outro lado, um conceito individualista da consciência é totalmente estranho à Sagrada Escritura. Se vivermos para o Senhor, também viveremos uns

<sup>317</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 234-235.

<sup>318</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation*. *Studia moralia*. Roma: Academia Alfonsiana, Vol. XX, p. 151-152. 1982.

<sup>319</sup> Cf. HÄRING, B. *op. cit.*, p. 235-236.

para os outros, com interesse e respeito pela consciência de cada um (Cf. Rm 14,7-8).<sup>320</sup>

Nós chegamos a conhecer o nosso profundo e a nossa totalidade à medida que alcançamos uma interação com os nossos semelhantes, na busca da dignidade e da totalidade também dos outros, diferentes de nós. Temos necessidade de receber daqueles que nos circundam, amor e respeito como pessoas dotadas de consciência, e de nossa parte podemos explorar a intimidade e a dinâmica da nossa consciência somente se respondemos a este amor de maneira criativa.<sup>321</sup>

### 3.6.3.3.

#### A consciência distintamente cristã

Quanto à consciência distintamente cristã, Håring afirma que:

Se levarmos a sério nossa identidade como cristãos, desenvolveremos uma consciência distintamente cristã, com a qual pensaremos sobretudo na nossa solidariedade com toda a humanidade... Uma consciência autenticamente cristã é assinalada pela liberdade criativa e fidelidade que brota da fé em Cristo. Uma consciência cristã madura não considerará a fé como um catálogo de coisas e fórmulas. O que informa todas as disposições morais, dá totalidade à consciência e firmeza na opção fundamental do cristão é a sua atitude de fé e a sua responsabilidade. A fé como relação íntima com Cristo desperta em nós o desejo ardente de conhecer Cristo.<sup>322</sup>

Uma consciência formada pela fé e pela graça sabe que todos os dons vêm do único Deus e Pai, e que deixar de usá-los responsável e plenamente é mostrar ingratidão para com Deus e injustiça com a comunidade humana. Pois, todo dom é dado para a construção do reino de Deus.

Vida em Cristo significa ser entregue a ele e ao Pai, por meio do Espírito. Significa ser inserido numa vida que é de louvor e de ação de graças, onde a graça e a fé ocupam o primeiro lugar. Nós cremos que Cristo é o Redentor e o Senhor de todos e que o seu Espírito opera em todos, por meio de todos e a favor de todos. Por meio da fé, nós conhecemos a Cristo e vivemos nele e com a missão de sermos luzes e servos deste mundo.<sup>323</sup>

<sup>320</sup> Cf. HÅRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 236-237.

<sup>321</sup> Cf. HÅRING, B. op. cit., p. 237.

<sup>322</sup> Idem. p. 247; 248-249.

<sup>323</sup> Ibid., p. 247-249.

A fé é aceitação alegre, grata e humilde daquele que é o nosso Caminho, Verdade e Vida. É uma experiência de amizade com Cristo que nos dá também uma nova relação íntima com o Pai no Espírito e com os nossos irmãos e uma nova compreensão de nós mesmos. Por isso, Häring afirma que Rm 14,23 pode ser traduzido de dois modos: “o que não provém da fé é pecado” ou “o que não provém da consciência é pecado”. Ambas as versões são exatas, porque São Paulo vê a consciência humana e a convicção da consciência como iluminadas e confirmadas pela fé. Ou seja, para Paulo, fé e boa consciência são inseparáveis (Cf. 1 Tm 1,5.19). Aqueles que abandonam a fé difundem falsidade, são pessoas “que têm a própria consciência como que marcada por ferro quente” (Cf. 1 Tm 4,2; Tt 1,15-16).<sup>324</sup>

A cultura objetiva – o complexo das tradições, dos costumes, do *ethos* e das leis – é indispensável ao desenvolvimento da consciência individual, mas não pode, por ela mesma, garantir o desenvolvimento de uma consciência sensível e madura. Uma profunda experiência de fé e o cumprimento da lei de Cristo sobre o amor são condições para poder reconhecer quais coisas merecem ser feitas.<sup>325</sup>

A vida em Cristo significa ser dirigido para ele e para o Pai pelo Espírito, numa vida que é feita de louvor e de ação de graças. A graça e a fé ocupam o primeiro lugar. Graça quer dizer, sobretudo, amor atraente de Deus Pai. Ele que nos deu o seu Verbo que é doador da vida e que nos concede o Espírito também doador da vida, volta para nós a sua face e abençoa-nos. É desta forma que ele nos faz participantes da aliança e grava a sua lei, a sua vontade amorosa em nossos corações. Somente se o fiel voltar sua atenção para o amor de Deus e para todos os inúmeros sinais e dons do amor de Deus, poderá ser livre para seu próximo e tornar-se fiel em Cristo.<sup>326</sup>

A doutrina moral se torna uma Boa Nova na medida em que é apresentada como parte integrante da experiência de fé (naturalmente sem fazer de cada norma moral um “dogma” imutável) e se é acolhida com gratidão como parte do infinito

<sup>324</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 247-249.

<sup>325</sup> Idem. Vol. III. London: St. Paul. Pub., 1981, p. 211-212; Ibid., Vol. I..., p. 256-257.

<sup>326</sup> Ibid., vol. I, p. 249.

amor de Deus que se doa. Este é o conteúdo central do ensinamento moral de São Paulo (Cf. Rm 6,14; 8,2).<sup>327</sup>

Håring enfatiza a contribuição que a fé e os mandamentos dão à consciência como também a função das virtudes escatológicas. Dentre elas, destaca-se a esperança: “A aguda consciência dos cristãos pela justiça social, o seu empenho não violento e ativo e uma Igreja que escuta os sinais dos tempos deverão ser um símbolo real da nossa esperança com relação ao mundo que virá”.<sup>328</sup> Destaca também a virtude da vigilância: “A vigilância resulta da tensão criativa entre o *já* e o *ainda não* que são percebidos e que recebem resposta na gratidão e na esperança. Quando se pratica a vigilância, a consciência especificamente cristã vem plasmada pela riqueza e pela tensão da história da salvação”.<sup>329</sup>

Håring afirma que a formação da consciência depende em grande parte do modo como a virtude da prudência é compreendida. Esta deveria ser encarada, em profundidade, à luz das virtudes escatológicas, especialmente da vigilância. Uma prudência vigilante confere à consciência o tato delicado para cada situação, e sabe decifrar, mesmo em meio aos mais confusos e atordoantes acontecimentos, as oportunidades e as necessidades presentes, a despeito de toda obscuridade que provém de pecados passados e das seduções de um mundo pecador. Assim, o dever da consciência vigilante é duplo: avaliar corretamente a realidade objetiva e discernir e predispor as ações que sejam apropriadas como resposta aos dons de Deus e às necessidades humanas. Neste sentido, a consciência sincera se constitui no veredicto da virtude da prudência.<sup>330</sup>

Håring termina o item sobre a consciência distintamente cristã, afirmando que “possuímos uma consciência distintamente cristã quando nos achamos profundamente enraizados em Cristo, atentos à sua presença e aos seus dons, prontos a nos unirmos a ele em seu amor por todo o seu povo”.<sup>331</sup>

<sup>327</sup> Cf. HÅRING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I. New York..., p. 250.

<sup>328</sup> Cf. HÅRING, B. *op. cit.*, p. 253.

<sup>329</sup> *Idem.* p. 254.

<sup>330</sup> *Ibid.*, p. 254-255.

<sup>331</sup> *Ibid.*, p. 258.

### 3.6.3.4.

#### O discernimento moral

Para Häring,

A Igreja e o mundo necessitam de uma consciência crítica. A palavra “crítica” vem do grego *krínein*, que se aproxima do nosso “discernimento”. Numa sociedade e num mundo pluralistas, os cristãos deveriam ser um fermento atuante da virtude da crítica de acordo com a visão de Deus. Cumpre também estarmos prontos para aceitar a crítica de outros, e para reconhecer nossos malogros e nossas faltas. Devemos escutar os profetas, pois eles nos sacodem e desmascaram os nossos erros.<sup>332</sup>

No confronto com a comunidade e com a sociedade, a crítica deve ser exercitada como um ministério em constante serviço ao bem comum. A virtude da crítica pressupõe convencimento, controle de si e empenho com palavras e com ações não-violentas. Ela torna-se virtude somente se cremos na chama divina. A virtude da crítica é um fator de diálogo e de reconciliação que deve sempre existir no mundo.<sup>333</sup>

Poderemos viver facilmente enganados pela mentira que existe no mundo se não vivermos plenamente na luz de Cristo (Cf. Ef 5,6-10). O discernimento refere-se ao bem-comum da Igreja e da sociedade e ao bem de cada um de nossos irmãos. No entanto, o discernimento criativo da consciência, com a sua forte tendência a um viver na verdade e a um agir segundo a verdade, depende de numerosas condições: 1) da aspiração inata à totalidade e à abertura a Deus; 2) da firmeza e da clareza da opção fundamental, que virão honradas como dons do Espírito; 3) da força das disposições à vigilância e à prudência e de todas as outras disposições que “encarnam” uma opção fundamental profunda e boa; 4) da reciprocidade da consciência num ambiente onde são “encarnadas” a liberdade e a fidelidade criativas e onde há um empenho ativo e grato por isso; 5) da fidelidade, da criatividade e da generosidade encerradas na busca da verdade, prontas ao “agir segundo a Palavra”<sup>334</sup>.

A Sagrada Escritura não tem, de forma alguma, um conceito individualista de consciência. A ênfase sobre a reciprocidade das consciências faz com que o

<sup>332</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I. New York..., p. 258.

<sup>333</sup> Idem.

<sup>334</sup> Ibid., Vol. I, p. 238; 256-258.

discernimento sobre nós mesmos e sobre os nossos companheiros tornem um importante aspecto da consciência madura. Assediados por tantas ideologias, devemos escutar o conselho de Jesus: “Guardai-vos dos falsos profetas... os reconheceréis pelos seus frutos...” (Cf. Mt 7, 15-17). A nova situação da sociedade pluralista, e por vezes confusa, faz da virtude da crítica um imperativo. Mais do que nunca, temos de perguntar: Quem devemos seguir?<sup>335</sup>

Häring enfatiza que Paulo menciona um carisma especial na Igreja: “o discernimento dos espíritos” (Cf. I Cor 12,10). Mas todos os cristãos são incentivados ao exercício do discernimento. “Caríssimos, não acrediteis em qualquer espírito, mas examinai os espíritos para ver se são de Deus” (Cf. 1 Jo 4,1). Todos os que não estão dispostos a cooperar na corporificação da liberdade, da fidelidade, da bondade e da não-violência no mundo que os cerca, não buscam viver o espírito de Deus. Quem é inspirado pelo Espírito Santo não contradiz os ensinamentos de Cristo transmitidos pelos apóstolos (Cf. 1 Jo 2,24 e 4,6). Segundo Paulo, a condição para o discernimento é a conversão do coração e da mente, a qual é obra do Espírito Santo. “E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos, renovando a vossa mente, a fim de poderdes discernir qual é a vontade de Deus, o que é bom, agradável e perfeito” (Cf. Rm 12,2).<sup>336</sup>

### 3.6.3.5.

#### A relação entre pecado e saúde mental

Aqui, Häring faz uma relação entre pecado e saúde mental, afirmando que muitas formas de desvios mentais e psíquicos são causadas por uma consciência corrompida. Possui uma consciência corrompida, aquele que deixou a luz proveniente do seu íntimo obscurecer e permitiu a desintegração da vontade e da inteligência com o domínio do seu eu egoísta, perdendo assim gradualmente a busca pela verdade e pelo bem (Cf. Tt 1,15-16).<sup>337</sup>

O pecado é uma alienação daquilo que há de melhor no próprio eu, uma perda do conhecimento daquele nome único ao qual somos chamados, um

<sup>335</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I. New York..., p. 137; 256 e 267.

<sup>336</sup> Cf. HÄRING, B. *op. cit.*, p. 238.

<sup>337</sup> *Idem.* p. 259.

mergulhar nas trevas, uma ruptura que se produz na profundidade da nossa existência. Håring afirma:

A Bíblia nos mostra a relação entre pecado e falta de saúde, sendo que as destruições internas e externas causadas pelo pecado são confirmadas de uma forma concreta. Como pode uma pessoa considerar-se saudável a nível humano se tem falhado na busca da sua verdadeira identidade e integridade? O pecado se opõe à nossa fé e, portanto, a nossa liberdade em Cristo. Especialmente o pecado habitual e a falta de arrependimento provocam feridas que atingem o nosso eu mais profundo, enquanto a consciência não cessa de invocar a totalidade da saúde.<sup>338</sup>

Segundo Håring, a nossa consciência é um grito, uma aspiração à integridade pessoal e, portanto, à nossa salvação. A pessoa pecadora, mergulhada no egoísmo e no comodismo, pouco a pouco aceita passivamente o hiato entre a sua consciência moral e a sua vontade. A forte vontade egoísta e arrogante impõe os próprios ditames ao intelecto, que encontra milhares de razões para aprovar aquilo que a vontade deseja. Dessa forma, torna-se impossível ter relações sadias com outras pessoas ou viver numa genuína reciprocidade de consciências.<sup>339</sup>

Por outro lado,

o ser humano é de tal maneira uma boa criação de Deus que mesmo depois de um pecado mortal, nele subsiste ainda resquícios da imagem e da semelhança de Deus, uma aspiração natural à totalidade sobre a qual a graça pode fundar-se e construir. O renascimento não é possível, porém, sem uma profunda dor, sem uma contrição na qual toda a alma é sacudida com a tomada de consciência da terrível injustiça cometida contra Deus e contra o bem.<sup>340</sup>

Portanto, não existe perigo maior pela nossa totalidade do que adiar o arrependimento e a conversão. Os pecados veniais dos quais não se arrependem preparam a ruína, a destruição da opção fundamental boa. E devemos dar-nos conta de quanto é difícil retornar a Deus e encontrar novamente a totalidade e a integridade interior, depois que foi feita uma opção fundamental contra Deus.<sup>341</sup>

<sup>338</sup> Cf. HÅRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 260.

<sup>339</sup> Cf. HÅRING, B. op. cit., p. 261.

<sup>340</sup> Idem, p. 264-265.

<sup>341</sup> Ibid., p. 265.

### 3.6.3.6.

#### A reciprocidade das consciências

Os radicais “con” e “scientia” (conhecer junto) já indicam a mutualidade de consciências. Precisamos ver a ação recíproca. A consciência sadia permite relacionamentos salutares com o próximo e com a comunidade.<sup>342</sup> Um dos núcleos conceituais de Häring é que as consciências estão entre si numa relação de reciprocidade e de mútua responsabilidade:

Consciência significa também reflexão sobre si, conhecimento de si, estar em paz consigo mesmo, experimentar a própria totalidade que cresce ou que a ameaça. Mas, o genuíno conhecimento de si e a autêntica reflexão de si não são existencialmente possíveis sem a experiência do encontro com o outro. A pessoa alcança a sua integridade e a sua identidade somente na reciprocidade de consciências. Conhecese a unicidade do próprio eu somente através da experiência da relação entre o ‘tu’ e o ‘eu’ que conduz à experiência do ‘nós’.<sup>343</sup>

Häring enfatiza que “segundo São Paulo, é evidente que não podemos honrar a Deus do íntimo de nossa consciência se não somos agradecidos e também cheios de respeito diante do impacto de nossa ação sobre a consciência vacilante de nossos irmãos”.<sup>344</sup> Ao referir-se sobre a reciprocidade nas cartas de Paulo, afirma:

A mutualidade de consciência tem suas raízes nas nossas relações de fé com Cristo. Se vivemos pelo Senhor, vivemos também um pelo outro na atenção e no respeito pela consciência do outro (Rm 14,7-8). E, uma das dimensões mais importantes da reciprocidade das consciências é o pleno reconhecimento da liberdade de consciência, e ainda mais especificamente da liberdade religiosa. Portanto, a focalização na pessoa e na reciprocidade das consciências é a base da vida comunitária e da evangelização.<sup>345</sup>

Esta reciprocidade é uma chave de leitura que pode ser aplicada a vários setores da Moral e do mesmo movimento da consciência, e persistem entre realidades religiosas diversas e entre leigos e religiosos, entre norma positiva e autoridade, dentro e fora da comunidade cristã.<sup>346</sup>

<sup>342</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ...*, Vol. I. New York..., p. 265.

<sup>343</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 266.

<sup>344</sup> Idem. p. 270.

<sup>345</sup> Ibid., p. 269.

<sup>346</sup> Cf. PARISI, F. *Coscienza ed esperienza morale alla luce della riflessione teologico-morale post conciliare in Italia (1965-1995)*. Dissertationis ad Doctoratum..., p. 119-120.

### 3.6.3.7.

#### Consciência moral e Santo Alfonso

No capítulo sobre a consciência, não falta a análise sobre a relação entre consciências e autoridade da Igreja, onde traz uma perspectiva do equi-probabilismo de Santo Alfonso. Aqui também se afirma que a verdade advém através da reciprocidade das consciências. Para a moral cristã, não mais guiada pelas leis abstratas e pretensiosamente universais, a reciprocidade valoriza o testemunho dos santos e das pessoas exemplares, que se tornam de tal modo autoridades morais para as nossas consciências, modelos para as nossas vidas. Por outro lado, a uma obediência cega e a um fim moral, B. Häring contrapõe uma moral da consciência livre e fiel. A Igreja, afirma ele, tem o escopo fundamental de ser no mundo sinal visível e eficaz do amor libertador de Deus.<sup>347</sup>

Ao confirmar o equi-probabilismo, Häring afirma que a lei não tem nenhum direito de frustrar a liberdade criativa. O autor cita Santo Alfonso que nos ensina que o confessor não pode perturbar a boa consciência dos penitentes, enfatizando a lei, seja ela natural, eclesiástica ou civil, quando se prevê que o penitente não será capaz de interiorizar a lei mesma ou o preceito. Devemos procurar sempre a plena verdade e não tomar arbitrariamente posição sempre em favor da lei.<sup>348</sup>

### 3.6.4.

#### Conclusão

*Livres e Fiéis em Cristo* é o ponto máximo do trabalho de Häring. É considerado como um importante livro-texto que difundiu a revolução disciplinar do Concílio. Levando em conta as bases sociológicas, pode ser considerado como expressão evolutiva da tradição da escola de Tübingen. Aos fins dos anos setenta do século XX, a obra buscou realizar uma exposição completa da ética cristã,

<sup>347</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 282-294.

<sup>348</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 50.

mediante variações em torno do tema “liberdade”. Dentro do catolicismo romano estritamente dito, isto constituía uma inovação.<sup>349</sup>

Com uma visão otimista do futuro, não tem esta concepção estática do modelo legal que enfatiza uma obediência cega à lei, que busca delinear os limites entre o que seja pecado ou não. Uma das maiores contribuições de Häring à Teologia Moral é justamente a insistência na necessidade de uma contínua conversão, tendo em vista um crescimento na vida do cristão.<sup>350</sup>

Häring apresenta uma familiaridade com um vasto campo de conhecimento não só teológico, mas também de ciências humanas afins (Psicologia, Sociologia, Filosofia, Ciências Políticas e Economia). Numa base cristocêntrica, sua Teologia Moral reconhece a importância das Sagradas Escrituras como regra de vida, mas por outro lado, valoriza também as diversas ciências humanas.<sup>351</sup>

Sua Moral Fundamental é profundamente religiosa, integralmente personalista e modernamente tradicional. O paradigma de Moral que propõe, baseada na responsabilidade fiel e criativa, é muito mais rico e exato que o paradigma deontológico da obediência à lei e que o paradigma teleológico da autoperfeição. Por outro lado, Häring permanece fiel à sua compreensão ampla da Moral. Esta se refere ao todo do conjunto da vida cristã, realizada e manifestada através de múltiplas dimensões: cultural, sacramental, espiritual, de compromisso, etc.<sup>352</sup>

A obra é destinada à vida concreta. Para chegar a isto, Häring certamente recolheu todo o material compreendido durante a sua experiência de ensino. Do seu contato com o mundo inteiro, o releu à luz da visão cristã e o apresentou com uma ótima sintonia para a vida cristã. Por isso, *Livres e Fiéis em Cristo* é o manual da maturidade, configurado segundo as exigências do Vaticano II, que traz o pensamento teológico definitivo de Häring. Ele recolhe os logros da renovação

<sup>349</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral..., p. 150; Id., *La refundación de la moral católica: el cambio de matriz disciplinar después del Concilio Vaticano II*..., p. 171-174; CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation. Studia moralia*... p. 145.

<sup>350</sup> Cf. CURRAN, C. E. *Free and faithful in Christ: a critical evaluation. Studia moralia*..., p. 162.

<sup>351</sup> Cf. CURRAN, C. E. *op. cit.*, p. 167-168.

<sup>352</sup> Cf. ROQUETE, Jesús Colombo. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum*..., p. 68.

pré-conciliar e o espírito e solicitações do Concílio para a Teologia Moral, tarefas que foram iniciadas no seu manual anterior (*A Lei de Cristo*).<sup>353</sup>

A obra assinala uma nova forma de traçar a Teologia Moral católica. Sobre ela, disse Ch. E. Curran que representa “o ganho mais criativo e importante da teologia moral neste século. A contribuição mais original e significativa na curta história desta disciplina”. No entanto, o leitor se desaponta por não encontrar uma teoria precisa ou explanação de como a consciência trabalha e o critério para julgar se as decisões da consciência são corretas ou não. Aqui, o autor poderia usar a sua concepção personalista para construir uma nova teoria da consciência.<sup>354</sup>

Talvez a maior lacuna na sua Teologia Moral seja não haver uma discussão aprofundada com a Teologia da Libertação e alguns dos temas básicos envolvidos nesta Teologia. Obviamente que ele concorda com a ênfase da Igreja como opção aos pobres, no entanto falta uma referência maior à Teologia da Libertação, reconhecendo a existência do pecado em meio às injustiças sociais e às estruturas econômicas.<sup>355</sup>

Por fim, a cristologia de Häring é descendente, enfatizando a divindade e a eleição messiânica de Cristo e, a partir disso, toma em consideração a existência histórica de Jesus e o seu significado para nós. No entanto, a cristologia predominante hoje, sobretudo na América Latina é a ascendente, com uma visão crítica da realidade social, que toma o testemunho de Jesus, para que sejamos seus seguidores. Uma cristologia ascendente é mais definida para reconhecer as lutas e os conflitos na vida dos cristãos, do que a descendente, que pode levar à manutenção de um *status quo*. Mas, Häring também provoca uma reflexão para esta mudança.<sup>356</sup>

<sup>353</sup> Cf. MALI, M. *La portata teologico-pastorale in “Liberi e fedeli in Cristo” de Bernhard Häring: una ricerca storico-critica alla luce della sua partecipazione nella stesura della “Gaudium et spes”...*, p. 149; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia...*, p. 488; QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II...*, p. 322.

<sup>354</sup> Cf. CURRAN, C. E. *History and contemporary issues: studies in moral theology*. New York: Continuum, 1996, p. 20 e 156.

<sup>355</sup> Cf. CURRAN, C. E. Free and faithful in Christ: a critical evaluation. *Studia moralia...*, p. 172-173.

<sup>356</sup> Cf. CURRAN, C. E. op. cit., p. 160-161.

### 3.7.

## Conclusão do Capítulo III

Para percebermos a evolução do pensamento de Häring em relação à consciência moral, a título de conclusão da Parte II, apresentamos uma comparação entre a noção formulada em *A Lei de Cristo* e em *Livres e Fiéis em Cristo*.

Considerando o todo de sua obra, a Teologia Moral de Häring é de concentração cristológica, numa visão paulino-joanéia da vida cristã, onde deriva a onipresença do amor. A sua Moral não é uma ética dos mandamentos. No fundo, não é também uma doutrina sobre as virtudes. Trata-se, em primeiro lugar, de uma moral do ser habilitado a se comprometer com o bem, mediante a graça, na fé. Häring acentua a ação do Espírito Santo, que é o dom do Ressuscitado aos seus discípulos e a inscrição da aliança e da lei do amor no coração e na vida do fiel. Portanto, o cristão não está sob um regime legal extrínsecista, mas sob o regime da graça do Espírito Santo (Cf. Rm 6,4; 8,2). Ao mesmo tempo, ele insiste na idéia da aliança definitiva selada por Cristo. Cristo é o mediador da aliança, a mais alta expressão da aliança de Deus com a Igreja e, através da Igreja, com toda a humanidade. E os fiéis experimentam a realidade desta aliança por meio do Espírito Santo que age em todos. De modo que os dons da graça oferecidos por Deus e todos os dons do Criador são vistos como um chamado à solidariedade e à salvação.<sup>357</sup>

A meados dos anos setenta do século XX, Bernhard Häring demonstrou que para formular sua Teologia Moral não bastava continuar introduzindo retoques nas novas reedições de *A Lei de Cristo*. Ele abandonou este caminho e escolheu a árdua tarefa de reescrever uma nova exposição, enfatizando a Moral Renovada. Em 1978, aparecia o primeiro volume de *Livres e Fiéis em Cristo*. Em 1979 e em 1981, respectivamente, apareceram o segundo e o terceiro volumes. Em 1989, B. Häring, contemplando toda a sua obra escrita, considerará *Livres e Fiéis em Cristo* como sua obra principal.<sup>358</sup>

<sup>357</sup> Cf. BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring...*, p. 385.

<sup>358</sup> Cf. HÄRING, B. *Fede, storia, morale: intervista di Gianni Licheri*. Roma: Borla, 1989, p. 66; GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teologia moral después del Concilio Vaticano II...*, p. 168.

Com isso, o tempo pós-conciliar culmina com o manual *Livres e Fiéis em Cristo*, escrito vinte e cinco anos depois de *A Lei de Cristo*. O subtítulo “teologia moral para sacerdotes e leigos” indica significativamente os seus interlocutores: a teologia não pode ficar sob o monopólio dos clérigos, mas também como atividade e competência dos leigos, sem discriminação de classe. Visa a formação do cristão adulto e responsável, um cristão que não se reduz à obediência. Não é surpresa que os termos liberdade, responsabilidade e consciência ocorram mais freqüentemente que os termos lei, obediência e autoridade.<sup>359</sup>

Embora *Livres e Fiéis em Cristo* não seja uma adaptação de *A Lei de Cristo*, não podemos negar uma certa continuidade entre os dois manuais. Na introdução do último manual escrito, Häring afirma que entre ambos existe uma continuidade mediante o elemento numinoso que é Cristo: “Espero que o leitor encontre em *Livres e Fiéis em Cristo* a continuidade do pensamento e da mensagem do livro anterior, centrado no amor de Jesus Cristo (...) Cristo que vem do Pai e nos conduz ao Pai, será sempre o ponto focal de nossa reflexão”.<sup>360</sup>

Porém, é evidente que se trata de um manual novo, distinto do primeiro. Da categoria de “lei” se passa para a categoria de “liberdade”. Não obstante o sucesso do manual *A Lei de Cristo*, ele se empenhou por um novo manual. A continuidade/descontinuidade entre o novo manual e aquele de 1954 é justificada pela referência ao Vaticano II, que Häring define como um evento que abriu uma nova época. Em *Livres e Fiéis em Cristo* encontramos os avanços proporcionados pela *Optatam totius*, n. 16, daquele Concílio.<sup>361</sup>

É certo que na compreensão de Häring, a expressão “lei de Cristo” remete ao universo cristológico paulino (Cf. Gal 6,2). Tem uma conotação mística de identificação com Cristo, e significa praticamente o mesmo que “seguimento de Cristo”. Mas, não podemos deixar de reconhecer que na mentalidade ocidental, o termo “lei” tem uma conotação jurídica. A categoria “liberdade”, unida à

<sup>359</sup> Cf. BALOBAN, S. *Spirito e vita christiana nella teologia morale di Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum..., p. 81; LORENZETTI, L. In ricordo di Bernhard Häring: una vita per la morale cattolica. *Rivista di teologia morale*. n. 117, 1998, Bologna: EDB, p. 342-343.

<sup>360</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 5.

<sup>361</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *La refundación de la moral católica: el cambio de matriz disciplinar después del Concilio Vaticano II...*, p. 169; Idem, *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II...*, p. 156; VIDAL, M. Evocación de Bernhard Häring, renovador de la Teología moral católica. *Moralia...*, p. 494; LORENZETTI, L. op. cit., p. 342.

“fidelidade”, corresponde melhor para a nossa realidade atual. De fato, as expressões “liberdade fiel” e “fidelidade livre” (ou criativa), expressam formas de ser e atitudes básicas de hoje nos diversos níveis da existência.<sup>362</sup>

Para ilustrar esta transição entre a lei de Cristo para a liberdade e fidelidade criativa em Cristo e a sua nova ênfase, Häring fala na parte final da “Introdução geral” de *Livres e Fiéis em Cristo*: “O título desta obra revela a sua fisionomia e o seu programa... é uma continuidade do pensamento do livro anterior (*A Lei de Cristo*), centrando no amor de Jesus Cristo. Com o Apóstolo dos Gentios eu vejo o amor de Cristo como a maior manifestação do amor criativo e da liberdade criativa de Deus”.<sup>363</sup>

Percebe-se, portanto, que o pensamento teológico de Häring fica aberto, sob a influência de novos contextos evolutivos num período da história da Igreja, de mudanças profundas (de 1954, em *A Lei de Cristo*, para 1978 em *Livres e Fiéis em Cristo*). Entre ambos, existe um grande salto qualitativo. Sumariamente, este salto pode ser descrito como um avanço de “lei” (*Gesetz*) para “liberdade responsável” (*Free and faithful*).<sup>364</sup>

Também ao escrever o prólogo para *Livres e Fiéis em Cristo*, em 1978, Häring contempla retrospectivamente o período de vinte e cinco anos anteriores, desde o término de *A Lei de Cristo* (1954):

Durante estes anos tive a oportunidade não somente de ver uma resposta de dimensão mundial em *A Lei de Cristo*, mas também de ser empenhado num processo de aprendizagem único, através do Concílio Vaticano II e de minhas várias atividades... O Concílio ecumênico já ulteriormente acentuou o meu forte interesse pelo ecumenismo e igualmente aprofundou e ampliou o meu interesse apaixonado pelo Terceiro Mundo... Durante estes anos adquiri a consciência de que meus escritos eram ainda muito europeus... mas, sem dúvida, sinto uma profunda simpatia e preocupação pelos povos de todo o Terceiro Mundo.<sup>365</sup>

---

<sup>362</sup> Cf. SALVODI, V. (Org.). *Häring: Una entrevista autobiográfica*. Madrid: San Pablo, 1998, p. 45 e 48; GOMEZ MIER, V. op. cit., p. 169; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos...*, p. 481.

<sup>363</sup> Cf. HÄRING, B. *Free and faithful in Christ: Moral theology for priests and laity*. Vol. I. New York: The Seabury Press, 1978, p. 1.

<sup>364</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral...p. 146-147 e 168.

<sup>365</sup> Cf. HÄRING, B. op. cit., p. 1.

É importante ressaltar que Häring conservou o nome de Cristo nas duas obras, mantendo uma impositação cristocêntrica. O núcleo firme de *A Lei de Cristo* parece ser a lei personalizada em Cristo, enquanto que no segundo manual é a liberdade, também personalizada em Cristo, com criatividade. Estas duas categorias “liberdade” e “fidelidade” poderiam ser uma apenas porque ambas se complementam na síntese em Cristo. Porém, Häring enfatiza a categoria da liberdade, sem a qual não há moralidade.<sup>366</sup>

O campo da sua moral está marcado pela antropologia da responsabilidade, pela cristologia da revelação salvífica e pela teologia do chamado amoroso de Deus. Este enfoque geral o expressou Häring, em *A Lei de Cristo*, mediante a categoria paulina da lei de Cristo (Cf. Gal 6,2; Rm 8,2). Baseando-se na teologia patrística, na teologia de Santo Tomás e no cristocentrismo teológico recente, Häring recupera o conceito de “lei de Cristo” e, a partir dele, expõe as exigências morais da vida cristã. A “lei de Cristo” é, no fundo e em definitivo, a graça do Espírito Santo, que é derramada em nossos corações e quer configurar nossa vida conforme à de Cristo.<sup>367</sup>

Já na nova síntese de *Livres e Fiéis em Cristo*, Häring mantém a mesma impositação cristocêntrica (“em Cristo”), porém não utiliza a categoria de “lei” mas a dupla categoria de “liberdade” e “fidelidade”, onde a categoria decisiva parece ser a da liberdade, pois Häring coloca no início de sua obra, vol. I, a citação de Gal 5,1: “Cristo nos libertou para que vivamos em liberdade”. A liberdade, portanto, é uma das grandes preocupações de Häring porque somente sendo livre, se pode ser responsável.<sup>368</sup>

Quanto ao ambiente cultural, *A Lei de Cristo* é a cultura do catolicismo alemão, plasmada sobretudo nas correntes filosóficas da fenomenologia e do personalismo da primeira metade do século XX e tendo como referência básica a obra de D. Bonhoeffer. É preciso destacar que D. Bonhoeffer quis representar um ecumenismo que não era bem recebido no isolamento nacionalista alemão dos anos trinta. Já em *Livres e Fiéis em Cristo*, além do contexto católico alemão, há a

<sup>366</sup> Cf. ROQUETE, J. C. “Vino nuevo en odres nuevos”: el P. Bernhard Häring y la renovación de la teología moral. *Isidorianum...*, p. 64-65.

<sup>367</sup> Cf. VIDAL, Marciano. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos...*, p. 484.

<sup>368</sup> Cf. VIDAL, M. op. cit., p. 485.

influência também de outros contextos culturais, sobretudo norte-americano, de acordo com a experiência vivida nestes lugares.<sup>369</sup>

Com relação a *Livres e Fiéis em Cristo*, *A Lei de Cristo* era um livro ainda “muito europeu”. O último, traz os encontros de Häring com o mundo da América, da África e da Ásia. É orientado especialmente à evangelização e se preocupa sobretudo com o anúncio da moral a todas as pessoas, de todas as culturas. Por isso, no esforço de compreender melhor a pessoa humana do seu tempo, ele leva em conta fortemente o diálogo com as ciências humanas. Igualmente presta maior atenção à sociologia da moral e dos costumes, com o objetivo de poder distinguir melhor entre aquilo que é permanente e aquilo que é mutável, favorecendo, assim, o livre diálogo com todas as culturas.<sup>370</sup>

Neste sentido, o diálogo teológico-moral não se estabelece preferivelmente com filósofos, como acontecia em *A Lei de Cristo*, mas com psicólogos e antropólogos culturais (J. Piaget, L. Kohlberg, E. Fromm, A. Maslow, B.F. Skinner, etc.). Por outro lado, se *A Lei de Cristo* tinha interesse especial em assinalar que se situava na tradição da escola de Tübingen, agora em *Livres e Fiéis em Cristo* evoca também a inspiração recebida de dois grandes convertidos ao catolicismo, J. H. Newman e V. S. Solovyev.<sup>371</sup>

*Livres e Fiéis em Cristo* pode ser considerada uma síntese de toda a atividade teológica de Häring. Não é uma reelaboração ou uma re-edição de *A Lei de Cristo*: é uma obra completamente nova. Porém, obviamente, ela permanece fiel à precedente em muitos aspectos, especialmente na impostação cristocêntrica. A concepção paulina-joanéia, já presente em *A Lei de Cristo*, como também a dimensão pneumatológica, em *Livres e Fiéis em Cristo* vêm ulteriormente aprofundadas.<sup>372</sup>

Nos dois manuais, enfatiza-se que a consciência exorta ao bem e previne contra o mal. Por meio do apelo de Cristo a segui-lo, encontra eco no íntimo do ser

<sup>369</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral..., p. 146-147; VIDAL, M. op. cit., p. 481.

<sup>370</sup> Cf. BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring...*, p. 388-389.

<sup>371</sup> Cf. VIDAL, Marciano. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesiológicos...*, p. 482.

<sup>372</sup> Cf. BERETTA, P. Sintesi e sviluppo della teologia di Bernhard Häring. In: BERETTA, P. (a cura di). *Chiamati alla libertà: sagi di teologia morale in onore di Bernhard Häring...*, p. 388.

humano. A lei interior da consciência como também o valor que lhe é dada não são impessoais (juridicismo) mas tendem à manifestação do supremo “tu” (personalismo).<sup>373</sup>

Em *A Lei de Cristo*, a consciência tem uma voz própria, mas não a sua palavra própria. É a palavra de Cristo que fala através da voz. Por si mesma, a consciência é uma vela sem chamas, mas Cristo é a Luz que brilha sobre nós. Em *Livres e Fiéis em Cristo*, Häring define a consciência como o santuário da fidelidade e da liberdade criativas, fazendo uma alusão a *Gaudium et spes*, n. 16. A consciência tem a voz a qual contém a lei escrita por Deus. Ela é a faculdade moral da pessoa, é o núcleo interior e o santuário onde a pessoa se conhece, em confronto com Deus e com os seus semelhantes.<sup>374</sup>

Em *Livres e Fiéis em Cristo*, a perspectiva legalista dos manuais pré-conciliares é desprezada, em razão da perspectiva da liberdade de consciências. Pois, Cristo veio para libertar a todas as pessoas para a verdade. Dirige sua mensagem à consciência da pessoa. Não deseja ter escravos submissos, mas amigos.<sup>375</sup>

Embora Häring chame a consciência de santuário da liberdade e da fidelidade criativas, isto não significa que ela seja realmente criativa no sentido de ter um poder para criar verdades morais. Esta clarificação é importante porque a partir da Modernidade, a consciência passou a ser vista como um juiz soberano que tem o poder de decidir o que é certo ou errado. Porém, com esta concepção cai-se no subjetivismo e no relativismo absoluto, de acordo com os quais cada um tem a sua própria verdade, pois tem a sua própria consciência. Embora Häring não pretenda definir a consciência como a que tem o poder de determinar a verdade moral, para ele a consciência é o único modo da pessoa humana perceber a verdade moral e, por meio dela, será julgada.<sup>376</sup>

Podemos reconhecer que há um salto qualitativo entre o primeiro e o segundo manual. No primeiro manual, Häring foi pioneiro e, no segundo, continua

<sup>373</sup> Cf. VIDAL, M. *Bernhard Häring: un rinnovatore della morale cattolica...*, p. 68.

<sup>374</sup> Cf. SUJOKO, A. *Personalist method in moral theology: critique and further development of the thought of Louis Janssens and Bernhard Häring*. Dissertatio ad Doctoratum. Roma: Academia Alfonsiana, 1999, p. 181.

<sup>375</sup> Cf. GOMEZ MIER, V. *El cambio de matriz disciplinar en la teología moral después Del Concilio Vaticano II*. Tesis Doctoral..., p. 166.

<sup>376</sup> Cf. SUJOKO, A. op. cit., p. 182.

como fonte de criatividade na Teologia Moral. As exigências do Concílio Vaticano II de que a moral cristã se fundamente na Sagrada Escritura, ilumine a excelência da vocação cristã, seja uma proposta para todo o povo cristão e dialogue com os saberes humanos se encontram já observadas em *A Lei de Cristo*. Mas, tudo isso é aprofundado de uma forma mais intensa em *Livres e Fiéis em Cristo*. Finalizando, podemos afirmar que *A Lei de Cristo* e *Livres e Fiéis em Cristo* são dois manuais, mas não são dois paradigmas distintos.<sup>377</sup>

---

<sup>377</sup> Cf. QUEREJAZU, J. *La moral social y el Concilio Vaticano II.*, p. 62 e 314; GOMEZ MIER, V. *La refundación de la moral católica: el cambio de matriz disciplinar después del Concilio Vaticano II...*, p. 141-174; VIDAL, M. Bernhard Häring y la renovación de la moral fundamental. In: *Estudios eclesíasticos...*, p. 488-490.